JORNAL ALEMÃO SOCIAL DEMOCRATA DESFAZ «APOSTOLADO» DA MODERNIZAÇÃO DE CAVACO

Pág. 3

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 634 Sabado, 9 de Abril de 1988 Preço 50$00

Passageiros britânicos libertados do avião do Kuwait comemorando a sua chegada a Londres

JÁ TINHAM LIBERTADO 55

Primeiro passageiro morto a bordo do avião do Kuwait sequestrado

Págs. 12 e 13

ANUNCIADO POR DIEGO CORDOVEZ

Acordo de paz no Afeganistão será assinado até 14 de Abril

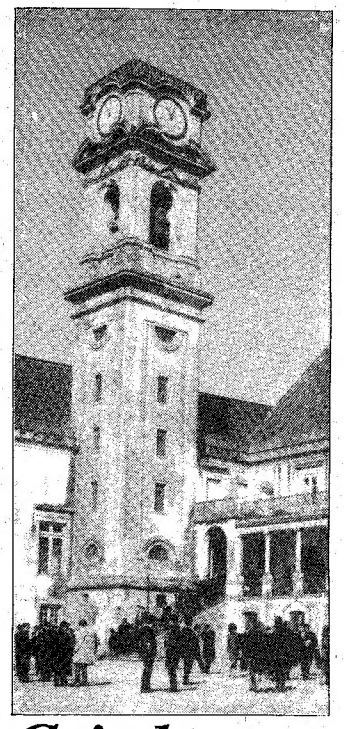
Págs. 12 e 13

Militares continuam insatisfeitos com os seus aumentos salariais

NÃO REINA A "CALMA" NA TROPA

Os militares não ficaram convencidos com a intervenção televisiva do secretário de Estado adjunto da Defesa nacional sobre a questão das carreiras e vencimentos. Antes pelo contrário, o sentido da sua afirmação veio complicar ainda mais a situação, criada com o aumento de 6,5 por cento que na maioria dos casos não ultrapassa de facto os 4 por cento. Fontes castrenses contestam as declarações de Eugénio Ramos e recusam qualquer comparação com os aumentos da Função Pública. Quanto às suas palavras consideram-nas «uma tentativa frustrada» de lhes passar a mão no pêlo.

Pág. 3



Coimbra escolhida pelo PCP para reunir o seu XII Congresso

•Processo contra Zita Seabra pode ser o primeiro passo contra os «seis»

Pág. 4

Almeida Ribeiro solicitou apreciação

Imposto automóvel pode não ser constitucional

Pág. 24

JANITA NA AULA MAGNA

«Olho» com pouco «fogo»

Janita cantou ontem, na Aula Magna, sobretudo temas do seu último álbum «Olho de Fogo». Foi um espectáculo que só logrou «amornar» a pouca assistência na segunda parte.

Pág. 10

Remetendo, por enquanto, para a Procuradoria da República

CADILHE INSISTE NA AR (SOBRE O CASO SONAE) NO "DOA A QUEM DOER"

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, esteve ontem, mais uma vez no centro das atenções do plenário de deputados, devido a questões relacionadas com o caso Sonae.

Chamado ao Parlamento para a sessão de perguntas onde teria de responder a Corregedor da Fonseca (ID), sobre a taxa de inflação e a Ilda Figueiredo (PCP) sobre o inquérito às OPV's da Sonae, o ministro foi informado pelo PS de que este partido acabara de apresentar um inquérito à forma como foi conduzida toda a investigação relativa às sete empresas do citado grupo.

Miguel Cadilhe, aproveitando a resposta a Ilda Figueiredo, reafirmou, pela quinta vez na Assembleia da República (como o próprio ministro frisou) que «se alguma coisa estiver mal, as consequências serão retiradas, doa a quem doer».

O ministro lamentou que o assunto fosse trazido «desta forma» à Assembleia da República, considerando que as perguntas da deputada comunista continham «juízos de valor» e afirmou que esta matéria «tem a ver com a vida empresarial e com o mercado de capitais».

Para Miguel Cadilhe, o relatório-síntese do inquérito será suficiente para apurar tudo o que não foi apurado pelos relatórios parcelares.

O ministro recordou ter tomado o compromisso público de tudo divulgar mas disse que não o faria enquanto o processo estiver a correr na Procuradoria da República.

Cadilhe confirmou que o relatório levanta a hipótese técnico-jurídica de simulação «mas não nos cabe a nós decidir se houve ou não simulação mas sim ao Procurador da República».

O ministro afirmou que, em seu entender, o caso Sonae «tem sido conduzido pelo Governo com total e exemplar transparência e é interessante notar os esforços da oposição para desfazer essa transparência».

A argumentação de Miguel Cadilhe levou o deputado do CDS, Nogueira de Brito, a levantar-se para dizer ao ministro (que mais uma vez contestou a oportunidade da apresentação de um inquérito parlamentar à Sonae por parte do CDS): «Vossa excelência está a cair num ridículo nacional.»

Corregedor da Fonseca, da ID, duvidou de que o Governo conseguisse manter a taxa de inflação prevista, mas Miguel cadilhe garantiu que esta se manterá entre os 5,5 e os 6,5 e informou que «se se tornar necessário, o Governo tomará algumas medidas que tem em carteira».

Gaspar de Almeida, do PS, formulou perguntas na área da saúde, designadamente em relação às carreiras médicas e gestão hospitalar e acusou a ministra, Leonor Beleza, de «abandonar os doentes», com a política que está a prosseguir.

Resposta imediata da ministra: «Eu, abandonar os doentes? Veja quem é que hoje está a abandonar os doentes, senhor deputado», em alusão clara à greve dos médicos.

Leonor Beleza disse que ninguém mais do que ela gostaria de ter mais dinheiros para os hospitais mas — prosseguiu — «as verbas disponíveis geridas com cuidados e com critério chegarão e ainda permitirão alguns ganhos de produtividade».

A ministra Leonor Beleza disse que iria insistir na questão da exlusividade dos médicos por considerar que é a única forma de conseguir um funcionamento eficaz do sistema de saúde.

Rui Silva, do PRD, interrogou o ministro do Comércio e do Turismo, Ferreira do Amaral, sobre a substituição do IVA pelo IA e informou que a legislação do Governo sobre esta matéria tinha sido remetida ao Tribunal Constitucional.

Maria Santos, de Os Verdes, perguntou ao secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais as razões que levam a que, passado mais de um ano sobre a aprovação da Lei de Bases do Ambiente, haja ainda tanta regulamentação por publicar.

Macário Correia responde a Maria Santos que estava naquele cargo há apenas seis meses, mas mesmo assim já estavam publicados 17 diplomas regulamentadores, seis estavam na fase de conclusão e os restantes seriam agendados para breve.

Numa semana parlamentar especialmente dedicada à agricultura, questões relacionadas com este sector de actividade não poderiam faltar numa sessão de perguntas ao Governo.

Soares Costa, do PS, pediu informações ao secretário de Estado adjunto do ministro da Agricultura sobre as medidas da CEE, relativas à redução da capacidade produtiva agrícola e Basílio Horta, do CDS, quis saber da aplicação dos subsídios comunitários à agricultura portuguesa.

PSD acusa PS de ter caído na "tentação demagógica"

O grupo parlamentar do PSD afirmou que considera «profundamente lamentável» que o PS «tenha caído» naquilo que chama «tentação demagógica» de reabrir o inquérito parlamentar às Operações Públicas de Venda (OPV's) do grupo Sonae.

O Partido Socialista apresentou um inquérito à forma como foi conduzida toda a investigação relativa às OPV's das sete empresas daquele grupo económico.

«Trata-se de mais um acto de desespero de quem não se consegue assumir como alternativa credível», acusa o grupo parlamentar do PSD, que e acentua a «transparência e a verticalidade com que o Governo tratou a matéria».

O PSD explica este juízo com a afirmação de que o Ministério das Finanças deu conhecimento público de que aquele «assunto fora entregue a instâncias acima de qualquer suspeição».

«Os resultados, como é também público, foram objecto de relatório elaborado por uma comissão presidida pelo professor Jacinto Nunes e, por despacho do ministro das Finanças, o assunto foi já remetido à Procuradoria-Geral da República», refere ainda um comunicado do PSD.

Três inquéritos nas mãos do Parlamento: Casino, SONAE e Fundo Social Europeu

O Partido Socialista anunciou ontem um pedido de inquérito parlamentar aos actos do Governo e da Administração relacionados com as sete OPV's da SONAE.

Em conferência de Imprensa, o PS quis deixar claro que «não está em causa o chamado caso SONAE mas sim o caso Ministro das Finanças/Banco Português do Atlântico. Segundo João Cravinho, o ministro Miguel Cadilhe «tomou conhecimento das circunstâncias em que se iam realizar as OPV's e nada fez para obstar à sua realização».

Esta velha questão das Operações Públicas de Venda da SONAE esteve também em foco durante a sessão de perguntas ao Governo, ontem efectuada a requerimento do Partido Comunista, e já agitara o Parlamento nomeadamente quando a maioria do PSD anulou um pedido idêntico de inquérito apresentado pelo CDS.

Com a nova iniciativa do PS, que será discutida mais tarde e votada no plenário, o Parlamento tem agora em mãos três inquéritos, os dois outros já com ordem para avançarem e com a constituição das respectivas Comissões de Inquérito votada na sessão de quinta-feira da Assembleia da República.

Um é à autorização dada pelo Governo à Sociedade Estoril-Sol para adiar o pagamento das contrapartidas pela concessão do jogo no Casino. Foi requerido pelo PSD, será conduzido por uma Comissão em que o PSD tem a maioria de elementos (16 em 29) e o Presidente, o deputado Pacheco Pereira. O PSD recusara, há umas semanas, outro inquérito exactamente no mesmo sentido e com o mesmo objectivo apresentado pela deputada Helena Roseta, do Partido Socialista.

O terceiro inquérito é à utilização das verbas do Fundo Social Europeu e foi requerido com força de realização obrigatória pelo Partido Socialista. O PSD rejeitara, primitivamente, este inquérito e o PS, para o impor, teve de queimar o direito de 50 deputados seus a requererem, uma vez em cada sessão legislativa, inquéritos parlamentares.

Isto quer dizer que, se o requerimento ontem apresentado ao caso Cadilhe/BPA for rejeitado pelos votos da Maioria, o Partido Socialista não o poderá impor e ele não se fará.

Em romagem no mosteiro da Batalha

Eurico de Melo exalta "provas de valentia" do exército colonial

O ministro da Defesa, Eurico de Melo, exaltou esta manhã, na Batalha, na 52 ª romagem ao túmulo do soldado desconhecido, «as provas de valentia, de espírito de missão e de sacrifícios» dados pela exército colonial português nos 14 anos de guerra em África.

Segundo o ministro, «a melhor prova de que essas acções foram altamente meritórias e honrosas pode ser constatada no profundo respeito, alta consideração e estima que as populações e os governos dos novos países de língua oficial portuguesa dispensam às nossas Forças Armadas, sem ambiguidades nem restrições».

Eurico de Melo, que presidíu, em representação do Chefe de Estado, Mário Soares, á sessão promovida pela Liga dos Antigos Combatentes, por ocasião também do 70º aniversário da batalha de La Lys (Guerra de 1914-18), começou por felicitar o orador da sessão, prof. Borges de Macedo, pela sua «magistral lição» para de seguida considerar «ajustada uma referência à forma honrosa e abnegada como, nos últimos tempos, os nossos soldados serviram no Ultramar».

Figueiredo Lopes: processo arquivado

O processo judicial que provocou a demissão do antigo secretário de Estado-adjunto do ministro da Defesa, Figueiredo Lopes, do primeiro Governo de Cavaco Silva, foi considerado «sem fundamento», segundo revelou fonte do PSD de Viseu, de que o ex-governante é militante.

Figueiredo Lopes foi exonerado do cargo, a seu pedido, em Março de 1986, por ter sido «aberta instrução contraditória em processo» em que lhe era imputada uma «conduta supostamente irregular relativamente a um despacho» que exarou no âmbito de outras funções governativas em 1980.

Embaixador português condena atentado em Maputo contra activista do ANC

Atribuído por Maputo a agentes sul-africanos, o atentado de quinta-feira passada que feriu gravemente o activista anti-apartheid, Albie Sachs, foi já condenado pelas embaixadas de Portugal, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos na capital moçambicana.

O embaixador português, Paulouro das Neves, referiu a frequência de tais actos na região e sublinhou que este atentado, «como aliás qualquer acto de terrorismo», merece a sua «mais veemente e profunda condenação».

O diplomata britânico, James Allan, condenou igualmente o atentado e manifestou a sua «grande preocupação pessoal» pelo estado de Sachs (militante do ANC e portador de passaporte britânico), que descreveu como «um amigo e um cidadão britânico».

A embaixada dos EUA fez notar que que «o incidente ocorre depois de vários ataques recentes contra alegados membros do ANC».

Pik Botha, ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, disse à televisão estatal do seu país que Pretória «não pode ser responsabilizada pelo conflito em Moçambique, nem certamente pela violência que emana das lutas de facções no ANC».

Albie Sachs, nascido na África do Sul, foi um dos poucos sul-africanos brancos que participaram na «campanha de desafio às leis do apartheid», promovida pelo ANC (Congresso Nacional Africano), antes da sua ilegalização, em 1960.

Comunidade portuguesa em França vai ser tema da visita a Lisboa do ministro Bernard-Raymond

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean Bernard Raymond, vai discutir em Lisboa, a partir de segunda-feira, com o seu homólogo português, Deus Pinheiro, questões relativas à comunidade portuguesa residente em França.

Os dois ministros abordarão ainda questões de âmbito internacional, nomeadamente as relações Leste-Oeste e a situação na África Austral e no Médio Oriente.

Segundo fonte da embaixada francesa em Lisboa, a visita de Bernard Raymond, a convite do MNE português, ocorre na sequência de contactos entre os dois ministros em Bruxelas e em Lisboa, neste último caso em Novembro passado, durante a visita do Primeiro-Ministro, Jacques Chirac ao nosso país.

"Die Zeit" desfaz política seguida por Cavaco

Portugal permanecerá ainda muito tempo como país do Terceiro Mundo na Europa

Sob o «apostolado» da modernização e desenvolvimento de Cavaco Silva, Portugal permanecerá ainda por muito tempo como o único país do Terceiro Mundo na Europa. Tal é a conclusão a que chega o correspondente do «Die Zeit» em Lisboa, Alexander Gschwind, num artigo publicado no dia 7 naquele semanário alemão de Hamburgo, e de que é director o antigo chanceler social democrata alemão Helmut Schmidt. O artigo intitula-se «Revolta em Casa Pobre» — «Reformas Económicas Liberais depararam com resistência maciça».

Como exemplos da falta de sensibilidade das autoridades em relação às questões sociais e da crescente agitação entre a população do membro mais pobre no país da CEE, são dadas as acções da Governadora Cívil de Setúbal e de Leonor Beleza.

Quanto a Setúbal, diz o correspondente do «Die Zeit» que a governadora Irene Aleixo foi ameaçada de uma revolta tanto dos sindicatos como dos empresários contra rusgas e outras acções policiais que procuravam pôr ordem nos meios nocturnos e submundo da cidade. Mas com isso, ela punha em perigo pelo menos cinco mil postos de trabalho, numa cidade que se debate desde há anos com a crise dos estaleiros, essenciais do ponto de vista da sobrevivência, precisamente um modo de ganhar a vida dos mais dignos e insuspeitos.

Mas em Lisboa a tempestade de protesto ainda é mais violenta devida à decisão da ministra da Saúde, Leonor Beleza, que quer vender 22 hectares de um hospital, num bom local, para construção de habitações de luxo. Os pacientes teriam que ser transferidos, em parte, para Braga a mais de 400 quilómetros de distância de Lisboa, segundo o jornal alemão.

Não era este o novo «país» e o «Portugal Europeu» que os portugueses tinham na ideia quando deram a vitória esmagadora, no Verão passado, ao Partido Social Democrata, «mas na verdade orientado segundo o modelo clássico liberal do centro da Europa».

O correspondente alemão cprossegue dizendo que os partidos de esquerda derrotados por Cavaco Silva já então auguravam um mau despertar de crise social e de uma avalanche neoliberal. Diziam também que Cavaco Silva se aproveitou simplesmente dos bons ventos da conjuntura mundial e a colher os frutos da política de austeridade do seu predecessor.

«Que isto não era mero pessimismo intencional de maus perdedores eis o que parece já estar demonstrado oito meses depois: em Portugal irromperam os mais graves conflitos sociais desde o regresso do país à democracia; nela se atolou Cavaco Silva com as suas reformas estruturais neoliberais».

A primeira greve geral desde 1982

A greve de 28 de Março foi a primeira greve geral desde 1982, assinala o «Die Zeit». Os comunistas estavam mais preocupados com os conflitos internos mas acabaram por convergir com a UGT: «Dada a predisposição das pessoas na rua e nas empresas não havia, portanto, outra escolha».

Desde há dois meses que se procurava combater os planos de privatização das empresas com várias lutas laborais. Os transportes funcionavam já, desde o princípio do ano, só esporadicamente e, no Alentejo, os trabalhadores agrícolas das Cooperativas que ainda restam, continuavam a protestar contra a entrega de mais de um milhão de hectares a antigos latifundiários.

Também na Lisnave o trabalho foi frequentemente interrompido, mas agora Cavaco Silva cozinhou definitivamente uma nova lei do trabalho com uma protecção contra os despedimentos ridícula. Com medidas ridículas de protecção contra os despedimentos esta lei tem em vista aliviar as empresas do Estado de grande parte do seu pessoal e ao mesmo tempo tornar Portugal mais «interessante» para investidores estrangeiros, acrescenta o artigo em referência.

Com tudo isto parece que Cavaco Silva pretende liquidar a Constituição de 1975, entende o correspondente alemão. Ou seja, com todas estas leis aprovadas pela maioria (PSD) quer tornear a necessidade dos dois terços para rever a Constituição.

Provocação desnecessária segundo a «direita»

O primeiro-ministro, seguro de si, com a sua carreira política fulgurante parece ter-se sobrestimado desta vez, afirma ainda o jornalista. Os próprios adeptos da ditadura de Salazar, os banqueiros e latifundiários expropriados, do partido do CDS, eles próprios consideram perigosas as reformas do Governo, das quais em princípio beneficiarão. Não têm nada contra a devolução de bens expropriados nem de maneira nenhuma estão contra a limitação da capacidade de manobra dos trabalhadores e dos sindicatos. Mas, na sua opinião, isso deve ser feito sem provocar, desnecessariamente, a parte contrária.

O «boom» cor-de-rosa dos últimos dezoito meses ameaça ter um fim prematuro, acrescenta o analista. Os investidores estrangeiros que estavam a interessar-se por Portugal estão a voltar outra vez as costas por causa das dores de cabeça causadas pelas novas confrontações sociais e pela indefinição geral do quadro jurídico. As curvas de investimento estão a diminuir e o défice comercial atingiu no fim de 1987 proporções alarmantes.

De resto muitos desse investidores têm-se comportado de uma forma puramente especulativa para fazerem lucros em pouco tempo, sem iniciativas com valor de inovação para a economia portuguesa. Um dos exemplos citados no «Die Zeit» é o da fábrica da Citroen, em Mangualde.

O correspondente escreve ainda que se verifica, em Portugal a existência de mais desemprego, bairros de lata, mão de obra infantil, prostituição, droga, e criminalidade, fenómenos negativos que crescem em proporções angustiantes.

As igrejas neste Inverno continuaram a distribuir sopa a muitos desses desempregados, reforça.

Vencimentos das Forças Armadas

MILITARES ACUSAM GOVERNO DE ADIAR SOLUÇÃO DO PROBLEMA

A intervenção televisiva do secretário de Estado adjunto da Defesa Nacional sobre a questão das carreiras e vencimentos militares, em vez de a clarificar, agravou-a — apurou o «DL» em meios militares. Fontes castrenses afirmaram ao nosso jornal que as declarações de Eugénio Ramos «contribuíram para o alargamento da situação de descontentamento e para o reforço do movimento associativo dentro das Forças Armadas», não poupando nas suas críticas um outro governante: Miguel Cadilhe.

As informações sobre os vencimentos militares que têm vindo a público, divulgadas através da RTP pelo secretário de Estado adjunto da Defesa Nacional, estão a ser interpretadas nos meios militares como «uma tentativa frustrada de passar a mão no pêlo em quadros das Forças Armadas», diz-se em meios castrenses.

Militares dos três ramos das Forças Armadas sustentam que, ao contrário do que sucederá em relação aos quadros técnicos da Função Pública, os aumentos que são propostos à instituição ficarão limitados a um arremedo de recuperação, nunca a uma tentativa visível de recuperação do poder de compra.

Meios castrenses envolvem o ministro Miguel Cadilhe nessa decisão, ao impor um limite de quatro milhões de contos para restabelecer a desvantagem dos militares em todo este processo. «Os militares ficam condicionados a uma verba (4 milhões) para solução de um problema de desafasamento salarial, contrariamente ao que sucede nos quadros da Função Pública, em relação aos quais não foi anunciado qualquer tecto de recuperação», disse fonte militar ao «DL».

«Ditadores da caneta»

A inexistência de uma estruturação de carreiras e vencimentos nas Forças Armadas face aos quatro milhões de contos cedidos nas condições que se conhecem por Miguel Cadilhe ao vice-Primeiro-Ministro e titular da pasta da Defesa Nacional, Eurico de Melo, está a criar no sector castrense a convicção de que o Governo pretende perpetuar o «ghetto» para que os militares — dizem — foram há anos empurrados por aquilo que designam como «ditadores da caneta».

As mesmas fontes acusam Eugénio Ramos de «contribuir para o alargamento da situação de descontentamento» no seio das FA's e consideram a sua intervenção televisiva e as notícias posteriormente vindas a público, como «uma precipitada campanha de desinformação, não podendo ser estabelecida qualquer comparação, no caso dos aumentos para os militares e a Função Pública.»

Segundo os meios militares contactados pelo «DL», os quadros da Função P«não só terão os seus regimes salariais revistos anualmente, mas terão também rectroactivos a partir de Janeiro deste ano», ao passo que os militares só eventualmente receberão os seus novos ordenados a partir de uma data ainda por precisar.

«Ninguém falou em 200 contos»

As mesmas fontes asseguraram ao «DL» nada ter a ver com o sentimento e a disposição das Forças Armadas a informação de que na Marinha haveria quadros militares que exigiam um vencimento de 200 mil escudos por mês. «O problema dos vencimentos das Forças Armadas é visto de forma global e não parcelarizado, havendo grande unidade em torno de uma mesma posição, que é a dignificação das Forças Armadas», afirmaram-nos.

O problema dos vencimentos agita naturalmente as Forças Armadas e tem vindo a constituir, nos últimos tempos, um foco de mal-estar entre estas e o Governo, aparecendo Eurico de Melo com a imagem poupada, ao contrário de Miguel Cadilhe e, desde há dias, o secretário de Estado da Defesa Nacional, Eugénio ramos.

Uma outra questão se veio juntar entretanto às que minam as relações FA's-Governo: é o bloqueamento que se está a verificar no Exército quanto às promoções de majores e tenentes-coronéis aos postos imediatos, sabendo-se que a curto trecho haverá uma vaga: a de Vasco Lourenço, que pediu a sua passagem à reserva e viu deferida a sua pretensão.

Entretanto, o Governo pensa, ainda durante a sessão legislativa deste ano — que termina na última semana de Junho —, apresentar à Assembleia da República uma proposta de lei sobre o Estatuto da Condição Militar que abrangerá oficiais, sargentos e praças.

Portugal apoia autodeterminação palestiniana

Adnan Omran, secretário-geral adjunto da Liga Árabe, que ontem entregou ao ministro dos Negócios Estrangeiros português uma mensagem do secretário-geral daquela organização, Chadli Kibli, disse que o Governo português manifestou á Liga Arabe o seu apoio a um acordo pacífico que reconheça o direito do povo palestiniano á auto-determinação.

O secretário-geral adjunto da Liga Arabe, salientou que a mensagem de que era portador «é uma mensagem de amizade em que se realça a necessidade de criar oportunidades para a melhoria das relações entre Portugal e os estados árabes em todos os campos».

Omran escusou-se a confirmar a visita de Kibli, prevista para breve, mas disse ter transmitido a João de Deus Pinheiro o agrado dos membros da sua organização em recebê-lo em visita oficial.

«O Governo português mostrou compreensão pela importância de um acordo de paz no Médio Oriente e manifestopu a convicção de que o povo palestiniano tem direito á auto-determinação», afirmou, referindo-s e a um dos principais temas abordados durante a reunião.

O representante da Liga Arabe sublinhou que o papel de Portugal, enquanto Estado e membro da Comunidade Europeia, tem uma grande importância na abordagem dos problemas que afectam os países árabes, nomeadamente guerra do Golfo, entre o Irão e o Iraque.

«Partilhamos a opinião de que o conflito deve ter um fim e que se deve implementar a resolução 598 das Nações Unidas, com todos os seus parágrafos, para além de se deverem tomar todas as medidas para forçar Teerão a observar um cessar-fogo nas hostilidades».

Questionado sobre a possibilidade do Governo português autorizar a abertura de uma delegação da organização de libertação da Palestina, Omran adiantou que a Liga Arabe aguarda uma decisão nesse sentido.

«Exprimi o desejo de que a OLP venha a disfrutar do mesmo estatuto que tem em muitas capitais mundiais. Resta-nos a decisão de Lisboa. Qualquer que ela seja terá o nosso respeito».

Greve geral foi manifestação contra política do Governo

— afirma CDS

A Commissão Política Distrital do Porto do CDS considerou que a greve geral do passado 28 de Março foi uma manifestação dos trabalhos portugueses contra a política do governo.

«Desta vez a greve não foi contra as entidades patronais, mas, outros-sim, uma inequívoca manifestação contra a política global do Governo já que só ele é atingido, no seu arrogante orgulho, com a aludida paralisação nacional», acrescenta o órgão partidário num comunicado distribuído à Imprensa.

A Comissão Política Distrital manifesta o seu desacordo com a actual política governamental, nomeadamente quantó às directrizes tomadas no sector de crédito e saúde.

Os democratas-cristãos manifestam ainda o seu apoio à Ordem dos Médicos, na pessoa do seu presidente, pela acção de defesa dos «legítimos interesses dos doentes e classe médica em geral».

Beiroco impede eleições à última hora

Não se realizaram ontem eleições para os órgãos concelhios do CDS de Braga, ao contrário do que estava previsto.

Pouco antes da sessão que devia começar às 21 h, foi recebido um telex do secretário-geral do CDS, Luís Beiroco, a ordenar que se não realizassem as eleições, «sem indicar qualquer fundamento», disse o candidato à presidência da Comissão Política, Armando Leite.

A mesa da assembleia eleitoral decidiu acatar aquela ordem.

Entretanto, os membros da única lista que se apresentava a sufrágio estiveram reunidos e prometeram para hoje uma declaração pública.

Armando Leite considera a decisão de Luís Beiroco «discricionária e sem fundamento».

Eleições na JS

A Comissão Nacional da Juventude Socialista reúne-se amanhã para eleger a sua comissão política — anunciou o secretário-nacional da organização.

A Comissão Nacional da JS irá ainda eleger os 10 representantes da estrutura na Comissão Nacional do Partido Socialista e discutir uma resolução sobre o serviço militar obrigatório, que defende «a descontitucionalização da obrigatoriedade» daquele serviço.

A Comissão Nacional da JS é o órgão máximo entre congressos reunido ordinariamente três vezes por ano.

Coimbra pode ser o "palco" de Dezembro-88

DIRECÇÃO DO PCP PREPARA CONGRESSO NO "TERRENO" DE VITAL MOREIRA

Contactos entre dirigentes do PCP e o presidente da Académica, Jorge Anjinho, no sentido da eventual utilização por aquele partido, em Dezembro, do novo pavilhão do clube, foram confirmado pelo «DL», junto de fonte próxima da direcção academista.

A concretização do aluguer do pavilhão para a data indicada, sugere a intenção da direcção do PCP em realizar o seu XII Congresso em Coimbra, cidade onde reside Vital Moreira, um dos mais destacados militantes comunistas e coautor de conhecidas propostas de renovação do programa e dos estatutos do partido.

A realização em Coimbra do congresso sugere, por outro lado, um claro desafio da actual direcção do PCP às propostas dos renovadores, apelidados já por alguns dirigentes ortodoxos de «grupo inimigo».

A possibilidade de realização em Coimbra do XII Congresso do PCP é levantada hoje pelo semanário «Expresso» que, citando fontes partidárias, refere como solução para o problema de alojamentos (Coimbra não tem condições para albergar os milhares de delegados e convidados aos trabalhos), o recurso a casas particulares de militantes comunistas.

Direcção aposta no auto-afastamento dos renovadores?

Segundo apurou ainda o «DL», o grupo renovador interpreta a situação criada a Zita Seabra, acusada pela direcção de contactos com alguns dos seus elementos, como primeiro sinal de uma acção mais ampla visando o isolamento e eventual auto-afastamento dos comunistas que pretendem renovar o partido.

Sintoma desse processo parece ser, por exemplo, o facto de os renovadores não terem ainda recebido os respectivos cartões partidários para o biénio 88-89, tal como aconteceu já com a generalidade dos militantes comunistas.

A direcção do PCP poderá, todavia, deparar com extremas dificuldades nesse processo, pois, segundo fonte dos renovadores, estes (tal como Zita Seabra) não encaram sequer a hipótese de abandonar o partido e pretendem, pelos meios estatutários possíveis, suscitar um sério e profundo debate interno que propicie a revitalização do mais antigo e mais sólido partido da esquerda portuguesa.

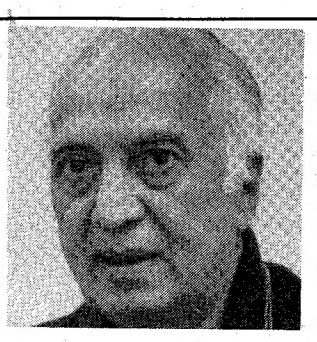
Por outro lado, os renovadores têm conhecimento, directo e indirecto, de múltiplas provas de apoio e interesse pelas suas propostas em todos sectores, incluíndo o sindical, do vasto conjunto de militantes do PCP.

Comemorações populares no 25 de Abril

Democratas da área de Benfica promovem amanhã, no restaurante do Jardim Zoológico, um almoço de convívio, comemorativo do 25 de Abril, durante o qual usarão da palavra o brigadeiro Pezarat Correia e o engenheiro António Abreu.

Estão inscritos já para este almoço–convívio mais de uma centena de moradores da área de Benfica.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



José Saramago inventa novo sistema de pontuação

Carmo Vaz

Ora aconteceu no Porto, há coisa de cem anos, que um jornalista atrevidote criticou asperamente o último livro do grande mestre de vernáculo, Camilo Castelo Branco, acabando por acusá-lo de não saber... pontuar. Eram vírgulas a menos, pontos deslocados, etc.

Camilo, que era de génio irascível e polémico de escacha - pessegueiro, respondeu logo em duas penadas, depenando o plumitivo e rematando com o seu superior sarcasmo: «Quanto a essa história da pontuação, se calhar o meu crítico até é capaz de ter razão. Ora, não nos zanguemos por isso. Seguem-se muitas vírgulas e pontos. Ponha-os lá na minha prosa onde quiser». E findava com duas linhas cheias de vírgulas, pontos e mais sinais de pontuação. (Não garanto a exactidão destas palavras de Camilo, mas garanto a ideia).

Como vêem portanto, esta controvérsia da pontuação na escrita da linguagem, é antiga e não estará encerrada. A primeira sistematização moderna deve-se ao meu saudoso grande mestre Rebelo Gonçalves, que discutiu, assentou e assinou o 1º Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro (1946)., e figura no seu monumental «Tratado de Ortografia Portuguesa», e a última sistematização simplificada e modernizada figura no nosso «Código de Escrita» («Linguística Portuguesa», C.L.B., Lisboa, 1984), que tenho verificado, já vem sendo adoptada por muitos professores e estudantes de Português.

Claro que o nosso sistema de pontuação muito semelhante ao das outras línguas românicas (Espanhol, Francês, Italiano, etc.) é sensívelmente diferente do Inglês, quer no número de sinais, - claro que nós temos muito mais, - quer na eficácia a que se destinam.

Assim, se o leitor ainda se não esqueceu, além do ponto e vírgula (. ,), temos o ponto e vírgula (;), os dois pontos (:), as reticências (...), o ponto de interrogação (?), o ponto de exclamação (!), o ponto de interrogação e exclamação (?!), o ponto de interrogação ou exclamação entre parêntisis (?), (!), o travessão (-), as aspas simples e duplas, de abrir e fechar («»).

Santo Deus, o leitor leva as mãos à cabeça, para que serve tudo isto e como se usam? Tenha paciência, terá que consultar o Código de Escrita. É para isso que eles se fazem.

Os escritores grandes e pequenos, é que nunca se resignaram ao espartilho do nosso «rico sistema de pontuação». Uns mal o conhecem, outros tratam-no com sobranceria e são raros os que bem o conhecem, porque também são linguistas e decidem inovar, simplificando e buscando uma nova funcionalidade, que pode mesmo vir a ser adoptada por outros, enquanto não é oficialmente aprovado um novo acordo ortográfico com o Brasil. Este o caso de José Saramago, que ao longo de progressivas tentativas, no seu último romance, «A Jangada de Pedra», uma alegoria fantástica envolvendo uma crítica acerbamente irónica ao mundo actual em que se vive, com momentos dramáticos e líricos como só Saramago sabe criar, da primeira à última página, usa o seu novo sistema de pontuação, que não aprovo nem desaprovo, porque tão ridícula seria uma como outra coisa.

Saramago começa por fazer a redução drástica da nossa tremenda panóplia de sinais a apenas dois, a vígula (,) e o ponto (.). Governa-se apenas com estes dois sinais. Assinala o discurso directo com uma vírgula seguida de maiúscula. Interrogações, admirações, suspensões, etc. o leitor atento deduzirá do contexto. Mantém de certo o hífen («passeando-se»), que é um sinal diacrítico e não de pontuação. O leitor vai entender melhor o salto do clássico oficial para a modernidade de Saramago com duas transcrições, uma em clássico e outra de Saramago:

«Estão sentadaos no chão, no meio deles ouve-se a voz fanhosa de um rádio, que já deve ter as pilhas cansadas, e o que está dizendo o lucutor, é isto:

-De acordo com as últimas medições, a velocidade de delocação da península estabilizou-se à roda de 750M. por hora, etc. em cada minuto nos afastamos 12,5 M. da Europa, embora devamos evitar cair em alarmismos dissolventes, a situação é realemnte de preocupar.

- E ainda seria mais, se dissesses que por cada segundo são dois centímetros e picos, - comentou José Anaiço, etc.».

Vejamos agora a pontuação de J.S.: « Estão sentados no chão, no meio deles ouve-se a voz fanhosa de um rádio que já dever ter as pilhas cansadas, e o que está dizendo o locutor é isto, de acordo com as últimas mediações, a velocidade de deslocação da península estabilizou-se à roda do setecentos e cinquenta metros por hora etc. em cada minuto nos afastamos doze metros e meio da Europa, embora devamos evitar cair em alarmismos dissolventes, a situação é realmente de preocupar, e ainda seria mais se dissesses que por cada segundo são dois centímetros e picos, comentou José Anaiço etc.»

(Sic, in «Jangada de Pedra», pags. 48)

Podia multiplicar os exs., mas o espaço não mo permite e o leitor ficou já com uma ideia do novo sistema de pontuação de José Saramago. É certo que o estilo adoptado pelo brilhante romancista («Levantado do Chão»), deliberadamente sentencioso e ironicamente oral, duma oralidade de avô bonacheirão contando historietas aos netos, servido por esta nova pontuação, pode criar alguma obscuridade ao leitor menos atento, num tempo de imagens em farândola, em que ninguém presta atenção a ninguém. Estou a ouvir o leitor que até comprou a «Jangada», «já agora espero pela fita que há-de ser reinadia».

Por outro lado, os nossos grandes nomes da ficção revelam simultaneamente hesitação e inovação neste capítulo pouco relevante, concordo, da pontuação. Lídia Jorge, por exemplo, no seu último romance, uma maravilha inititulada «Costa dos Murmúrios» já se inclina abertamente para o sistema inglês. Mas como isso obriga a algum comentário sobre os novos estilos de ficção portuguesa, adia-se para a próxima coluna: «Nasceu uma Estrela - O estilo jorgiano».-

PÚBLICO ACEITOU RAZÕES DA GREVE NACIONAL

A adesão dos médicos à greve oscilou entre os 90 e os 100 por cento nas instituições hospitalares e situou-se entre os 85 e os 90 por cento nos centros de saúde, segundo o apuramento feito pela Coordenadora Nacional dos Médicos. O secretário de Estado da Administração da Saúde, como já se esperava, afirmou que a adesão esteve abaixo dos 50 por cento. Um dirigente do Sindicato Independente dos Médicos afirmou ontem em Lisboa que o público «compreendeu inteiramente as razões da nossa luta».

O Governo tentou, em vão, reduzir o impacto desta primeira greve nacional que, a avaliar pela adesão ontem verificada, deverá situar-se nos cem por cento (se descontarmos os médicos tarefeiros que por razões óbvias nem sempre paralisam). Ontem de madrugada, numa derradeira tentativa para minimizar o seu resultado — antes de tornar públicos números de aderentes que nada tinham a ver com a realidade —, o Governo tentou alterar a situação no Hospital de S. José.

Segundo um comunicado do SIM (Sindicato Independente dos Médicos), o secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire, e o director-geral dos Hospitais, Ferraz de Oliveira, «estiveram no 'banco' do Hospital de S. José, onde remexeram em processos pessoais, violando, portanto, o segredo profissional e pessoal a que os doentes têm direito».

O mesmo governante veio, mais tarde, a afirmar — contra tudo o que milhares de portugueses viram e sentiram — que «tudo funcionou normalmente nos hospitais», se bem que o director do 'banco' de S. José até tenha referido que o sector funcionou melhor que em dias anteriores e que, nos centros de saúde, de uma forma geral, nada se tenha comparado à rotina. Uma fonte sindical disse ao «PJ» que a adesão à greve de ontem foi «bastante superior» à de 28 de Março.

Sindicato desafia números

Costa Freire admitiu, contudo, que algumas das reivindicações dos médicos serão «justas», tais como os vencimentos. «Há médicos a ganhar muito e outros a ganhar pouco», realçou, remetendo, no entanto, a responsabilidade da situação para o Sistema de Saúde.

Quanto à principal reivindicação dos médicos, o diploma regulamentar das carreiras médicas, Costa Freire garantiu que «não há nenhum diploma», mas sim «vontade do Governo em dialogar a esse respeito», nomeadamente com a Ordem dos Médicos.

Referiu que a modificação do estado de coisas no que se refere aos salários , entre outras preocupações dos médicos, está na «privatização da Medicina estatal na medida do possível».

O Ministério «vai pagar hoje 100 mil contos aos mesmos médicos que de manhã fizeram greve» e de tarde trabalharam em regime de convenções, acrescentou Costa Freire, como antes havia insinuado uma fonte do Ministério da Saúde, ao referir que um dos médicos grevistas receberia por mês entre 400 e 700 contos. O SIM veio a público desafiar a mesma fonte a identificar esse médico, afirmando ser impossível um médico auferir tal ordenado.

Já ao fim da noite, a ministra da Saúde afirmou através da RTP (meio propício a tal estado de coisas) que não há qualquer projecto de alteração das carreiras, como se o recente diploma que obriga os jovens médicos ao regime de «dedicação exclusiva» e sem qualquer vínculo à Função Pública não seja já em si um aspecto parcelar de alterações às carreiras.

«A ministra é uma mentirosa»

O presidente do Sindicato dos Médicos do Centro acusou ontem a ministra de não falar verdade ao País sobre as reivindicações dos médicos e os problemas da saúde em Portugal. «A senhora ministra é uma mentirosa», frisou Fernando Gomes, em resposta à afirmação de Leonor Beleza, feita de manhã no Parlamento, de que haverá médicos com ordenados mensais de várias centenas de contos.

A Coordenadora Nacional dos três sindicatos médicos que convocaram a greve nacional de ontem, assim como a que está marcada para 6 de Maio próximo, distribuiu entretanto um comunicado em que considera que a adesão dos médicos à paralisação — em média da ordem dos 95 por cento — «demonstra claramente que não é possível impor uma política de saúde ostensivamente contra os médicos, prejudicando o acesso da população aos cuidados de saúde».

«Os interesses de médicos e utentes não são antagónicos, como certos aprendizes de feiticeiro pretendem fazer crer, mas sim concordantes e indispensáveis» — sublinha a Coordenadora.

De acordo com esta estrutura, há muito que os profissionais do sector vêm apresentando «propostas concretas para a resolução dos problemas» em discussão, nomeadamente o desemprego médico, a gestão democrática dos estabelecimentos hospitalares, a melhoria das condições de trabalho e remuneração e a necessidade de concertação no que diz respeito à legislação sobre carreiras.

A Coordenadora Nacional dos Sindicatos — diz-se no comunicado — «espera que o Executivo retire desta primeira greve as óbvias ilações e se decida, finalmente, a negociar as questões laborais com os legítimos representantes dos médicos: os sindicatos». A greve de ontem demonstrou uma grande mobilização dos médicos na defesa das suas reivindicações: os 95 a 100 por cento de médicos que, de acordo com as estruturas sindicais, aderiram à paralisação nacional, estão muito acima da percentagem (inferior a 50 por cento) de clínicos que, segundo o Ministério da Saúde, não trabalharam.

Os sindicatos dizem que nos hospitais centrais a adesão à greve foi superior, em todos os casos, a 90 por cento, excepção feita ao Hospital de São Francisco Xavier, de Lisboa.

No entanto, «mesmo no hospital da ministra» — como disse um dos dirigentes do SIM —, a paralisação foi significativa.

Guimarães dos Santos bastante criticado

A única excepção veio do Porto (a presidente sindical Merelinde Madureira adiantou que as percentagens à greve variaram entre 30 e 95 por cento) e teve por centro a secção do Norte do Instituto Português de Oncologia, que o candidato a bastonário derrotado, Guimarães dos Santos, dirige. Os sindicalistas Caldeira Fradique e António Bento, do SIM, admitiram que tenha pressionado os médicos de serviço no IPO no Porto, onde nenhum deles aderiu à greve nacional da classe. Aqueles dois médicos frisaram o facto de Guimarães dos Santos ter o apoio da ministra, ao ponto de ser um dos responsáveis pela elaboração de um documento sobre a alteração das carreiras médicas.

As percentagens mais elevadas de adesão à greve, no Norte, verificaram-se nos Hospital Central de Santo António e no Hospital Psiquiátrico Magalhães Lemos, atingindo 95 por cento. No Hospital Pediátrico Maria Pia (onde normalmente não funciona a urgência) a lista de adesões foi de trinta por cento, enquanto no de Vila Nova de Gaia se cifrou pelos 90 por cento nas suas duas unidades.

Dos Açores e da Madeira também há informações sobre a greve dos médicos, sendo diferentes, em ambos os casos, os números, conforme as fontes de ondem provêm: no Funchal, o sindicato avança com 73 por cento e a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais com «apenas dezassete médicos»; nos Açores, a adesão foi de cerca de 80 por cento no maior hospital da região, o de Ponta Delgada, cujos quadros integram 117 médicos de várias especialidades.

A CGTP/IN e a UGT vieram a público em apoio à greve dos médicos: a Comissão Executiva da CGTP/IN manifestou a sua solidariedade, acusando o Governo de «pretender impor uma política de destruição do Serviço Nacional de Saúde»; a UGT, através do seu secretário-geral, fez saber que «a actual política economicista e tecnocrática de Saúde do Governo» prejudica os médicos e que «os doentes são as principais vítimas».

Três paralisações nacionais segunda contra Leonor Beleza

A greve de ontem foi a terceira de âmbito nacional e a segunda, em menos de dois anos, contra a ministra da Saúde, Leonor Beleza.

A primeira ocorreu a 17 de Outubro de 1986, quando Beleza integrava o X Governo Constitucional, e visava protestar contra a sua política de Saúde.

Estas duas greves são as únicas de âmbito nacional realizadas pelos médicos após o 25 de Abril com o apoio simultâneo da Ordem e dos Sindicatos.

A cronologia das greves parciais é a seguinte: em 4.9.86 — médicos da Zona Sul, internos gerais e internos da especialidade efectuam 24 horas de paralisação. Esta greve foi convocada pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul e não teve o apoio da Ordem dos Médicos. A adesão foi de 75 por cento, segundo fontes sindicais.

Dia 14.8.86 — Médicos policlínicos da Região Centro dos serviços de urgência hospitalar iniciam uma greve que se prolonga até 31.8.86, efectuada em dias alternados; em 30.7.86 — médicos policlínicos iniciam uma greve de três dias «Em Luta pela Defesa do Emprego»; 4.6.86 — médicos anestesistas do Hospital de Beja iniciam uma greve que se prolonga durante 7 dias alternados, como protesto pela «forma irregular como estão a ser preenchidas as vagas destes especialistas no Hospital de Beja.

Em 22.5.86, médicos do Internato Complementar com o grau de assistentes de anestesiologia, em serviço nos Hospitais Civis de Lisboa, Santa Maria, e distritais de Beja e Portalegre, paralisam durante 24 horas para exigir «o fim de destacmentos coercivos para Beja e Portalegre.»

Dia 10.3.86 — médicos anestesistas paralisam durante 24 horas com o objectivo de protestar contra o destacamento sistemático de médicos anestesistas para o Hospital de Beja.

Em 19.2.86 — mais de 7 mil médicos do Norte encetam uma greve de 3 dias, convocada pela Ordem dos Médicos, sem o apoio do Sindicato dos Médicos. Esta paralisação visou protestar contra o decreto-lei que altera o Estatuto das Carreiras Médicas; em 3 e 4.2.86, policlínicos do Norte, Centro e Sul em greve contra a alteração das Carreiras Médicas e do Estatuto do Internato Geral.

Em 3 de Novembro de 1983, médicos policlínicos da Zona Sul, realizam 24 horas de greve contra a não garantia de colocação de dois mil médicos em risco de desemprego.

Em 2.8.79 — início da maior paralisação efectuada pelos médicos convocada pela Ordem dos Médicos. Os médicos do Norte estiveram em greve durante 20 dias, os do Sul durante 18 e os da Região Centro seis dias.

Esta greve visava pressionar a promulgação do «estatuto do Médico no Serviço Oficial de Saúde». No entanto, os Sindicatos dos Médicos consideraram esta greve ilegal e abusiva, ultrapassando as competências da Ordem dos Médicos, por não estarem salvaguardados os direitos dos doentes.

Foi assim na Grande Lisboa

A percentagem de adesões à greve dos médicos foi significativa na Região de Lisboa, em que oscilou entre 94,5 por cento (Hospital de Santa Maria) e 99,9% (S. José). Isto, quanto a hospitais centrais, já que houve outras unidades do mesmo tipo que variaram entre 90,72% (Capuchos) e 100 por cento (Arroios e Vila Franca de Xira).

No tocante a Centros de Saúde, as percentagens em Lisboa situaram-se entre 50% (D. Afonso III) e os 100 por cento (Ajuda e Penha de França), em Lisboa, uma vez que na Grande Lisboa, o caso do Cadaval merece referência especial: cem por cento de adesões.

No Hospital de S. José, apenas dois dos 480 médicos de serviço trabalharam, segundo números do SIM, um deles de oftalmologia. Nos Capuchos, 283 dos 312 médicos do quadro aderiram à greve nacional, não sendo tido em conta os médicos em regime de tarefa, como o fez o Ministério da Saúde.

Vejamos as percentagens mais significativas: S. José (99,9), Capuchos (90,7), Estefânia (98,5), Maternidade Magalhães Coutinho (99,9), Desterro (99,8), Arroios (100%), Pulido Valente (95), Egas Moniz (99,7), Santa Maria (94,5), José Almeida (100%), S. Lázaro (100), Maternidade Alfredo da Costa (99,2), IPO (100%), Júlio Matos (95), S. Francisco Xavier (98%) e Torres Vedras (100%).

Zona Sul: Setúbal (97%), Faro (99,9), Beja (97,7), Évora (94,5) e Almada (110 por cento).

Um debate que hoje termina em Faro

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO É INDISPENSÁVEL AO SUCESSO ESCOLAR

Uma parte signifivativa do insucesso escolar me Portugal decorre de uma deficiente, ou mesmo inexistente, formação d e professores em sociologia da educação — afirmou em Faro, João Fernandes, da Escola Superior de Educação local. João Fernandes analisava o insucesso escolar em Portugal ao intervir na I Conferência Internacional de Sociologia da Educação que hoje termina em Faro e cuja realização de deve à ESE da capital algarvia.

Salientou que o acesso generalizado de estudantes de estratos socioculturais desfavorecidos face ao capital cultural e ao código escolar veio confrontar os professores com problemas para a resolução dos quais não dispõem de formação adequada».

Não existe em Portugal a docência diversificada que a heterogeneidade crescente da população escolar e a pluralidade de grupos sociais que presentemente frequentam a escola exigem.

Para João Fernandes uma formação adequada dos professores em Sociologia da Educação permitir-lhes-ia no início de cada ano lectivo fazer a «caracterização sociocultural» das suas turmas.

Acrescentou que tal caracterização é imprescindível, uma vez que as dificuldades do processo ensino/aprendizagem e do insucesso escolar resultam em grande parte da «inadequação dos materiais curriculares, do discurso e da prática pedagógica aos alunos cujo processo de socialização familiar é diverso das classe alta e média».

Com vista a combater o insucesso escolar, aquele representante da Escola Superior de Educação de Faro preconizou a inclusão nos manuais escolares de «referências relacionadas com os conhecimentos e competências dos diversos grupos sociais presentes na escola».

Por outro lado, João Fernandes defende que o «professor tem que se consciencializar de que uma quota-parte do (in)sucesso escolar de cada aluno resulta do seu próprio comportamento para com esse aluno».

«No processo inter-relacionado e interactivo ao longo do ano lectivo, assume grande importância o tipo de perguntas dirigidas a cada aluno, o tempo e as deixas que se dão, enquanto se aguarda a resposta, os estímulos e as reprimendas verbais e gestuais», acrescentou.

Indicou algumas formas de tornar a televisão — causadora de insucesso — num instrumento de sucesso. Por exemplo, um programa musical pode ser utilizado como elemento motivador de aprendizagem de línguas, um filme ou telenovela para uma reflexão crítica numa aula de história ou de sociologia.

Indicou também alguns aspectos influentes nas dimensões alarmantes das taxas de insucesso escolar em Portugal: grande parte da população escolar está subalimentada, mal vestida e deficientemente alojada.

Por outro lado, acrescentou, muitas famílias têm um fraco nível educacional e consequentemente fraco acesso à cultura erudita, além de existir uma percentagem significativa de agregados familiares com baixo capital económico e pouco capital cultural escolar.

«Simultaneamente, Portugal é o País da Europa que menos investe no sector educativo», salientou, adiantando que «a rede escolar é insuficiente e deficiente, muitas escolas apresentam salas superlotadas, dispõem de equipamento escolar insuficiente, não possuem instalações para os alunos estudarem, nem para ocuparem os seus tempos livres».

Quanto à «formação adequada» dos professores, João Fernandes defendeu «um modelo de formação global integrada» composto por três componentes básicas. Trata-se — acrescentou — de uma formação disciplinar específica para o ensino de uma área disciplinar, uma formação em métodos e técnicas de ensino e uma formação integrada em Ciências da Educação na qual se inclui necessariamente a Sociologia da Educação.

Escola de Ofícios Artísticos

A primeira Escola Profissional de Ofícios Artísticos do País abrirá em Setembro, em Vila Nova de Cerveira. O futuro edifício, situado na Rua do Cais, é oferecido pela Câmara de Cerveira à Associação Regional de Cultura e Arte. A ARCA pretende que a escola «se afirme no plano pedagógico como experiência escolar profundamente ligada ao trabalho produtivo com procura regional e ao combate ao insucesso escolar». A escola terá três áreas de actividade: artística profissionalizante, humanística e científica. A Escola de Ofícios Artísticos é uma iniciativa dos professores Calvet de Magalhães, José Rodrigues e Conceição Rios, com base numa equipa de jovens professores do ensino oficial e das Cooperativas de Ensino Árvore, que se encontram dispostas a integrar a experiência.

Carreira docente não superior

O Sindicato Democrático dos Professores considera que o projecto do Ministério da Educação sobre carreira docente do ensino não superior é «inaceitável» e «defrauda as profundas perspectivas alimentadas há largos anos», pelos professores. Quanto à avaliação dos docentes para progressão na carreira, aquele sindicato considera que «falta insenção no julgamento das capacidades avaliativas do rendimento do trabalho dos professores».

Jornadas Culturais na Universidade do Minho

A Associação Académica da Universidade do Minho promove de 11 a 24 do corrente as III Jornadas Culturais. O presidente da AAUM, Jorge Orlando, anunciou em conferência de Imprensa que de 1 a 7 de Maio se efectua a queima das fitas e que de 17 a 22 se disputam em Braga e em Guimarães os campeonatos nacionais universitários.

Estágios em empresas privadas

O núcleo empresarial da Região do Algarve (NERA) assinou um protocolo com a Unidade de Gestão de Empresas da Universidade algarvia que prevê a realização de trabalhos práticos dos finalistas daquele curso nas empresas suas associadas. De acordo com o protocolo, os 22 alunos que concluem este ano a licenciatura naquela área serão divididos em cinco grupos que, orientados por um professor, irão elaborar até final do ano lectivo um plano de desenvolvimento para quatro empresas associadas do NERA e Santa Casa da Misericórdia, que também aderiu à iniciativa.

Cooperativa de habitação de professores em Lagos

Um grupo de professores do ensino secundário de Lagos decidiu formar uma cooperativa de habitação para superar as dificuldades que se lhes deparam no sector, especialmente na época balnear quando têm de largar as casas para os senhorios as alugarem a turistas. A cooperativa, significativamente denominada Trinta de Junho, conta já com 50 sócios e dispõe de um terreno cedido pelo município local na urbanização do Chinicato, a cerca de dois quilómetros de Lagos. Poderão ser sócios os professores de todos os graus de ensino e os funcionários públicos.

Alarcão Troni em entrevista à Lusa

Estatuto da carreira docente implica selecção dos "melhores"

O secretário de Estado Adjunto do ministro da Educação, Alarcão Troni, considerou que o projecto de carreiras dos professores do ensino não superior «privilegia o mérito e combate à mediocridade».

Em declarações prestadas à agência Lusa, Alarcão Troni frisou que o projecto, apresentado quinta-feira pelo Ministério aos sindicatos, ainda sob a forma de «um conjunto de princípios», é dirigido fundamentalmente «àqueles que são professores por vocação».

«Pretende-se criar um instrumento que promova a qualidade do ensino através da selecção dos melhores, dando-lhes condições de trabalho e dignidade social», sustentou.

O projecto propõe a criação das carreiras de educadores de infância, dos professores do 1.º ciclo do ensino básico, do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, estruturando-se as três últimas carreiras por níveis e fases.

«Privilegiando o mérito sob o critério da antiguidade», o projecto prevê uma progressão na carreira docente por níveis que correspondem a uma alteração de conteúdo funcional.

«O nível II da carreira dos professores do 1.º ciclo do ensino básico compreende a capacitação para a orientação e coordenação pedagógicas, para a formação, para a avaliação do desempenho e do mérito dos docentes e para administração das escolas», explicou o secretário de Estado.

Quanto às carreiras dos docentes dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, o nível II commpreende capacidade para a orientação e coordenação pedagógicas, para a formação e para a administração dos estabelecimentos de ensino, reportando-se o nível III à capacidade para a avaliação do desempenho e do mérito dos docentes.

A mudança de nível dependeria de um processo de avaliação do mérito, por candidatura, podendo, no entanto, resultar de reconhecimento pelo Ministério, sob proposta da comunidade escolar, «de casos de inquestionável competência e capacidade profissionais».

A progressão nas fases resultaria da conjungação do tempo de efectivo serviço prestado e da avaliação do desempenho da docência, a qual se exprimiria pelas menções qualitativas de «não satisfaz», «satisfaz» e «excelente».

A atribuição de «não satisfaz» determinaria que não fosse considerado para efeito de progressão nas fases, o período a que respeita, conduzindo a atribuição de duas menções «não satisfaz» à cessação de funções docentes e à consequente integração no quadro de excedentes.

Alarcão Troni entende, assim, que no que respeita à ascensão na carreira, «é claramente estimulado e apoiado o mérito demonstrado e objectivamente verificado no exercício das funções de ensino e educação».

Incentivos à fixação em zonas periféricas

Outro aspecto sublinhado pelo secretário de Estado refere-se à regionalização do processo de recrutamento e selecção do pessoal docente, através dos concursos a nível regional, a que se junta um regime de incentivos para a fixação em zonas periféricas, previsto na Lei Geral, e ao qual é acrescida uma bonificação do tempo de serviço.

O horário de trabalhoo é estabelecido num período de 35 horas semanais de serviço efectivo, sendo de 25 horas semanais a componente lectiva do pessoal docente da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico e de 22 horas a dos restantes professores.

Para os do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do secundário a componente lectiva é reduzida sucessivamente de 5 em 5 anos, após serem atingidos 40 anos de idade e 12 de efectivo serviço.

FUNDO

Mário Castrim

NA minha óptica de ver, o Governo está a portar-se de maneira bastante canhestra. Ia a escrever «estúpida» mas recuei, talvez por uma certa atitude reverente herdada do feudalismo.

Refiro-me à questão da greve geral marcada para o dia 28. Bom, mas antes de mais nada, quero reiterar a não-votação política destas crónicas. O gosto delas é sorrir brandamente, não agredir ninguém, agradar a gregos e troianos, pois sem isso nenhum comércio prospera. Não pretendo pois falar contra o Governo, para isso lá estão milhões e milhões de portugueses.

Posso mesmo dizer que apenas busco algum equilíbrio, algum bom-senso. Nestas coisas de certa gravidade (a política, as desavenças dos casais, as discussões sobre o trânsito) o bom senso ainda é o melhor remédio.

Façamos o ponto da situação. O Governo diz que o Pacote Laboral é bom para os trabalhadores; os sindicatos juram e trejuram que ele, para os trabalhadores, é mais que péssimo.

Assim se concluiu no debate pela televisão. Não quero adiantar nada, nem tirar ilações (ou ilakções, como se diz no telejornal) sobre as simpatias do ministro para uma banda e as antipatias para a outra banda. Até porque essas coisas são basto subjectivas. De uma coisa não há dúvida: de um lado, estão os trabalhadores a dizer que não querem o Pacote porque o Pacote é mau para eles; o Governo a impor o Pacote, porque ele é melhor para os trabalhadores.

Eu acho que o Governo está no seu pleníssimo direito de querer bem aos trabalhadores e de os defender convenientemente, dando-lhes todas as regalias. Mas se os trabalhadores não querem? Se eles recusam? Se eles preferem viver pior?

Aqui é que eu acho que o Governo erra. Se ele fosse esperto, ouvia isto e dizia: «Ai vocês são ingratos? Vocês são assim? O Governo para aqui a ralar-se e vocês dão com os pés? Pois então governem-se! Vou acabar com o Pacote, mas vocês depois não se queixem!» É o que o Governo tem a fazer, para castigar os mal agradecidos. Quem boa cama fizer...

Finalmente uma "decisão final"

PONTE SOBRE O TEJO ESTARÁ ALARGADA EM 1991

O tabuleiro da ponte sobre o Tejo vai ser alargado para seis faixas de rodagem até à Primavera de 1991, o que custará cerca de três milhões de contos, anunciou ontem a Junta Autónoma de Estradas. Esta decisão já fora aventada várias vezes e o orçamento de Estado de 1987 incluia uma dotação para a obra.

O concurso de pré–qualificação será lançado ainda este mês e as obras deverão começar em 1989. Durante o periodo de trabalhos o número de faixas manter–se–á o actual (quatro), mas a sua dimensão será reduzida para três metros, o que implicará o aumento da fiscalização, uma vez que as vias exteriores serão usadas, uma de cada vez, como estaleiro.

Aquando da feitura do projecto de construção da ponte (inicialmente baptizada de Salazar mas contra cuja construção o chefe do Governo votou depois de ter mandado os ministros votar a favor...), em 1961, os técnicos previam um tráfego de 11 milhões de vaículos para 1987. As contas estavam mal feitas e o número de 28 milhões foi ultrapassado no ano que passou. Contudo, e embora seja indiscutível a necessidade de alargamento do tabuleiro (resta saber para quando o atravessamento do tabuleiro inferior pelo metropolitano ou pelo combóio), as quatro actuais vias de circulação (duas em cada sentido) comportam cerca de seis mil viaturas por hora, ou seja, mais de 52 milhões por ano.

Mas o problema não é estatístico, é real, e é sobretudo o das horas de ponta. O aumento de 50 por cento no número de vias permitirá idêntico crescimento na capacidade da ponte. O problema, depois, põe–se em termos de capacidade da autoestrada do Sul e dos acessos nas duas bandas do rio. Para além de que aumentará o número de veículos que entram na cidade num mesmo periodo de tempo...

O alargamento que estará concluido dentro de três anos, segundo os projectos, é o maior possível (depois, só uma nova ponte) e corresponde ao aproveitamento da totalidade do espaço disponível entre os pendurais de suspensão do tabuleiro.

Durante o periodo dos trabalhos a Junta Autónoma de Estradas não só aumentará a fiscalização e o apoio aos utentes e montará «um serviço eficaz de remoção de veículos avariados ou sinistrados» em permanência, o que actualmente não existe.

O projecto, que está ainda sujeito a parecer do Conselho Superior de Obras Públicas (um organismo conhecido pela sua falta de celeridade e frequentemente acusado de subordinação a interesses corporativos e estabelecidos), obrigou a uma análise dos novos problemas de estabilidade estrutural e, em especial, de estabilidade aerodinâmica, trabalhos realizados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil com ensaios em modelos reduzidos para determinar a superficie final do tabuleiro e as proporções de pavimento asfaltado e de pavimento em grelha de aço.

Na próxima segunda–feira será assinado um contrato entre a Junta Autónoma das Estradas e o Instituto de Soldadura e Qualidade para inspecção da manutenção, reaperto dos parafusos das selas dos cabos e projectos de acessos para manutenção, uma inspecção geral profunda periódica, que deve ser feita neste tipo de construções.

A inspecção da parte submersa dos pilares, o levantamento geral da protecção anti–corrosiva, a inspecção dos elementos estruturais, entre outras tarefas, constam do trabalho de inspecção a realizar pelo Instituto de Soldadura e Qualidade, o que reveste especial importância devido às grandes obras a iniciar no próximo ano.

TSD não querem sair da central

UGT faz balanço da greve geral a Soares

O balanço da greve geral de 28 de Março foi ontem apresentado ao Presidente da República pela UGT, que refere que 75 por cento dos trabalhadores por conta de outrém paralisaram nesse dia. Os encontros das centrais sindicais — hoje foi a vez da CGTP — estavam previstos desde a permanência de Mário Soares na Guarda, altura em que as audiências foram adiadas, segundo várias fontes, a pedido de Cavaco Silva, para que não tivessem lugar no mesmo dia em que o próprio era recebido pelo chefe de Estado.

Os números apresentados pela UGT não incluem os trabalhadores a prazo, mas contam com os funcionários da administração pública, contabilisando um total de 1,5 milhões de pessoas que aderiram à greve geral.

À saída da audiência com Mário Soares, Torres Couto sublinhou «a normalidade e o civismo que acompanharam a greve geral», que considerou «a maior manifestação de protesto» decorrida em Portugal.

«A greve foi um sucesso para os sindicatos», acrescentou o secretário–geral daquela centrral sindical, que referiu ainda o contributo dado pela greve para o «reforço da democracia portuguesa».

Sobre o pacote laboral, Torres Couto afirmou que a UGT se mantém «na expectativa», esperando que «o Governo saiba interpretar convenientemente os resultados da greve geral de dia 28».

«Os governos fortes não têm medo de recuar», acrescentou o líder da central, afirmando considerar importante que «a maioria política saiba receber a mensagem dada pela grande maioria sociológica» que no dia 28 protestou contra o pacote laboral.

Referindo–se à conversa que a UGT teve com Mário Saores, Torres Couto afirmou que «o Presidente da República tem que estar preocupado com tudo o que se passa na central», interpretando essa preocupação como natural, tendo em conta que «a UGT teve desde o início o apoio inequívoco de dois estadistas: Mário Soares e Sá Carneiro».

Divergências na UGT: «Nada de excepcional»

Sobre a situação interna da UGT, Torres Couto opinou que «não se passa nada de excepcional», acrescentando, a respeito da posição assumida pelos TSD relativamente à greve geral: «Houve de facto uma crise, mas estou convencido de que vamos mais uma vez ultrapassar os obstáculos». O secretário–geral da central reconheceu, no entanto, que aquela posição provocou uma situação melindrosa.

Segundo afirmou, desde quinta–feira que decorre na UGT um debate interno «vivo», onde os responsáveis máximos dos TSD «manifestaram a sua indisponibilidade para a constituição de uma nova central».

Sobre tal hipótese, Torres Couto mostrou–se «convencido de que não há espaço para nenhuma alternativa credível àquilo que já existe no movimento sindical português».

O mesmo foi entretanto defendido pelo dirigente dos Trabalhadores Social–Democratas, Arménio Santos, numa reunião do secretariado executivo da UGT, em que afirmou que os TSD's não querem sair daquela central sindical e sublinhou o seu empenho na continuação da sua tendência na UGT.

Arménio Santos declarou também, publicamente, que se fará substituir na Parlamento a quando da discussão do pacote laboral.

Estas posições podem ser interpretadas como um claro recuo da tendência social–democrata das posições intransigentes e pouco claras que tomou relativamente à greve geral. Recorde–se que, alegando cunho político na greve geral devido à realização da greve também pela CGTP, os TSD demarcaram–se dela à última hora.

Afirmação de Liberato preocupa Congresso da ANMP

Depois de 92 só haverá fundos para Câmaras que tiverem planos

O secretário de Estado da Administração Local, Nunes Liberato, causou preocupação aos 724 delegados ao quarto congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses qauando disse, na sessão solene de abertura, que, a partir de 1992, o Governo só fará contratos de cooperação financeira com municípios que tenham plano director. Presentemente, só três (Évora, Mora e Oliveira de Azeméis) têm planos directores municipais homologados, embora 20 por cento disponha já deste instrumento.

Liberato disse que a ausência de planeamento é incompatível com a presença na CEE e que os planos têm de existir porque os cidadão exigem a definição de regras.

Aliás, entre as três preocupações maiores dos congressistas, duas são de ordem financeira: manter os impostos locais ameaçados pela reforma fiscal e aproveitar melhor os fundos da CEE (para o que são precisos mais dinheiros nacionais), bem como debater a regionalização. No entanto, Abílio Curto, presidente do congresso, apontaria os desafios futuros ao dizer que «a nível das estruturas básicas está quase tudo concluido, agora as populações esperam que os autarcas tenham também uma palavra a dizer em domínios como a cultura e a integração de novas tecnologias».

O secretário de Estado não deixaria de falar do financiamento, colocando algumas questões em termos que não são do agrado dos municípios: em 1987 o Governo abriu uma linha de crédito de 12 milhões de contos destinada aos municípios em situação de desequilíbrio financeiro e apenas quatro se candidataram, «um número objectivo que não devemos esquecer».

No entanto, verificou–se «uma melhoria muito significativa» na situação financeira global dos municípios, embora as autarquias desejassem mais recursos financeiros. Porém, os municípios podem propôr aos departamentos ministeriais contratos de cooperação técnica e financeira, comparticipados pela Administração Central em 90 por cento.

Direitos sindicais têm Centro Internacional em Lisboa

O Centro Internacional para os Direitos Sindicais (CIDS) em Portugal foi oficilamente aberto quarta–feira ,em Lisboa, com a presença de sindicalistas e de várias personalidades.

Rui Encarnação, do Executivo da CGTP e correspondente em Portugal do Centro, afirmou que o CIDS tem como objectivos a defesa e promoção dos direitos sindicais e a denúncia de todas as violações daqueles direitos, onde quer que ocorram, estando já implantado em 21 países da Europa, África e América Latina.

Aquele responsável acrescentou que o Centro deseja a participação de todas as personalidades e organizações que se enquadrem nos seus objectivos, independentemente do quadrante político a que pertençam.

Falando na sessão de lançamento, Rui Encarnação denunciou situações de violação dos direitos sindicais em Portugal, citando os casos da Indep, em que 44 activistas sindicais estão suspensos, e o da pró–associação sindical da PSP.

Aquele sindicalista anunciou ainda que a 7 e 8 de Outubro o Centro promove, em Lisboa e Coimbra, as comemorações internacionais do aniversário da Declaração Internacional dos Direitos do Homem e da Convenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre os direitos sindicais.

O documento de apresentação do CIDS aponta como objectivo da organização, considerada próxima da Federação Sindical Mundial, a investigação sobre a evolução dos métodos de limitação dos direitos sindicais, a resposta a todas as violações dos direitos sindicais e a repressão a sindicalistas, com assistência e ajuda jurídica aos antingidos.

Rui Encarnação afirmou que o Centro visa, também, fornecer informação sistemática sobre todos os casos de violação de direitos sindicais e promover a solidariedade internacional e acções visando a obtenção de direitos sindicais onde não existam, ou o seu alargamento.

Uma fonte da organização disse que estiveram presentes na inauguração dirigentes sindicais da CGTP, como Rui Encarnação, Manuel Lopes, Emídio Martins, José Ernesto Cartaxo, Álvaro Rana e Kalidás Barreto, e Miguel Pacheco, da UGT, adiantando que Elisa Damião, do Secretariado Executivo da UGT, se fez representar.

Entre os presentes encontravam–se também o brigadeiro Pezarat Correia; José Vitoriano, vice–presidente da Assembelia da República e deputado do PCP; Barros Moura, deputado ao parlamento Europeu; Mário Ramos, do Secretariado executivo internacional do CIDS, e antigos dirigentes sindicais como Daniel Cabrita, Canais Rocha, Cesário Borga e Ferreira Guedes.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

'Longitudinal' do Algarve está a gerar polémica

O traçado definitivo da via longitudinal do Algarve vai ser divulgado ainda este mês, segundo anunciou ontem o presidente da Comissão de Coordenação daquela província. David Assoreira referiu que a Comissão e a Junta Autónoma das Estradas (JAE) reuniram já quatro vezes para debater a questão do traçado, para o qual têm propostas diferentes.

Enquanto que a JAE defende um traçado junto ao litoral, a Comissão é apologista de um traçado mais a Norte, a passar pelo barrocal algarvio. A posição da Comissão fundamenta-se na necessidade de descongestionar o trânsito no litoral, no apoio ao desenvolvimento às regiões do interior e ainda na salvaguarda dos terrenos agrícolas.

David Assoreira disse que a via longitudinal — que irá ligar a ponte internacional do Guadiana à Estrada Nacional N.º 264 — tem de ser lançada a concurso até ao final do ano, para que em 1992 esteja concluída pelo menos até ao nó da Guia.

A necessidade da construção daquela via até 1992 prende-se, ao que afirmou, «com os benefícios que o País poderá vir a ter com a realização dos Jogos Olímpicos em Barcelona e com a Exposição Universal em Sevilha».

David Assoreira acentuou ainda a importância do novo traçado na apresentação do novo sistema de incentivos financeiros ao investimento no Turismo (SIFIT), que, disse, «ao permitir financiamentos que vão até 70 por cento, num limite máximo de 220 mil contos, tornará possível a instalação de empreendimentos de média dimensão».

A mesma fonte precisou que o ritmo de crescimento turístico do Algarve continua em fase de expansão, sendo previsível que venha a ser ultrapassado o valor de 25 milhões de contos de investimento privado apontado para o Quinquénio 1986/90 no Plano de Desenvolvimento Regional (PDR). Esse Plano previa a construção de infra-estruturas para cerca de 20 mil camas, mas, segundo garantiu o presidente da Região de Turismo do Algarve, Horácio Cavaco, só em Albufeira já estará «operacional», no próximo Verão, idêntico número de camas.

Vila Velha de Ródão investe 30 mil contos

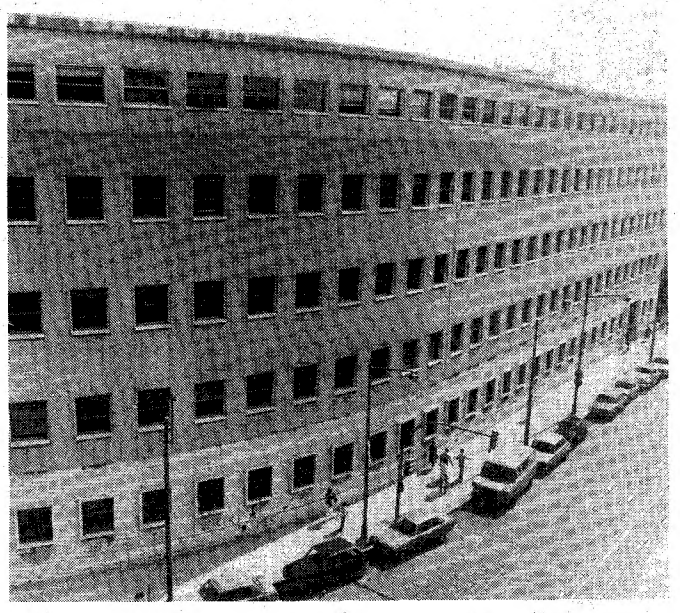
A Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão anunciou o investimento de cerca de 30 mil contos na construção de caminhos agrícolas e rurais. Este investimento, de acordo com o presidente da edilidade, Baptista Martins, tornou-se possível devido ao FEOGA (Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola), tendo sido canalizado através da Direcção de Agricultura da Beira Interior.

Baptista Martins considerou as obras a empreender como «absolutamente necessárias» para o concelho a que preside.

Fernando Nogueira prometeu "combate a qualquer tipo de crime"

NA SUBSTITUIÇÃO DE PEREIRA TEOTÓNIO FOI ANUNCIADO NOVO EDIFÍCIO PARA PJ

Manuel Geraldo



O edifício-sede da Polícia Judiciária, na Rua Gomes Freire, em Lisboa

Um edifício, destinado a integrar os serviços de apoio da Polícia Judiciária, vai ser adquirido pelo Ministério da Justiça, segundo anunciou o titular da pasta, Fernando Nogueira, durante a cerimónia da tomada de posse do novo director-geral adjunto daquela instituição, cuja sede, já exígua para as necessidades actuais, fica localizada na Rua Gomes Freire, albergando ainda o Arquivo de Identificação e o Tribunal de Instrução Criminal (TIC).

O novo director-geral adjunto da PJ é o dr. José Gonçalves de Carvalho, que até agora exercera as funções de procurador da República em diversas comarcas do País e que veio substituir o dr. Pereira Teotónio, presente na cerimónia.

Ao conferir posse ao magistrado que assumiu o lugar n.º 2 na hierarquia do pesado imóvel da Gomes Freire (mandado construir por Salazar com o recurso a presos de delito comum), Fernando Nogueira sublinhou a importância da PJ ao serviço da legalidade democrática e referiu o empenho do Governo «no combate a qualquer tipo de crime».

«Seremos implacáveis», garantiu Fernando Nogueira para sublinhar depois a imprtância da formação dos quadros da PJ, tendo anunciado, nesse sentido, a construção de um bairro residencial para formandos.

Carlos Candal na defsa de Pessoa Brandão

Mas a tomada de posse do dr. José Gonçalves de Carvalho vem recordar as circunstâncias, ainda não suficientemente esclarecidas, que levaram à demissão do seu antecessor, numa altura em que decorriam as investigações relacionadas com a operação «Águas Turvas», responsável pelo desmantelamento parcial da importante rede de contrabando de Aveiro, a «Aveiro Connetion».

Pereira Teotónio, tal como agora passa a acontecer com Gonçalves de Carvalho, superentendia à Direcção Central de Prevenção e Investigação, que abarca as brigadas externas (combate à droga, à moeda falsa, às fraudes bancárias, à corrupção e ao furto de obras de arte).

A demissão foi há cerca de um mês, tendo Pereira Teotónio, que recebeu a solidariedade dos cinco inspectores daquele departamento, justificado a sua atitude num extenso documento em que referia o seu contencioso com o director-geral, dr. Marques Vidal, a quem acusava de «arbitrariedades e compadrios», nomeadamente «no regime de colacação e gestão de pessoal».

Foi portanto num ambiente nada «pacífico» que a PJ avançou para o «assalto» às estruturas mais visíveis da «Aveiro Connetion», com a detenção do comandante da Capitania do porto de Aveiro, capitão-de-fradata Luís Pessoa Brandão, e de vários elementos da Guarda Fiscal, entre os quais o capitão Vasco da Silva, antigo comandante da companhia sediada naquela cidade.

Luís Pessoa Brandão, filho de um almirante da Armada na reserva, continua detido na Base do Alfeite, e já está a ser defendido, ao que o «DL» apurou, pelo dr. Carlos Candal, deputado do Partido Socialista em várias legislaturas.

Jovem operária abandonou filho recém-nascido

Uma jovem operária que anteontem abandonara o filho recém-nascido numa rua de Rio Tinto, nos arredores do Porto, acabou por entregar-se à GNR, tendo posteriormente sido internada sob prisão nos Serviços de Obstetrícia do Hospital de S. João.

Com 17 anos, e solteira, Maria da Conceição, empregada numa firma de confecções, confessou ter o parto ocorrido sem assistência na casa em que habita com os pais. Ainda durante a noite, a jovem deixou o filho numa rua das imediações e na manhã seguinte apresentou-se ao trabalho. Só que sentiu-se mal e acabou por contar à proprietária da empresa o sucedido.

Quando viajava de automóvel para o Maputo

Cooperante português morto numa emboscada em Moçambique

Um cooperante português, Júlio Igrejas Carvalho, de 65 anos, natural de Lisboa, foi assassinado numa emboscada em Moçambique, quando viajava da vila de Namaacha para Maputo, num automóvel conduzido por um outro nosso compatriota, Manuel Brás Correia, de Cabeceiras de Baixo, que sobreviveu apesar de ferido.

Na passada quinta-feira, ao fazer a cobertura jornalística sobre o atentado ao advogado sul-africano Albie Sache, o correspondente da Lusa na capital moçambicana afirma haver testemunhado a chegada ao Hospital Central de Maputo de um camião com diversos orifícios provocados por balas, nomeadamente no vidro frontal.

O condutor do veículo, que apresentava ferimentos numa perna e num ombro, referiu ter conseguido escapar a uma emboscada, montada na estrada da Namaacha, ao que tudo indica ocorrida na altura em que foi morto Júlio Carvalho.

Refere a Lusa que os ataques e emboscadas naquela estrada têm-se «banalizado» de tal modo que muitos dos moradores em Namaacha optam por seguir de avião para a Suazilândia e, depois, atravessar a fronteira em segurança.

No dia 1 deste mês, uma outra emboscada tinha vitimado oito pessoas nas proximidades de Namaacha.

GALP DINAMIC Gasóleo

General João Ribeiro abandonou a GNR

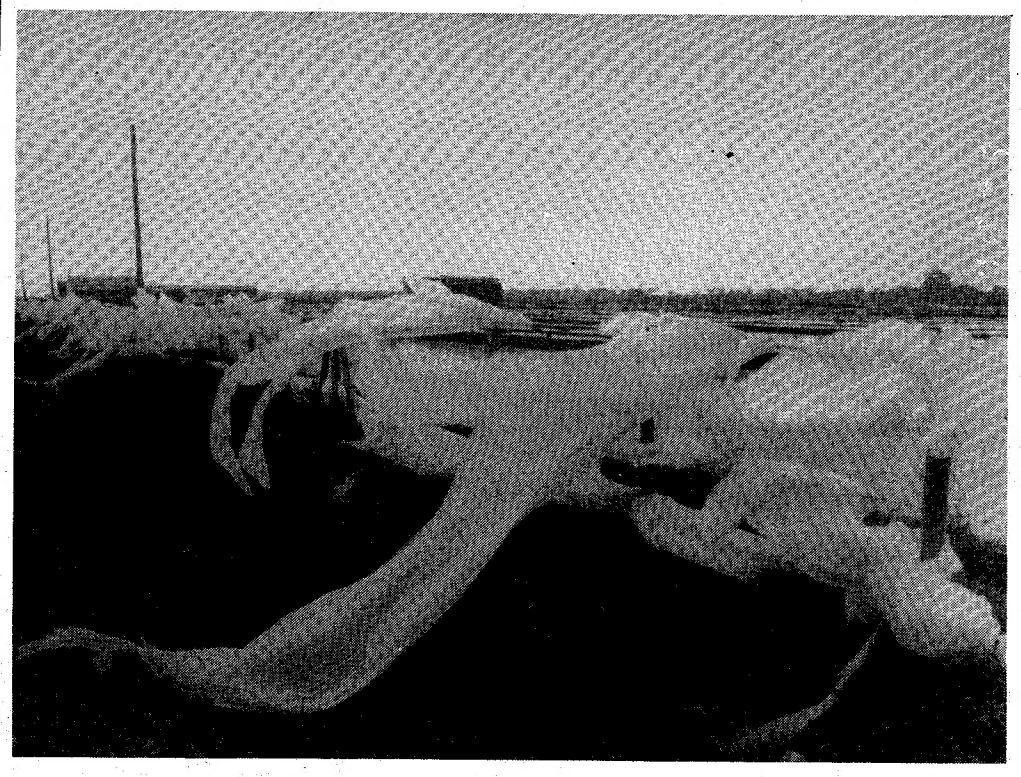
Por ter sido promovido ao posto actual, o general João Ramiro Alves Ribeiro acaba de abandonar a GNR, onde ocupava o cargo de 2.º comandante.

Com 55 anos de idade, este novo general do Exército português, que é oriundo da arma de Cavalaria, nasceu na freguesia de Espinheiro, no distrito de Santarém.

Guarda Fiscal apreendeu 99 mil contos de contrabando

Durante o passado mês de Março a Guarda Fiscal afirma ter apreendido 99 mil contos de mercadorias em situação irregular, nomeadamente artigos de vestuário (19 766 contos), material de som e imagem (14 713 contos), haxixe (10 802 contos), bingos, máquinas de jogos de fortuna e azar e «flippers» (19 000 contos), gado (4587 contos), géneros alimentícios (1788 contos), relógios (1356 contos) e artigos de ourivesaria (1031 contos).

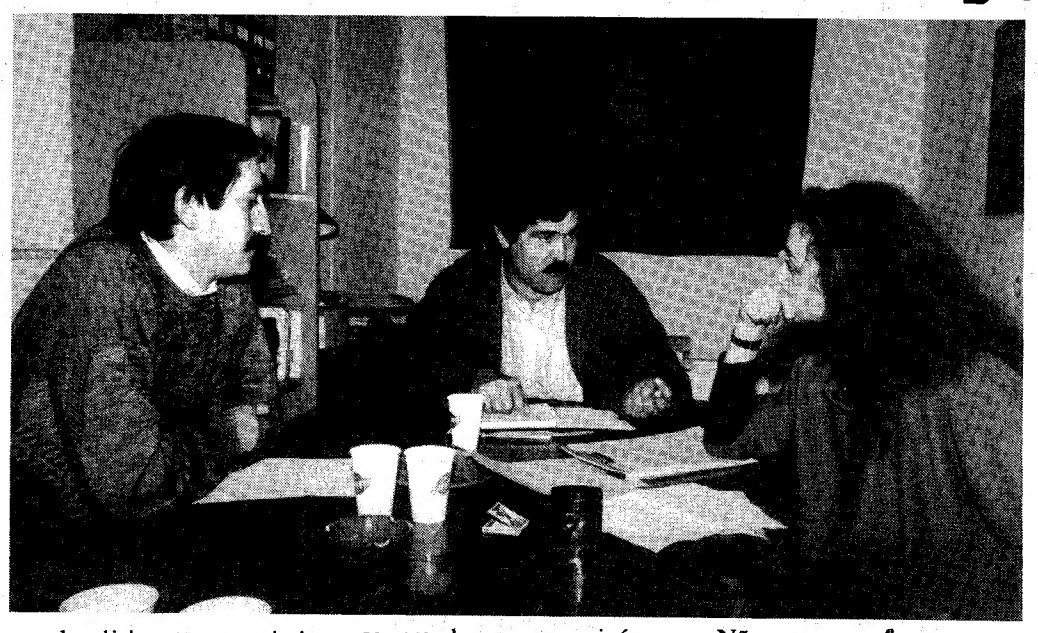
No mesmo período, e por infracção ao Código dos Direitos de Autor, a GF apreendeu videogramas (12 419 contos), fonogramas (583 contos) e televisores e vídeos (1373 contos).



VENTOS CAUSARAM GRAVES PREJUÍZOS AOS PRODUTORES DE MELÃO DO RIBATEJO

Maria Antonia Martinho
Fotos Rui Pacheco

«Vimos de madrugada, abalamos daqui de noite...todo o dia agarrados à enxada, contra o vento, contra esta desgraça toda...e ninguém quer saber destas coisas!». Este o lamento generalizado das gentes que cultivam o melão na lezíria ribatejana. Misto de sofrimento e revolta na voz firme da denúncia e no olhar seco com que percorrem a paisagem. Fria, desolada...agressiva até. Depois do temporal nem sempre vem a bonança. E nos campos queimados, de cultivo destruído, agitam–se os agricultores...«sem que apareça cá ninguém para denunciar isto».



Os fortes ventos e o temporal que se fizeram sentir nos dias 1 e 2 de Março em todo o Ribatejo arrastaram milhares de quilos de plástico, recentemente colocados nas terras para o início da campanha do melão, causando graves prejuízos aos agricultores. Os plásticos, destinados a proteger as sementeiras que se encontravam em fase de germinação e que cobriam uma área de várias centenas de hectares de cultivo, foram arrancados das terras e o seu desaparecimento implica que a maior parte das sementeiras se venham a perder.

Os cerca de oitocentos produtores que se situam na zona das lezírias de Vila Franca de Xira foram os mais afectados, ascendendo o montante dos seus prejuízos a «alguns milhares de contos», segundo afirmou ao «DL» um dirigente da Associação de Produtores de Melão de Portugal.

«É a primeira vez que estamos perante uma situação destas, desde que se produz melão nesta zona, o que já acontece há trinta anos. Este ano as sementeiras estavam adiantadas pois tinhamos tido condições climatéricas favoráveis. Ninguém podia prever uma calamidade destas, os plásticos foram arrancados e as plantas que começavam a nascer foram destruídas pelo vento e pelo frio».

Para além do atraso nas colheitas que esta situação irá provocar e que se irá reflectir nos rendimentos dos agricultores, os custos de produção serão «muito mais elevados, pois duplicar–se–ão, quer em termos dos produtos utilizados (só um quilo de sementes custa seis mil escudos e um rolo de plástico 15 contos), quer pela necessidade de muita mais mão–de–obra, uma vez que terão que se fazer novas sementeiras».

Seguro de colheitas não cobre prejuízos

Para a solução desta situação foi já pedido à Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste um levantamento oficial do montante dos prejuízos causados pelo temporal, em ofício enviado pela Associação de Produtores de Melão de Portugal. Amândio Freitas e António Ferreira, desta associação, expressaram–nos o seu desejo de que esta tarefa seja cumprida pelo próprio ministério, alegando ser essa a «única entidade competente para o fazer com isenção». Só assim se poderá avançar na discussão duma possível indemnização, sustentam aqueles dirigentes associativos, «tendo em conta que a produção do melão é uma parte importante do suporte económico dos agricultores atingidos».

Entretanto, o eng. David Geraldes, sub–director da Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, afirmou–nos, por seu turno, «não ter dado entrada nos serviços, até ao momento (dia 7/4), qualquer tipo de comunicação daquela associação, nem tão–pouco sido pedida qualquer audiência». Por essa razão, acrescentou a mesma fonte, «a Direcção Regional desconhece por completo o que se passa». David Geraldes sublinhou, no entanto, «as boas relações existentes entre estas duas entidades».

Os meloais não se encontram segurados, pelo que, na hipótese de virem a ser estabelecidas indemnizações pelo Ministério da Agricultura, elas terão que ser estudadas caso a caso. «O seguro de colheitas existente não está adaptado às necessidades do cultivo do melão. São por ele abrangidas situações que se prendem com prejuízos causados pela neve, granizo, geada, geada negra, raios, inundações, etc, ou seja, situações desajustadas em relação a algumas culturas, como é o caso da do melão. É um absurdo pensar por exemplo em inundações ou na queda de granizo num caso em que, como este, todo o processo de cultivo se situa, em geral, entre Março e Agosto. Sem a contrapartida de incentivos reais, os agricultores não se interessam por este tipo se seguros. As Companhias de Seguros não arriscam, e a legislação em vigor não obriga a que elas tenham uma actuação diferente», explicam os responsáveis pela associação dos produtores.

No sentido de se proceder a um reajustamento desta situação, foi também pedida ao Ministério, por aquela associação, uma reunião com caracter de urgência onde serão discutidas estas questões e acelerado o processo da possível reposição duma parte do montante dos prejuízos agora verificados, depois de feito o respectivo levantamento.

«Não querem fazer nada por nós»

«Não acreditamos que estejam dispostos a fazer o que quer que seja por nós...nunca fizeram!». Este, o mais corrente dos protestos que se faziam ouvir entre os «agricultores sem terra» *que viram a desgraça invadir–lhes as plantações.*

Com efeito, os produtores de melão da região do Ribatejo são uma espécie de «emigrantes da agricultura», designação que atribuem a si próprios. Chamam–lhes também «seareiros», agricultores que arrendam terras sazonalmente para depois as cultivarem e que vivem todos os anos a precariedade de uma situação que vem de tempos já esquecidos.

É o caso de todos os produtores de melão das lezírias de Vila Franca de Xira. Tanto quanto pudemos apurar, 30% deles arrendam as terras directamente à Companhia das Lezírias,E.P., e os restantes a proprietários particulares. Fora da época em que se dedicam à produção do melão (sensivelmente desde Março até Agosto), trabalham noutros tipos de cultivo, ou mesmo noutras actividades, como a construção civil.

Sem legislação adequada ao seu «estatuto de agricultores errantes», os seareiros sentem–se «completamente desprotegidos e inseguros» em relação às vicissitudes da sua condição. Amândio Freitas, da associação de produtores, chegou mesmo a afirmar que, «contrariamente à portaria que regula os arrendamentos das lezírias e que fixa um montante de 45/50 contos pelo arrendamento das terras, a Companhia das Lezírias, que é uma empresa pública, está a alugá–las a 90 mil escudos, e nunca foram tomadas medidas que protejam os seareiros deste tipo de situações».

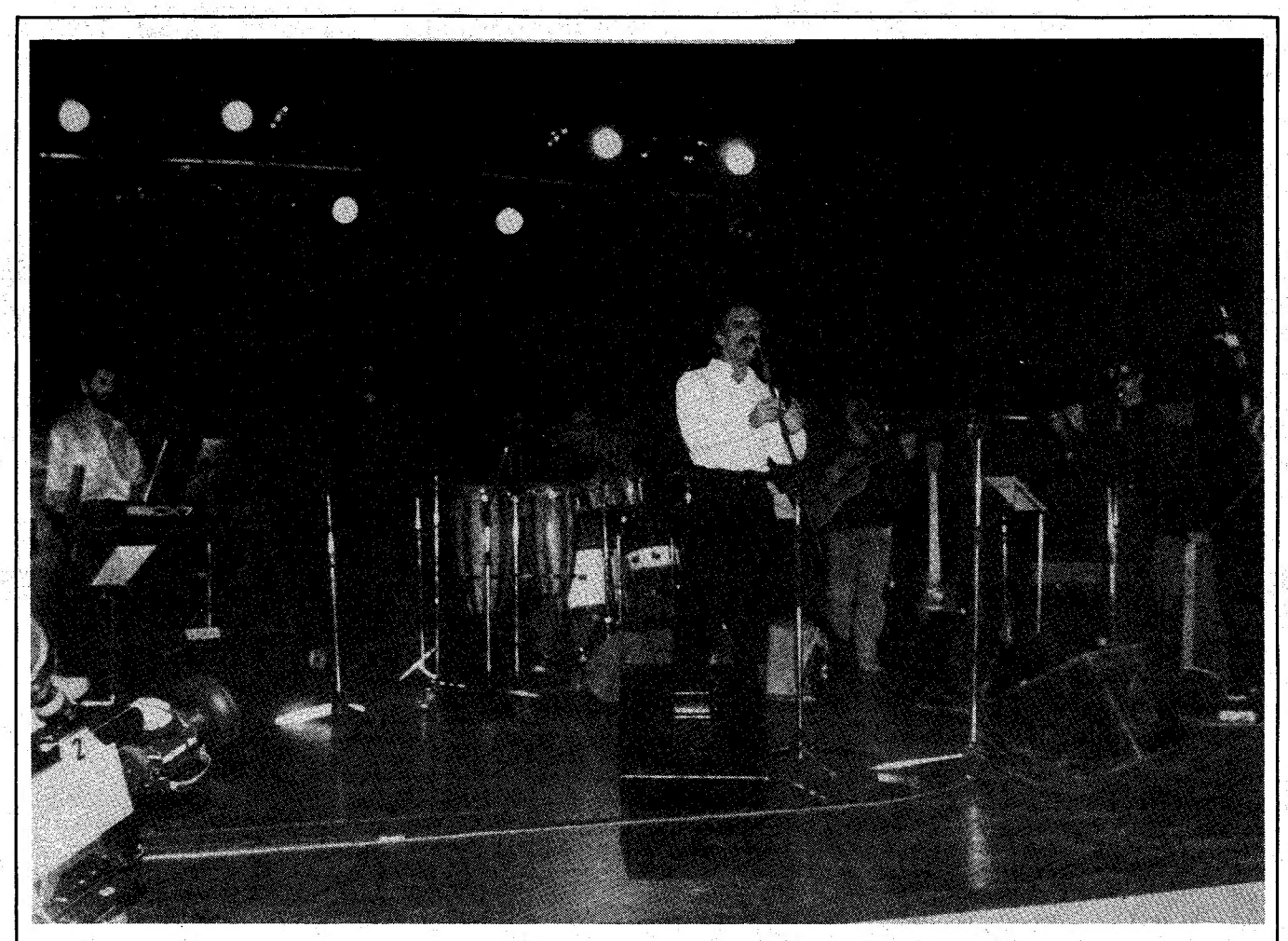
De salientar que não nos foi possível obter qualquer tipo de confirmação destes dados junto de responsáveis da Companhia das Lezírias, E.P.. Uma fonte desta empresa pública garantiu–nos também não haver ali qualquer conhecimento sobre os estragos causados pelo temporal.

Um futuro incerto

Depois da tempestade recomeçaram os trabalhos no campo. «Vamos lá ver no que é que isto vai dar... daqui só p´rá frente, qu´a gente pode tudo menos ficar parados!»

Podem tudo menos ficar parados. E, entretanto, que futuro se reserva a esta gente, estranha à própria terra que cultiva? Onde estarão da próxima vez que os ventos devastarem as terras? Quem estará lá para falar deles, dos lares que fingem ter, dos filhos que não chegam a ser meninos?

Hoje aqui, amanhã algures, onde existir terra para arrendar... a qualquer preço. Ao preço dum qualquer futuro sem a certeza de que esse futuro virá.



"Olho" com pouco fogo e pouca gente

Janita na Aula Magna a "meio gás"

A primeira parte do espectáculo de ontem, na Aula Magna, poderia ser considerada o ensaio: a voz bem colocada, os músicos afinados, as canções a desfilar. Mas apenas isso. Só depois do intervalo Janita Salomé esteve solto no palco e soube cativar o público que, apesar de escasso, correspondeu.

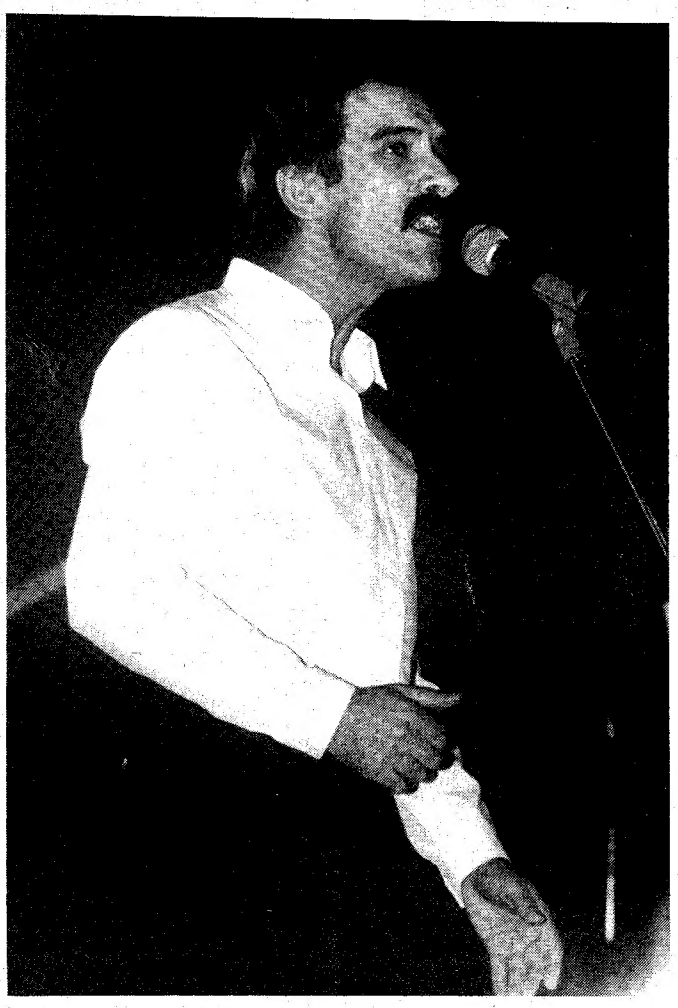
Com «Tardes de Casablanca» começou, e com o mesmo tema terminou o espectáculo. Pelo meio desfilaram a maior partes dos temas do seu último álbum, «Olho de Fogo».

Não foi um bom espectáculo, apesar de ter todas as condições para o ter sido: a voz de Janita é inconfundível, bonita e harmoniosa. Enquadra-se como nenhuma outra no tipo de música que tem explorado, de raiz islâmica. E a acompanhá-lo tinha um naipe de excelentes músicos: Carlos Zíngaro (violino), Fernando Molina (percussão), José Peixoto (viola), Paulo Corado (flauta e saxofone), Carlos Branco (baixo eléctrico) e José Martins (sintetizador e percussão).

Mas Janita não soube criar o ambiente necessário a que as músicas bonitas em disco se tornem vivas num espectáculo. Além do mais, a má qualidade do som não deixava que se tirasse o máximo proveito do trabalho dos músicos que o acompanhavam.

Só na segunda parte do concerto Janita Salomé entrou no palco descontraído, à vontade, e conseguiu transformar a reitoria numa verdadeira sala de espectáculo. E o público, que não enchia meia sala, compreendeu a mudança de rumo do músico e correspondeu-lhe: deixaram de se ouvir as palmas monocórdicas no final de cada tema, para se sentir a assistência vibrar com os sons.

Dedicando a maior parte do espectáculo ao seu último trabalhado discográfico, «Olho de Fogo», Janita Salomé levou até à Aula Magna canções como «O Zéfiro e a Chuva», «Senhora do Almortão» — tema tradicional que nos habituámos a ouvir pela voz de Zeca Afonso, mas que Janita interpreta de uma forma lindíssima —, «Azul Branco», «Ao Passar Junto do Vide», «Quando a Luz Fechou os Olhos», dedicada ao Zeca («com a certeza de que ele esterá sempre entre nós, que não faz parte dos mortos») e terminando, antes dos dois encores, com «Estrela Cadente».



Entre estas, alguns temas de «Cantar ao Sol», como «Tardes de Casablanca», com que iniciou e finalizou o espectáculo, e ainda «A Alegria da Criação», do último álbum de Zeca, «Galinhas do Mato». Destaque ainda para os instrumentais, e sobretudo para o que Janita acompanhou sem palavras, apenas colocando a garganta ao serviço do ritmo.

Bem conseguido foi também o momento de cruzamento da percussão islâmica com o sapateado, a cargo de Mónica Lapa.

Pena foi que a primeira parte tivesse decorrido sem sombra de imaginação, tendo sido apenas um desfilar de canções. Depois do intervalo, Janita soube dar a volta, criando o ambiente necessário a um espectáculo ao vivo. Resultou, e o público correspondeu, aplaudindo de pé e levando-o a dois encores.

DL NACIONAL

Bartolomeu Dias e Pêro da Covilhã na rota dos Descobrimentos

Lourdes Feria

A este ciclo comemorativo dos Descobrimentos, actualmente em curso, cuja celebração vai até ao final do século, a Biblioteca Nacional fornece um interessante contributo: junta-se-lhe, participando com a exposição sobre as viagens marítimas e terrestres da época de D. João II, sobretudo protagonizadas por Pêro da Covilhã, escudeiro do rei, e pelo mavegador Bartolomeu Dias; com o catálogo, elaborado por Luís Filipe Barreto, e ainda com a reprodução, em fac-símile, de um exemplar, datado de 1898, da autoria do conde de Ficalho, que narra as viagens de Pêro da Covilhã,, rumo ao Oriente, na busca desse personagem misterioso que era Preste João.

Da exposição constam diversos documentos, atlas, cartas de mares, guias, roteiros, todos os apetrechos que o glorioso acontecimento histórico quinhentista envolveu, e também os livros a ele dedicados. É de salientar, entre o material mostrado, uma antiquíssima «Carta de Mares» que o monarca português entregou, a Pêro da Covilhã, em 1487, alguns anos antes de **Colombo** ter descoberto a América, a primeira edição do livro de Marco Polo e ainda o «Livro das Armadas», precioso volume com desenhos que evoocam a actividade do navegante.

No catálogo que acompanha a exposição «Por mar e terra: viagens de Bartolomeu Dias e Pêro da Covilhã», o historiador Luís Filipe Barreto sublinha o papel dos Descobrimentos, enquanto processso de «abertura ao mundo», do qual o nosso país é pioneiro, assumindo, por outro lado, uma posição dialogante com todos os continentes. «Antes deste fenómeno de comunicação intercivilizacional, todos nós víamos num mundo fechado, sem uma ideia precisa do planeta **Terra** e da realidade diferencial mas igualitária, em direitos, que é a humanidade.» Tendo em conta as inter-relações socioculturais entre os vários **mundos,** o acto inaugurativo da exposição coincidiu com o Colóquio «Interdependência e Desenvolvimento, Cultural promovido pelo Conselho da Europa, no âmbito da solidariedade Norte-Sul que decorreu em Lisboa, no Forum Picoas, com a presença do secretário-geral daquela organização, **Marcelino Oreja** e do director-geral da Unesco, **Federico Mayor.**

Em Agosto de 1487, a frota de Bartolomeu Dias, constituída apenas por duas caravelas e uma naveta de mantimentos, partiu do Tejo, só regressando, em Dezembro, do ano seguinte. Missão cumprida: foi e veio sem contratempos. Quase em simultâneo, Pêro da Covilhã partiu para o Oriente pela via do Mediterrâneo. Segundo o Conde de Ficalho «acreditava-se na possibilidade da circumnavegação», o saber geográfico acumulado, desde os antigos até à Idade Média, admitia a hipótese» de um mar envolvente e, portanto, a de uma comunicação do oceano Atlântico com o Índico». No entanto, a forma de passagem, (o como?), era ainda desconhecida. Ao enviado doo rei de Portugal competia recolher informações sobre assunto de tão capital importância para o comércio.

A viagem foi coroada de êxito. Pêro da Covilhã atingiu a Índia,**«passou por mares nunca antes navegados»,** o que merece ser comemorado.

Com críticas aos correctores e instituições financeiras

MINISTRO DAS FINANÇAS DIZ QUE "SOMOS TODOS VERDES NO MERCADO DE CAPITAIS"

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, afirmou ontem que, de uma forma generalizada, «todos somos ainda muito verdes em matéria de mercado de capitais». «Não tenhamos ilusões porque ainda estamos todos a aprender nessa matéria», disse o titular da pasta das Finanças num colóquio realizado em Coimbra, promovido pela Associação Comercial e Industrial desta cidade (ACIC).

Salientou a propósito que as responsabilidades nesta matéria «têm de ser assumidas por quem as tem», acrescentando: «Como ministro das Finanças assumo as minhas.»

Perante uma assembleia composta por cerca de meia centena de empresários, Miguel Cadilhe efectuou um percurso factual sobre a história recente do mercado de capitais e a «febre» bolsista do ano transacto.

Lembrou que em 1986 o Governo advertiu a população para o excesso de confiança no mercado de acções e salientou que «se o ano de 1987 não fosse atingido por uma crise que incapacitou as funções legislativa e executiva do Governo durante quase meio ano, teria sido possível atenuar o deslumbramento e a exuberância em torno da Bolsa».

«Não poderíamos, é óbvio, ter evitado o safanão de Outubro porque foi supranacional», afirmou Miguel Cadilhe.

O ministro das Finanças reconheceu que as OPV's surgiram em 1987 «com um equívoco quanto à interpretação do quadro dos incentivos fiscais».

«Reonhecemos que a redacção do diploma legal não foi a mais feliz», disse Cadilhe, salientando: «Sempre consideramos que, na equiparação fiscal das OPV's às emissões públicas de acções, era e é requisito de capital social satisfazendo as condições de montante estabelecidas na lei, sendo embora por subscrição particular».

Criticou os corretores e instituições financeiras salientando que «alguns deles, tendem a procurar um bode expiatório e não resistem à tentação de transferir para a entidade tutelar as culpas por insucessos ou negligências, ou mesmo temeridades que por inteiro lhes cabem».

Miguel Cadilhe manifestou ainda a sua convicção de que grande parte das invocadas perdas da Bolsa «são meras cessações de expectativas de ganho».

O ministro fez também uma breve exposição sobre a questão das privatizações e dos diplomas legais existentes sobre esta matéria, realçando que só será conhecida publicamente a empresa sobre quem incidirá a primeira privatização quando for aprovado o respectivo quadro legal.

Antes deste colóquio, Miguel Cadilhe presidiu ao encerramento de um seminário internacional sobre a tributação local onde apresentou um breve balanço da situação económica portuguesa.

O titular das Finanças afirmou a propósito que Portugal terá em 1989 um índice de inflação igual ao da média dos restantes países da CEE e manifestou a esperança de que o presente ano seja caracterizado por «uma boa performance económica».

Realçou ainda vários índices macroeconómicos, comparando-os com o período de 1985, e frisou que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu, em 1987, perto de 4,7 por cento ao ano em termos reais.

Receitas da concessão de jogos em Macau baixaram 30 por cento

As receitas da concessão de exclusivos em Macau, incluindo o jogo, registaram um decréscimo de cerca de 30 por cento em 1987 comparativamente ao ano anterior, soube a Lusa junto da Direcção dos Serviços de Finanças.

Em 1987, o total das receitas provenientes da concessão de exclusivos atingiu o montante de 747,5 milhões de patacas (13 milhões de contos), contra mil milhões de patacas (19 milhões de contos) em 1986.

Da globalidade das concessões, apenas a dos jogos de fortuna e azar e do abastecimento de água foram responsáveis por decréscimos nas receitas do território.

Mas o elevado diferencial de um ano para o outro em relação aos impostos cobrados, sobre as receitas do jogo, fizeram descer significativamente o seu valor.

De mais de 978 milhões de patacas (18 milhões de contos) cobrados em 1986 como contrapartida pela concessão dos jogos de fortuna e azar, apenas 698 milhões (12 milhões de contos) foram entregues ao território em 1987, registando-se uma quebra que ronda os 30 por cento.

Os valores apurados em 1986 estão ligados ao facto de ter sido neste ano que foi assinado o novo contrato de concessão do exclusivo do jogo entre a Sociedade de Turismo e Diversões de Macau (STDM) e o Governo de Macau, que obrigou a concessionária ao pagamento imediato de um elevado prémio.

O contrato do exclusivo da concessão do jogo, negociado em Setembro de 1986, prevê que até ao ano 2001 a STDM detenha o controlo sobre os casinos de Macau.

Em relação a esta rubrica, destaca-se ainda uma verba de 4,5 milhões de patacas (79 mil contos), proveniente da concessão da energia eléctrica do território à Companhia de Electricidade de Macau (CEM).

Ainda de acordo com os dados fornecidos pela Direcção dos Serviços de Finanças sobre os impostos directos elevado em cerca de 36 milhões de patacas (612 mil contos) em relação ao ano anterior, ou seja de 289 milhões de patacas em 1986 para 325 milhões de patacas em 1987.

Em relação aos impostos indirectos, registou-se em 1987 um crescimento de cerca de 80 milhões de patacas (1,3 milhões de contos), ou seja de 216 milhões de patacas em 1986 para 276 milhões de patacas em 1987, destacando-se os maiores crescimentos no imposto de consumo e nos emolumentos certificados de origem.

Globalmente e em termos absolutos, o território de Macau cobrou em 1987 receitas provenientes das concessões dos exclusivos e de impostos directos e indirectos no valor de 1,3 mil milhões de patacas, contra mais de 1,5 mil milhões de patacas em 1986.

A quebra nas receitas fica a dever-se, praticamente na totalidade, ao diferencial nas receitas da concessão do exclusivo do jogo, que de um ano para o outro registou um decréscimo que se aproxima dos 30 por cento.

Segundo as estimativas do Banco de Portugal

Balança de transacções correntes: excedentes superiores a 648 milhões de contos no ano passado

O excedente da Balança de Transacções Correntes deverá ter atingido, em 1987, os 648 milhões de dólares, indica a última estimativa do Banco de Portugal hoje divulgada.

Este valor, que equivale a cerca de 1,8 por cento do PIB (Produdo Interno Bruto) é superior aos 550 milhões de dólares (1,4 por cento do PIB) indicados pela anterior estimativa do Governo.

A estimativa do Banco de Portugal consta da síntese de conjuntura económica, relativa a Março. O excedente da Balança de Transacções Correntes terá sido assim 44 por cento inferior ao registado em 1986, que foi superior a 1,1 mil milhões de dólares (3,9 por cento do PIB).

A Balança de Transacções Correntes inclui os valores das importações e exportações de bens e serviços, das transferências unilaterais privadas (remessas de emigrantes) e públicas e os rendimentos de capitais.

Segundo a síntese mensal do Banco Central, a economia portuguesa registou em 1987 um forte crescimento da procura, satisfeito em larga medida à custa da produção exterior, uma melhoria no mercado de trabalho e um amortecimento da desinflação.

«A evolução recente da conjuntura suscita questões que se prendem com o grau de desaceleração que estarão a revelar as componentes da procura», refere o mesmo documento.

As dúvidas que se levantam ligam-se à capacidade de avaliar até que ponto a política monetária em curso «será suficiente para resultar em algum abrandamento na expansão da procura e do défice comercial, no presente ano», acrescenta.

A evolução do índice de produção industrial no final do ano passado sugere um certo abrandamento da actividade industrial. De Janeiro a Outubro o IPI aumentou 3,3 por cento, relativamente a igual período do ano anterior, mantendo-se assim a taxa registada em Setembro.

Por outro lado, os inquéritos à indústria transformadora revelam uma certa moderação da procura final, no fim de 1987, não dando também perspectivas de grande animação para o início deste ano.

No entanto, esta tendência não é confirmada pelas vendas de automóveis, cuja evolução nos meses de Janeiro e Fevereiro foi superior à prevista, refere ainda o documento do Banco de Portugal.

«Também a evolução dos preços no consumidor parece mais consentânea com um nível de actividade animado do que com um abrandamento da procura», acrescenta.

O índice de preços no consumidor aumentou 0,4 por cento em Janeiro e 1,4, em Fevereiro, correspondendo a um acréscimo de 2,2 por cento nos primeiros dois meses deste ano.

Esta variação foi também verificada em igual período do ano anterior, não sendo, no entanto, legítimo retirar conclusões imediatas, pois resultam de índices distintos, refere o Banco Central.

«Os agregados monetários e creditícios registaram alguma aceleração em Janeiro», indica a síntese, acrescentando que esta aceleração é particularmente nítida no crédito ao sector privado, cuja taxa de crescimento anual passou de 9,8 por cento em Dezembro para 13,2 em Janeiro.

Nos primeiros meses deste ano a situação nos mercados interbancários manteve-se.

Os depósitos a prazo de um ano, com opção de renovação, constituídos pelos bancos no Banco de Portugal, eram de 101,4 milhões de contos no fim do mês de Fevereiro, ou seja, no fim do mês em que foram criados, refere ainda o documento.

A taxa de juro dos títulos de regularização monetária, TRM, a sete dias, colocados nos bancos pelo Banco de Portugal, situava-se em 12 4/8 no fim de Fevereiro, valor que se manteve ao longo de Março.

A taxa de juro das operações de recompra a quatro semanas situava-se nos 13 por cento, tendo diminuído para cerca de 12 7/8 em Março, mantendo assim a tendência decrescente registada desde o fim do ano passado.

«Idêntica tendência tem revelado a taxa de juro dos bilhetes do tesouro, tendo as emissões sido colocadas a taxas perto dos 13 por cento», sublinha ainda a síntese.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$30	58$30
ALEMANHA FED. (marco)	80$65	81$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$75
BÉLGICA (franco)	3$657	3$907
BRASIL (cruzado)	$730	1$330
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$85	111$35
(notas de 5 a 1000)	109$35	111$85
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$188	1$308
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$60	139$10
(notas de 5 a 1000)	136$10	139$10
FINLÂNDIA (marka)	33$65	34$25
FRANÇA (franco)	23$75	24$45
HOLANDA (florim)	71$80	72$90
IRLANDA (libra)	216$70	220$60
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$037	1$092
NORUEGA (coroa)	21$55	22$05
REINO UNIDO (libra)	253$90	258$40
SUÉCIA (coroa)	22$85	23$35
SUÍÇA (franco)	97$50	99$00
VENEZUELA (bolívar)	3$958	4$958

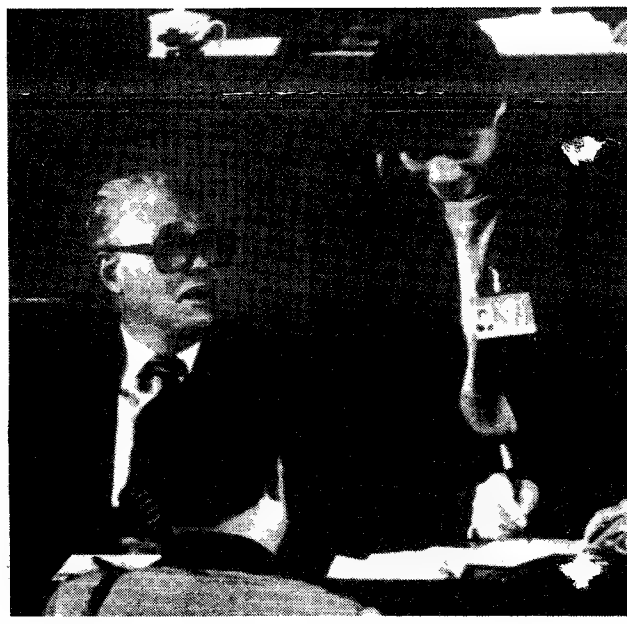
OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

O ayatollah Khomeini coloca o seu boletim de voto durante as eleições de ontem para o novo Parlamento iraniano. As eleições decorreram no meio de bombardeamentos do Iraque contra cidades iranianas

Um antigo colaborador do presidente Ronald Reagan foi ontem condenado a 90 dias de prisão e ao pagamento de uma multa de 30.000 dólares por tráfico de influências ao serviço de grupos de interesses depois de ter deixado a Casa Branca. O juiz distrital Thomas Flannery sentenciou Lyn Nofziger, antigo director político da Casa Branca, a 24 meses de porião, mas reduziu a pena para três meses. Nofziger, de 63 anos, que serviu de porta-voz e de conselheiro político de Reagan até deixar a Casa Branca em 1982, foi considerado culpado de negociar influências, estabelecendo contactos entre clientes seus e antigos colegas da administração.



Um delegado do Congresso Nacional do Povo pe líder chinês, Deng Xiao Piong. A assembelia confirm anos, no cargo de primeiro-ministro

França: são nove os candidatos à Presidência

A primeira volta das eleições presidenciais francesas será disputada por nove candidatos, mas apenas três têm probabilidades de ser apurados para a final.

O Conselho Constitucional examinou os processos entregues até à meia-noite de terça-feira e publicou ontem a lista dos candidatos admitidos, o que marcou o início da campanha eleitoral oficial.

A Constituição francesa estabelece que, se nenhum candidato obtiver a maioria absoluta na primeira volta, haverá uma segunda volta, a que são admitidos apenas os dois candidatos mais votados na primeira.

Os nove candidatos são, por ordem alfabética, Raymond Barre, Pierre Boussel, Jacques Chirac, Pierre Juquin, André Lajoinie, Arlette Laguillier, Jean Marie Le Pen, François Mitterrand e Antoine Warchter.

François Mitterrand, o actual presidente, apoiado pelos socialistas, tem desde já assegurada a passagem à segunda volta, uma vez que as sondagens indicam que recolherá em 24 de Abril entre 38 a 40 por cento dos votos expressos.

Apenas dois dos restantes candidatos têm probabilidades de passar à segunda volta: Jacques Chirac, o actual primeiro-ministro, apoiado pelo RPR (Rassemblement Pour la République), herdeiro da ala direita do gaulismo, e Raymond Barre, antigo primeiro-ministro, patrocinado pelos liberais e centristas agrupados na UDF (Union pour la Democratie Française).

Embora a campanha eleitoral oficial só ontem tenha começado, tudo indica que será Chirac a disputar em 8 de Abril a final com Mitterrand.

O painel do IFOP para o jornal «Libération» indica que as intenções de voto em Barre desceram de 26 por cento no início de Dezembro para 20 por cento nos últimos dias de Março, enquanto a quota de Chirac subiu de 17 por cento para 23,5 por cento.

O barómetro realizado por Louis Harris para «L'Express» e «France-Inter» é ainda mais pessimista para Barre, uma vez que lhe atribuía em 25 de Março apenas 15 por cento das intenções de voto, contra 23 por cento para Chirac.

Mas qualquer que seja o «challenger», a vitória de Mitterrand na segunda volta parece assegurada: segundo o painel IFOP, obterá 52 por cento, se o outro candidato for Barre, e 55,5 por cento no caso de ser Chirac.

Le Pen, que ocupa o quarto lugar em todas as sondagens, com 8,5 a 12 por cento, representa a Frente Nacional, movimento de extrema-direita, neofascista e racista, que defende a redução drástica do número de trabalhadores estrangeiros, constituindo, por isso mesmo, uma ameaça para os emigrantes portugueses.

Pela primeira vez numa eleição presidencial, há dois candidatos comunistas, um representante do partido, André Lajoinie, a que as sondagens atribuem 4 a 6 por cento dos votos, e um dissidente, Pierre Juquin, que se intitula comunista renovador e que deverá obter cerca de 2,5 por cento.

As diferentes correntes trotskistas também são representadas por dois candidatos: Arlette Laguillier, dirigente do movimento «Lutte Ouvrière», e Pierre Boussel, mais conhecido pelo pseudónimo de Lambert, dirigente de uma cisão da Quarta Internacional.

Finalmente, os ecologistas são representados por Antoine Waechter, um candidato que se situa à margem da tradicional escala direita-esquerda.

Embora Le Pen e Lajoinie não tenham pretensões a conquistar o segundo lugar, as indicações de voto que derem para a segunda volta serão decisivas para a formação de uma maioria absoluta, o que causa embaraços sobretudo a Chirac e a Barre, que não se cansam de repudiar qualquer aliança com a extrema-direita.

Era um agente de segurança do Kuwait

PIRATAS DO AR MATAM UM REFÉM NO AEROPORTO DE LARNACA

«Mandem uma ambulância e um caixão. Confirmem uma pessoa morta»: a mensagem recebida na torre de controlo do aeroporto de Larnaca, no Chipre, não deixava margem para dúvidas. Os piratas do ar, que na terça-feira passada desviaram um avião das linhas aéreas do kuwait, tinham cumprido a ameaça, executando um dos 55 reféns que mantêm a bordo do aparelho.

Uma ambulância rodou lentamente para a pista e pessoal médico levantou o corpo, rodando depois a ambulância a grande velocidade. Um porta-voz oficial confirmou a morte do refém, dizendo tratar-se de um jovem agente de segurança do Kuwait. Também a equipa de negociadores kuwaitis presentes no aeroporto de Larnaca confirmou a morte.

O nome da vítima não foi ainda divulgado, Sabe-se, contudo, que o refém foi abatido com um tiro atrás da orelha esquerda.

«Matámos um agente de segurança do kuwait. Executámos a nossa ameaça», disse um dos piratas do ar.

A execução ocorreu dois minutos depois de terminado o prazo- 9.30 da manhã de hoje, hora de Lisboa- dado pelos assaltantes para as autoridades cipriotas reasbastecerem o aparelho.

Esta manhã, o piloto do avião desviado tinha comunicado com a torre de controlo do aeroporto de Larnaca, revelando que os piratas do ar tinham começado a agredir os passageiros, entre os quais se contam três membros da família real do Kuwait.

O avião chegou a Larnaca cerca das 18h17m de ontem depois de ter visto recusado um pedido para aterrar no aeroporto de Beirute. Tropas sírias dispararam tiros de advertência contra o avião enquanto este efectuava uma sétima volta em torno do aeroporto de Beirute, onde pretendia aterrar.Tropas sírias colocadas em pontos estratégicos do aeroporto dispararam dois tiros de advertência enquanto o pilto repetia à torre de controlo o seu apelo: «deixem-nos aterrar.Tenho uma arma apontada. Não tenho combustível. Por favor ajudem-me». «Isso não é problema nosso. Estão a perder o voso tempo», respondeu um funcionário da torre de controlo.

Horas antes, o avião tinha abandonado Mashhad no nordeste do Irão, para onde foi desviado terça-feira com 110 passageiros a bordo. Naquele aeroporto iraniano, os piratas do ar libertaram 57 reféns.

Os assaltantes exigem a libertação de 17 presos xiitas que se encont
Este p
der à
dores,
gora o
féns q

O K
uma
uma «
a Chip
panhia
que o
dira e
gação
nar o
aparel

Um
çulma
piratas
memb
niano.

Na sequência do ataque à embaixada dos EUA nas Honduras

Governo suspende garantias constitucionais

O governo hondurenho suspendeu ontem as garantias constitucionais relacionadas com direitos individuais dos cidadãos na sequência dos incidentes de quinta-feira frente à embaixada dos Estados Unidos na capital das Honduras, durante os quais terão morridos cinco pessoas.

A suspensão das garantias constitucionais não é extensiva a todo o território, abrangendo apenas os municípios de Tegucigalpa, a capital, a cidade de Comayagua e São Pedro Sula, na zona norte do país. A medida estará em vigor durante quinze dias, mas o governo anunciou que se antes deste prazo terminarem as causas que motivaram a suspensão, esta será levantada imediatamente.

Na quinta-feira, cinco pessoas morreram e muitas outras ficaram feridas, em Tegucigalpa, nos incidentes provocados pela extradição para os Estados Unidos do presumível traficante de drogas, Raul Matia Ballesteros. Ballesteros é suspeito de envolvimento no assassínio, em 1985, no México, de uma agente do serviço norte-americano de combate à droga.

A notícia da extradição foi seguido por um ataque a dois edifícios anexos à embaixada norte-americana na capital honduremha que foram incendiados, antes de a multidão ser dispersa a tiro, bastonada e gás lacrimogéneo. Um porta-voz da embaixada disse que o ataque se saldou em prejuízos materiais elevados, mas que não houve vítimas entre o pessoal norte-americano.

Segundo a polícia, cerca de mil estudantes universitários concentraram-se frente à embaixada dos EUA, tendo atacado as instalações daquela representação diplomática e incendiado 25 automóveis do pessoal da embaixada.

Guardas privados hondurenhos de segurança da missão diplomática norte-americana dispararam tiros e lançaram granadas de gás lacrimogéneo contra os manifestantes, disseram fontes policiais. No entanto, o porta-voz da embaixada disse que nem os fuzileiros de guarda ao edifício, nem a guarda hondurenha, agiram com violência contra os manifestantes e que foi a polícia de choque que disparou contra a multidão.

Na terça-feira, as autoridades hondurenhas levaram Ballasteros de sua casa em Tegucigalpa e meteram-no num avião para a República Dominicana. Por sua vez, as autoridades dominicanas puseram-no num avião para Nova Iorque e ele foi preso a bordo por polícias norte-americanos. Deputados hondurenhos afirmaram que consideram a sua prisão «um rapto» e o Mi-
nistéri
geiros
respei

Sanç
O p
impôs
veras
tra o
de for
riega,
panan

Rea
nhias
Unido
gamer
gover
suspe
regula
compa
Panan

o Povo pede um autógrafo ao a confirmou Li Peng, de 59

M

encontram detidos no Kuwait. Este país recusou, contudo, ceder à exigência dos sequestradores, que responsabilizam agora o Kuwait pela vida dos reféns que ainda estão a bordo.

O Kuwait enviou, entretanto, uma delegação negociadora e uma «tripulação de alternativa» a Chipre. O porta-voz da companhia aérea do Kuwait disse que o governo do seu país decdira enviar a Larnaca uma delegação oficial a fim de solucionar o problema do sequestro do aparelho.

Uma fonte de segurança muçulmana revelou ontem que os piratas do ar são libaneses, membros do Hezbollah pró-iraniano.

nistério dos Negócios Estrangeiros abriu um inquérito a este respeito.

Sanções contra o Panamá

O presidente Ronald Reagan impôs ontem novas e mais severas sanções económicas contra o Panamá, com o objectivo de forçar-a saída do general Noriega, chefe das forças de defesa panamianas.

Reagan ordenou às conpanhias e cidadãos dos Estados Unidos para suspenderem o pagamento de taxas e impostos ao governo panamiano. Os EUA suspenderam também os voos regulares para o Panamá das companhias aéreas Eastern e Panam.

Afeganistão: acordo será assinado até 14 de Abril

O acordo de paz para o Afeganistão foi concluído e será assinado o mais tardar no dia 14 de Abril, anunciou ontem Diego Cordovez, mediador das Nações Unidas nas conversações indirectas de Genebra entre os governos de Cabul e de Islamabad. Na assinatura do acordo estará presente o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

«Os documentos estão finalizados e prontos a serem assinados», disse Cordovez numa conferência de imprensa sobre as negociações indirectas entre o Afeganistão e o Paquistão que tiveram início em 1982.Durante anos, as conversações mantiveram-se bloqueadas pela recusa da União Soviética em retirar as suas tropas do Afeganistão. No entanto, em Fevereiro passado, o líder soviético Mikhail Gorbachev anunciava, em Moscovo, que as tropas soviéticas iniciariam a retirada de solo afegão dois meses depois da assintura de um acordo de paz em Genebra.

No princípio do mês de Março, as negociações indirectas entre o Afeganistão e o Paquistão reabriam com novas possibilidades de êxito. Mas, nas últimas semanas, surgiram outors obstáculos à conclusão do acordo. Esava então em causa a continuação ou não da ajuda militar prestada pelos Esatdos Unidos e pela União Soviética aos rebeldes afegãos e ao governo de Cabul, respectivamente. Este último obstáculo seria removido na sequência de um encontro inesperado, realizado esta semana em Tashkent, entre Gorbachev e o presidente afegão, Najibullah.

«Um dos pontos em que não há ainda acordo é o da data da assinatura, mas não será depois do dia 14», afirmou Cordovez, que justificou as dificuldades existentes pelo facto da a marcação da data da assinatura envolver uma série de questões logísticas.

Além das partes negociadoras, os documentos serão assinados ainda pela União Soviética e pelos Estados Unidos, que funcionarão como entidades responsáveis pelo cumprimento do acordo.

Cordovez disse que um quinto documento foi anexado aos quatro pontos iniciais do acordo: um memorando sobre as determinações de controlo das Nações Unidas. Segundo Cordovez, a supervisão a realizar pela ONU no cumprimento do acordo alcançado será feita por doze comissões. Estas comissões, formadas por militares de alto nível, com o apoio de uma equipa civil, serão distribuídas por várias zonas do Paquistão e do Afeganistão para verificarem o cumprimento dos acordos de Genebra.

O mediador das Nações Unidas acrescentou que as partes negociadoras reconheceram que a formação de um governo afegão é um assunto que só diz respeito ao povo do Afeganistão. No reinício da presente ronda de conversações, a 2 de Março, o Paquistão insistiu que um acordo sobre a retirada das forças soviéticas de solo afegão só deveria ser assinado mediante a conclusão de um outro acordo sobre a formação de um governo afegão interino.

Em Nova Iorque, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, mostrou-se satisfeito pelo acordo alcançado em Genebra. E acrescentou que estará presente no acto da assinatura do acordo. Num comunicado lido pelo seu porta-voz, François Giuliani, o secretário-geral da ONU afirma que o acordo é «um primeiro passo nos esforços para pôr fim ao sofrimento do povo afegão, e a sua aplicação de boa fé é uma condição chave para a realização dos seus propósitos».

Perez de Cuellar advertiu que a paz no Afeganistão «não poderá ser alcançada se forem tomadas medidas que alimentem as hostilidaes» e sublinhou a importância de que o destino desse país volte a estar nas mãos do seu povo.

Guerrilha continua guerra

Os guerrilheiros afegãos anunciaram, entretanto, em Peshawar, no Paquistão, que continuarão a sua luta apesar do acordo alcançado em Genebra. «Se o governo continuar, a guerra não vai parar nem um só momento», acrescentaram os sete movimentos de guerrilha coligados numa aliança.

Diego Cordovez ao anunciar aos jornalistas, em Genebra, que o acordo de paz para o Afeganistão estava concluído

Diego Cordovez mostrou-se, contudo, convencido de que a resistência afegã reconsiderará a sua atitude «porque qualquer [illegible] é susceptível de violações e interpretações, mas neste caso houve negcoiação de boa fé e foram conseguidos compromissos de forma voluntária».

Por seu lado, a Casa Branca manifestou ontem a sua satisfação pelo acordo de paz afegão e disse que existem boas hipóteses de Washington se juntar a Moscovo como garante do tratado. O chefe de pessoal da Casa Branca, Howard Baker, salientou, contudo, que a administração Reagan reservará a sua apreciação final sobre o conteúdo do acordo até receber a confirmação oficial de quie a URSS vai retirar as suas tropas do Afeganistão. Nos termos do acordo de Genebra, os 115.000 soldados soviéticos estacionados no Afeganistão deverão retirar daquele país num prazo de nove meses a contar da data da assinatura do tratado. Gorbachev confirmou, entretanto, que o início da retirada poderá ainda ocorrer em Maio.

Ajuda militar

«Encaramos a situação com esperança. Estamos encantados com os últimos acontecimentos. Penso que existem boas possibilidades de os Estados Unidos virem a actuar como garantes do acordo», disse. A exemplo de outros funcionários da Casa Branca, Baker insitiu, no entanrto, na exigência de clareza em relação a uma questão-chave incluída no novo acordo: a ajuda militar norte-americana aos rebedles que combatem o regime de Cabul. Washington tem reclamado o direito de continuar a apoiar os guerrilheiros, enquanto a União Soviética fizer o mesmo relativamente ao governo afegão.

Esta questão não foi ainda alvo de qualquer esclarecimento oficial por parte da URSS. A primeira posição de Moscovo foi a de recusar a proposta de Washington, afirmando que o seu apoio ao governo de Cabul se enquadrava em acordos bilaterais entre dois Estados soberanos.

No entanto, na quinta-feira, o presidente paquistanês anunciou que a URSS decidira aceitar a proposta dos EUA, no sentido de se estabelecer uma «simetria» na ajuda militar às partes em conflito no Afeganistão. Interrogado sobre este assunto, Diego Cordovez afirmaria ontem que o acordo de Genebra «proíbe a ajuda militar».

Em Moscovo, um diplomata norte-americano, que pediu o anonimato, afirmou, contudo, que a URSS aceitou a possível continuação do fornecimento de armas aos beligerantes do conflito afegão. «Os soviéticos conhecem muito bem a nossa posição, sabem o que representa a simetria e deram a entender que a aceitam», afirmou.

A SEMANA

Segunda-feira, 4

Noriega devolve acusações- O chefe das Forças Armadas do Panamá, general Manuel António Noriega, afirma que possui provas do envolvimento de funcionários norte-americanos no tráfico internacional de estupefacientes. Numa carta apresentada numa sub-comissão do Senado dos EUA, Noriega afirma que deu a conhecer estas provas à administração Reagan, mas que não foram tomadas quaisquer medidas contra os visados. Noriega foi recentemente processados nos Estados Unidos por envolvimento no tráfico de droga. Ao Panamá chegaram, entretanto, mais 1.300 militares norte-americanos.

Terça-feira, 5

Avião desviado para o Irão- Um avião das linhas aéras do Kuwait aterra no aeroporto de Masshad, no Irão, após ter sido desviado por piratas do ar árabes. O aparelho aterrou naquele aeroproto depois do piloto ter comunicado que dispunha de pouco combustível. A bordo encontravam-se então mais de 100 pessoas, entre as quais três membros da família real do Kuwait e 20 passageiros britânicos. Os assaltantes exigem a libertação de 17 presos xiitas detidos em prisões kuwaitis. O Kuwait recusa esta exigência e, na sexta-feira, os piratas do ar decidem-se pela partida do aparelho, que sai do Irão para destino desconhcido. A bordo estão ainda 50 reféns.

Quarta-feira, 6

Enclaves para os «contras»- Em Sapoa, comissões militares do governo sandinista e dos «contras» da Nicarágua delimitam sete enclaves em território nicaraguense onde se deverão concentrar as forças dos rebeldes antisandinistas durante as conversações com vista a um cessar-fogo definitivo.

Quinta-feira, 7

Acordo sobre o Afeganistão- O líder soviético, Mikhail Gorbachev, e o presidente afegão Najibullah anunciam que foram removidos os últimos obstáculos à assinatura, em Genebra, de um acordo de paz para o Afeganistão. Os dois dirigentes afirmam ainda que as forças soviéticas poderão iniciar em Maio a sua retirada de solo afegão. Estas declarações seguem-se a conversações de última hora realizadas entre Gorbachev e Najibullah, em Tashkent. No mesmo dia, o presidente do Paquistão anuncia que as duas superpotências concordaram em manter a ajuda militar aos seus aliados no Afeganistão.

Sexta-feira, 8

Presidenciais em França- Começa oficialmente a campanha eleitoral para a 1ª volta das eleições presidenciais francesas. Na corrida estão nove candidatos, mas apenas François Mitterrand e Jacques Chirac deverão passar à 2ª volta, em 8 de Maio. As sondagens dão a vitória ao actual presidente, cuja campanha se processa sob o lema, «a França unida.

A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

Favas guisadas com paio ou chouriço e morcela e tiras de presunto (ou favada à ribatejana)

Ingredientes: um quilo de favas descascascadas e sem pele; 100 gramas de toucinho raspado; 3 decilitros de caldo de carne ou água, à falta; um ramo de coentros cortados miúdos; 1/2 grama de pimenta; uma cebola mediana; 100 gramas de presunto cortado às tiras delgadas; dois dentes de alho; 250 gramas de paio ou 300 gramas de chouriço mouro; e 200 gramas de morcela de Gouveia.

Confecção: Põe-se numa caçarola de barro ou metal (mas não de folha) a cebola cortada miúda, com o toucinho raspado, o alho, o sal e a pimenta. Em estando a cebola à começar a alourar, juntam-se as favas, as tiras de presunto, o caldo ou água e os coentros, deixando ferver até que as favas estejam cozidas (uma e meia a duas horas de fervura) conforme as favas forem mais ou menos tenras. Estando cozidas junta-se o paio cortado às rodelas de um centímetro de espessura ou o chouriço mouro e as morcelas cortados aos bocados de 2 a 3 centímetros. Se for o paio deverá ferver 2 a 3 minutos, se for chouriço ou morcela por 15 minutos. Diz o povo do Alentejo que o chourico mouro foi feito para acompanhar as favas. O chouriço mouro ou paio poderão ser substituídos por 300 gramas de chouriço de carne, ou 250 gramas de toucinho fresco entremeado, fervendo quaisquer destes dois produtos juntos com as favas por 15 minutos.

In «Culinária Portuguesa», de Olebona

uma chama mais viva
GALPgás

Quem dá o que tem a mais não é obrigado, diz o povo em hossana à generosidade de cada um, pessoa ou região. Foi essa a imagem que nos ficou na apresentação do prémio Festival da Flor/Lusoflor-88, uma iniciativa da Câmara Municipal de Santarém. À flor e às plantas, a inicictiva juntará entre 20 e 25 do corrente, vários restaurantes da cidade.

À MESA, EM SANTARÉM, EM FESTIVAL FLORIDO

Expliquemo-nos: pela primeira vez, nesta cidade/região que elevou à potência máxima as nossas virtualidades gastronómicas, enriquece o tradicional Festival da Flor com a sua reconhecida gastronomia. Que é farta e boa, como muitos já terão saboreado por ocasião do Festival Nacional de Gastronomia, logo no dia da abertura.

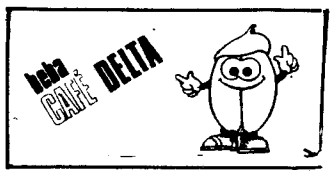
O presidente da Comissão de Turismo do Ribatejo recomenda: «todo o visitante poderá, durante o período da Feira da Flor, comer nos restaurantes da cidade os já famosos pratos típicos da cozinha escalabitana.»

São vários e constam já da «ementa» nacional, porque têm vindo a ser divulgados ao longo dos Festivais Nacionais de Gastronomia: pratos à base de peixe do rio (Tejo), borrego, entrecosto e bacalhau. É este o único que escapa às próprias potencialidades da região, mas que nesta tem largo (e exigente) consumo. + Será, fácil, pois, comer sopa de peixe, magusto com bacalhau (prato acendradamente ribatejano), entrecosto com arroz, feijoca e caldeirada de borrego durante a «Lusoflora-88», entre 20 e 25 do corrente, nos vários restaurantes da cidade.

A esta iniciativa da Câmara Municipal — Festival da Flor ou Lusoflora-88 —, que conta com o apoio da Região de Turismo do Ribatejo, Direcção-Geral de Planeamento da Agricultura e as Associações Portuguesas de Produtores de Plantas (APPP) e Horticultura e Floricultura (APHF), aderiram os restaurantes «O Pinóia», «Solar», «Restaurante Freitas», «Adiafa» e «Os Cavaleiros».

Estes cinco, cada qual com ementa própria, mas todos eles vincando as potencialidades gastronómicas da cidade/região. Ao mesmo tempo que «o País terá mais uma oportunidade de conhecer melhor o que se faz por cá em floricultura e de poder recriar os sentidos com as lindas plantas e flores» a expor em Santarém, como diz a organização da Feira da Flor/Lusoflora-88, os gastrónomos poderão afiar as papilas gustativas.

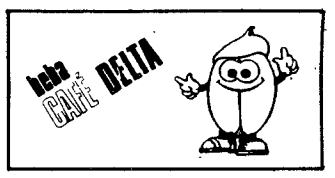
Não é para menos: «O Pinóia», que nunca fecha, propõe-nos sopa de peixe, magusto com bacalhau, ensopado de enguias, entrecosto com arroz e feijoca e caldeirada de borrego, entre 20 e 25 de Abril; «O Solar», que não abrirá nos dias 23 e 25, «alinha» também na iniciativa; o «Restaurante Freitas», que entre aquelas duas datas estará sempre aberto, oferece na sua ementa magusto com bacalhau e ensopado de borrego; o «Adiafa», que fechará a 23, faz do magusto com bacalhau a sua aposta; nos «Cavaleiros», o



apreciador de boa cozinha terá sopa de peixe e, afinal, todos os pratos referidos no «Pinóia». Note-se que também esta última casa estará aberta todos os dias, durante a «Lusoflora-88».

Exposição e concurso da floricultura nacional são as palavras de ordem do Festival da Flor de Santarém, a inaugurar no dia 20 do corrente e que em linhas gerais foi quinta-feira à noite apresentado na Casa do Ribatejo em Lisboa pelos presidentes da Câmara Municipal e da Região de Turismo do Ribatejo, Teles Botas e Carlos Abreu, respectivamente, durante uma reunião com os jornalistas em que também tomaram parte o presidente desta instituição regionalista, Marecos Duarte, e Nuno Domingues, animador da Câmara escalabitana.

O certame pretende constituir-se como espaço de convergência/mostra da reprodução nacional do sector e ocupará uma área coberta de cinco mil metros quadrados distribuídos por um pavilhão de agricultura, uma exposição/venda de flores secas, outra de maquinaria e produtos complementares, e de pevilhões comerciais e o pavilhão da Holanda. Destaque ainda para a II Mostra Regional de Doçaria e Bebidas Tradicionais e o seminário sobre floricultura e horticultura, na Casa do Campino.



RESTAURANTE TÍPICO
A SEVERA
ALMOCE E JANTE NA SEVERA
FADO
Rua das Gáveas, 51 e 57 Telefs.: 36 40 06-32 83 14 LISBOA

SNACK-BAR ♦ CAFETARIA
PINTO D'OURO Restaurante
GELATARIA
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA E GOESA
Com os melhores cumprimentos da Gerência:
ENCERRADO AOS DOMINGOS
RUA LUZ SORIANO, 36 ◆ TEL. 36 46 17 ◆ 1200 LISBOA

A Madeira em Lisboa
Ilha da Madeira Center
• RESTAURANTE TÍPICO • BAR TÍPICO • BORDADOS COM SELO DE GARANTIA
• FOLCLORE • TODOS OS DIAS A GASTRONOMIA DA ILHA • TODOS OS MESES
O SORTEIO DE UMA VIAGEM PARA DUAS PESSOAS À ILHA DA MADEIRA
RESERVAS PELO TELEFONE 32 42 72
AVENIDA DA LIBERDADE, 38 — P. RUA DE S. JOSÉ, 35
CENTRO COMERCIAL LIBERSIL — LISBOA
DE: O MADEIRENSE

Foi duro o teste romeno

BENFICA: NOVA ESTRELA BRILHA NA EUROPA

Neves de Sousa

Enviado especial

Isso mesmo: com a camisola rubra esteve, sob o relvado do Steaua, uma sensacional equipa, «um team para a Europa» (tal como fora prometido pela direcção de João Santos e Marcel de Almeida, Miguel de Magalhães e José Gomes Machado, Gaspar Ramos e Mário de Oliveira, José Diogo e Francisco Colaço, António Gomes da Costa e João Loureiro, Fonseca Dias e Adriano Afonso, na hora do jogo eleitoral). E aí está o Benfica europeu, prometendo prolongar (a muito breve distância) a fama que o fez correr mundo na década de 60.

Único senão: Eusébio apareceu apenas um e todo o universo ainda hoje o respeita e aplaude. E foi comovente o seu regresso às grandes comitivas benfiquistas, depois do período de ostracismo a que (seria por ciúme?) esteve votado na época do presidente Fernando Martins. Recuperado em pleno, como «embaixador plenipotenciário» do Benfica, assistimos (em todas as viagens recentes) à luminosidade do seu carisma: vimos com os próprios olhos nos Estados Unidos, no Canadá, na Bermuda, na Dinamarca, na Bélgica, agora mesmo em Bucareste, onde a garotada (de tanto ouvir os pais falarem na «pérola negra») faziam questão de lhe tocar, pedir autógrafos, posar a seu lado para fotos que nunca irão perder. Uma loucura: apenas credível por quem presenciou aquela soberba entrada em campo com 35 mil romenos aplaudindo de pé o inesquecível camisa 10 da Luz.

Ora, se bem entenderam este intróito, fica já explicada a primeira pedra do novo edifício do futebol benfiquista. Depois, temos a conquista de jovens valores, bem capazes de (subitamente) despontarem e ganharem carta de alforria: Dias Graça, Eurico, Fonseca, Augusto, Damas e Tó Portela, a que se juntam o flaviense Garrido, o setubalense Hernâni e o moreirense Vitinha, estando apalavrado o portimonense Rui Manuel. E será este lote a base do **clube satélite** que, envergando as cores do Estoril Praia, deverá ser treinado por Jesualdo Ferreira e dispor da totalidade dos futebolistas que o Benfica tem espalhados por esse País, em termos de empréstimo. Uma «cantera» a poucos quilómetros de Lisboa, com todo o despontar de virtudes e qualidades dessa juventude arregimentada pela águia a poder ser observada permanentemente.

Mas, há mais: vem aí Valdo que (todos o afirmam) é, apenas e só, o maior cartaz do actual futebol brasileiro. Médio que entra na frente, vai por cá tomar imediata conta do recado, num super-Benfica que (mesmo para olhares de peigo) ficará assim ordenado: Silvino; Veloso, Mozer, Dito e Álvaro; Diamantino, Elzo, Valdo e Chalana; Rui Águas e Magnusson. O que (obviamente) não impliquem que fiquem de fora outros artistas também de primeiro plano: Bento, Carlos Pereira, Edmundo, Nunes, Pacheco, Samuel, Vando, Chiquinho, Tueba, Delgado, Hajry, Padinha ou outro dos nomes do vasto «plantel». Simplesmente, o «onze-base» apenas espera a chegada de Valdo e maior rodagem do pequeno genial. Como confirmou em Bucareste.

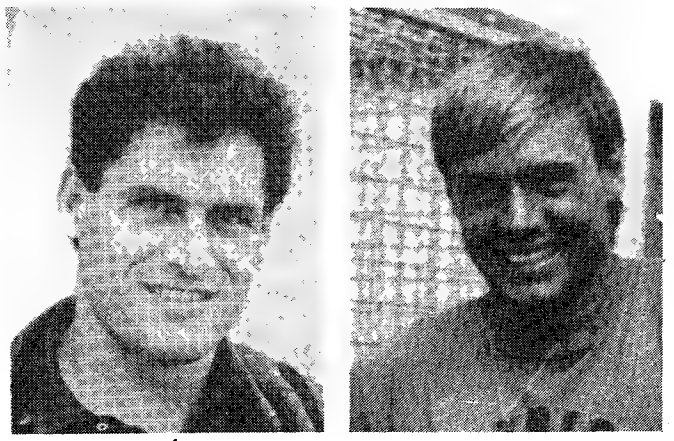
●

Sabe-se como foi o início de temporada: Gaspar Ramos e os demais companheiros da gerência **encarnada** estiveram tempo demasiado presos da hipótese de Carlos Alberto Parreira ser o sucessor de Mortimore. E, se a maioria dos atletas do grupo já nem podia encarar o treinador britânico (saturação de imagem e processo de relacionamento bastante difícil) a verdade é que todos também esperavam pelo técnico brasileiro que continuava ligado aos petrodólares, dizendo que sim mas também, logo se vê. O tempo foi passando e por intermédio do empresário Borge Lantz caíu-nos de pará quedas um ainda recente carpinteiro dinamarquês, inegavelmente muito simpático mas só isso: de futebol percebe tanto como qualquer «expert» de leitaria de bairro.

Foi tardia (em termos nacionais) a promoção de Toni, sucessivamente adiada (ou mal contemplada) em diversas épocas e a resposta a quem (finalmente) admitiu ter em casa a solução mais perfeita aí está: estava desbaratado o conjunto, assistia-se ao galope portista cada vez com eco mais longínquo. Hoje, a equipa ganhou força e personalidade, concentração e motivo para lutar. Viu-se isso (ao mais alto nível) na jornada romena.

Silvino teve um belo desvio no período inicial, foi no tempo final que a categoria do nosso melhor guardião de momento veio completamente ao de cima: na saída até fora da área impedindo um «chapéu» que já se adivinhava e no fabuloso golpe de vista com que segurou (em mãos de ferro) um disparo-bala desferido a meia dúzia de metros. Incrível como o **camisola um** do Benfica tem estado afastado da selecção nacional que, sem olhar a pequenos atritos passados, deveria (sempre) reunir os melhores jogadores em cada posto...

Adiante: está com uma coordenação perfeita o sector defensivo dos encarnados. Veloso recuperou o lugar com toda a garra, actua agora como peixe na água porque perdeu complexos



De Silvino a Álvaro: uma defesa simplesmente impecável

e ganhou (até) um perfil humano que lhe desconhecíamos. Mozer é (apenas) um dos melhores defesas-centrais do mundo: categórico e completíssimo no alívio da sua área, dobrando optimamente os parceiros, indo lá à frente sempre que pode recolher (com a sua elevada estatura) uma bola que pingue de pontapé livre ou de chuto de canto. À sua ilharga, impulsionado pelo fulgor latino de Mozer, temos um remoçado Dito, magnífico no trato com a bola, mais fogoso depois de (pelo menos aparentemente) dar a sugestão de displicente, de andar ali a fazer um frete. Mozer e Dito: uma dupla infernal que poucos avançados se podem gabar de perturbar. E temos aquele que (no mínimo) é já considerado o segundo melhor defesa-esquerdo europeu, Álvaro é um temperamental nato, com asas nos pés, destemido, arrogante na discussão com os contrários, que jamais se enfeuda perante fama maior. Um rapagão-menino que tem tanto de vibrante na hora do trabalho como um coração de pomba quando abandona o relvado. Enfim: Silvino tem (mesmo) uma cobertura de estrelas mundiais.

●

Logicamente que, para qualquer problema (lesões, castigos) o Benfica dispõe de artistas para a rendição: Manuel Bento continua a trabalhar como um jovem, apto a render Silvino em caso de súbito impedimento. Para a direita, Carlos Pereira permitirá inclusive o avanço para a linha média de Veloso, sempre que seja necessário tapar melhor aquele flanco e, para o centro, Edmundo (até jogando como «trinco») pode sempre revalidar a explêndida exibição feita em Bruxelas, face ao Anderlech.

Quem anda com azar dos diabos é Adelino Nunes, o moço de Manteigas. Nunes é frequentemente tocado pela pumbalgia e agora mesmo, na manhã do embarque para Bucareste, viu a viagem por um canudo, naquele lance com Tueba que o prostou no terreno. Nunes, em boa condição física, é pedra preciosa para qualquer equipa: faz a defesa, faz o corte, inicia o ataque e até consegue marcar golos. Pedra para qualquer lugar. O que já não acontece com o zairense Tueba que, pelos vistos, baixou bruscamente de rendimento e dá o ar de andar afastado, a modos que como Manniche no termo da última temporada, já se sabia da sua dispensa. O caso de Tueba recorta-se (parece) apenas dentro do plano psicológico, o mesmo se podendo dizer de Pacheco e Padinha, cada qual com seu espelho. O pequeno ex-portimonense viajou muito celeremente para o estrelato, a Comunicação Social viu nele outro Chalana, um novo Futre: e o mocinho deslumbrou-se ou (pelo menos) dá disso larga sensação. Possui espantosa aptidão para o futebol, é um craque que pode despontar em toda a pujança quando inocular nas veias um pouco de humildade, retornando com os pés ao chão e verificando que os demasiados aplausos por vezes perturbam, porque obrigam (logo) fazer depressa e bem. Quanto a Padinha talvez se prolongue o que aconteceu com Freire: uma eterna esperança, aqui e além com utilidade mas sem tocar o raiar do sol dourado. Assim a modos que como Samuel, a quem o serviço militar é boa desculpa para o ostracismo a que se encontra votado.

●

Vamos à linha média, onde outro Coluna está já equipado de rubro: resta escolher entre a doçura do futebol de Elzo ou a intencionalidade do estratego Diamantino. O brasileiro parece que não corre um centímetro, que é a bola que se sente atraída pelos seus pés: e, no entanto, em Bucareste, por três vezes apareceu isolado perante Liliac, não fazendo uma trindade de golos por lhe escassearem as forças ou (como nos contava no avião) **«porque depois da cotovelada com que me partiram o nariz, andei meia hora que nem sabia onde estava».** Compreensíveis, portanto, os infelizes toques finais que poderiam (resultando em golo) ter já tornado Elzo uma vedeta da Europa. Quanto a Diamantino, saem dos seus pés trabalhos filigranados, luta como poucos, atira-se para o centro do furacão, mete a bolinha a 30 metros e sabe bem calibrar o pé na hora da cobrança de castigos. Um puro-sangue dentro do futebol moderno, que pode encontrar paralelo num eterno Shéu sempre apto para as tarefas mais especificamente de sacrifício como aconteceu na total «secagem» de Hagi, o Maradona romeno que ficou anonimamente na algibeira do grande capitão da águia.

●

É riquíssimo o flanco esquerdo benfiquista: Fernando Chalana volta a deliciar-nos com o seu ímpar futebol, já pensa pela cabeça própria, recuperou toda a confiança e a sua notável classe está regressando em andamento o que faz palpitar para muito breve o reencontro do pequeno genial com a velocidade dos fórmula um. Então, adeus minhas encomendas: imagine-se (só) o que não sofrerá uma defesa que apanhe pelas barbas, em turbilhão, Álvaro, Pacheco e Chalana! Deus me livre...

Há ainda que considerar a utilidade de Chiquinho e Vando, qualquer deles **extremos à linha** com direito a permanente estadia (pelo menos) no lote dos 16 para cada exame. Isto sem contar com o marroquino Hajry, que apenas vimos uma vez em acção e nada mostrou de enriquecedor para o luso futebol, pese embora a inibição a que está sujeito por uma subalternidade quase roçando no desconhecimento da sua existência dentro do «plantel». Quando terá oportunidade para testes decisivos, o rapaz que foi tão aplaudido em Toulon?

●

Acabemos pela linha de atiradores: a dupla Rui Águas-Magnusson combina admiravelmente dois estilos de jogo, com o filho do inesquecível José Águas a fazer relembrar os golpes de cabeça do grande «internacional» que foi seu pai mas a mostrar-se mais lutador que o progenitor, correndo o campo para vir acudir à defesa ou indo (mesmo) a jogadas de queimma para o apoio de um colega. Notável companheirismo que também define o hercúleo Magnusson, que dá uma guerra constante aos defesas contrários, dispõe de fortíssimo pontapé e mora a léguas-luz (para muito melhor) da tosca habilidade de Manniche para domesticar a esfera. Estupenda aquisição do Benfica: uma das tais com que se construiu «esta equipa para a Europa».

Como o leitor notou, não tive qualquer preocupação de relembrar o jogo de Bucareste em termos pontuais: já lá vai, voa no calendário. Pareceu-nos mais importante fazer um levantamento das potencialidades do bloco benfiquista que, com toda a confiança de Portugal inteiro, é agora o único portador do nosso estandarte por essa Europa, daí merecendo o melhor incentivo da Comunicação Social, ainda que possa a olhos críticos parecer chauvinismo um demasiado louvor a pedras preciosas.

●

Foi necessário esperar muitos anos para ver resgatado o futebol verde-rubro. Conseguiu-se através de um FC Porto hoje atendido de chapéu na mão em qualquer lugar do Universo, está a um pequeno passo do abraço à fama antiga este Benfica-88, a que até nem falta Eusébio como porta-estandarte.

Vai ser um **bico-de-obra** aquela fatia de tempo que nos separa de Estugarda, da final europeia a 25 de Maio: para esse topo ainda é preciso bater um Steaua possante e destemido, «partizains» aliados a «copains». Mas estamos em crer que os 120 mil que emolduarão a Luz (deixando 220 mil contos na bilheteira) serão um só corpo e, como acredita o dr. Fonseca Dias (presidente da Comissão Central), **«cada qual colocará ao vento uma bandeira vermelha».** Primeiro ensaio para aquele que pode ser (ineditamente) o «comboio rubro para Estugarda». Contudo é preciso não esquecer que há jogadores do «team» do nosso bem português Toni que já viram cartão **ictterícia** e, portanto, se novamente forem contemplados com a cartolina, ficam afastados da final uefeira: casos de Rui Águas, Dito e Mozer. Um cuidado que é envolvido por outros cuidados maiores: uma turma romena que, nada tendo a perder, virá actuar em tom de vertigem.

Em Bucareste, o público ficou altamente impressionado com a moldura publicitária acarretada pela LPE (de Lisboa), o grupo RTP/RTC, que tem como principais responsáveis Ferreira da Silva e Carlos Amaral: lá estavam letreiros em torrente Totobola, Trisa (Bernardo Mendes), Tecnipapel (Inacópia), Firestone Portuguesa, Tintas Dyrup, Vulcano, Pepsi-Cola, Macieira, Pilhas Tudor, Cafés Delta, «Correio da Manhã», Pãp de Açúcar, Hi-Tec, Tabaqueira, Yofil, Shell. E a LPE já anuncia que também estará na moldura do Peñarol-Porto, dia 17, nos EUA. Pois, meus caros, este cortejo publicitário impressionou imenso os romenos, filhos de uma pátria onde **tudo é nosso e nada é teu,** como ontem expliquei o melhor que pode ser entendido por quem já esteve, com 15 anos de diferença, em solo da Roménia.

●

Agora, vamos esperar: e confiar. Tem o Benfica todo o beneplácito mais incondicional. Merece esse triunfo todo o «team» de Toni e Eusébio. É forçoso que, no ramalhete, se contemplem as personalidades que fizeram aposta convicta no tal «Benfica para a Europa». Na primeira fila (desculpem alguns contraditores) estão Marcel d'Almeida e Gaspar Ramos, Miguel Magalhães e José Gomes Machado. Todos eles (e a restante turma de João Santos) justificam uma palavra de obrigado pelo já feito ante nossos olhos por este remoçado «onze» que é (nos duelos com estranhos) **de todos nós,** nossa alegria e festa.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

No dia 20 de Abril de 1988, pelas 10 horas, nos autos de carta precatória n.º 11/88, da 2.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, extraídos dos autos de Execução Sumária n.º 9663, da 3.ª Secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa, que a exequente Companhia de Seguros Império, EP, move contra o executado António Manuel Papa da Silva Machete, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, a fim de ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, o seguinte bem:

Uma balança da marca "Avery", com dois pratos e respectivos pesos, sendo um peso de cinco quilos, um peso de dois quilos e três pesos de um quilo.

Setúbal, 23 de Março de 1988

O Juiz de Direito,
Germano António Reis da Fonseca
O Escrivão de Direito,
António de Matos Ladeira
"D.L." 9/4/1988 – 2.ª Pub.

17.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

PROCESSO N.º 4549
1.ª SECÇÃO

FAZ SABER que por este Tribunal e 1.ª Secção, no processo n.º 4549, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do Anúncio, na Acção Sumária que COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, move contra JOÃO MANUEL AFONSO RODRIGUES, maior, com último domicílio conhecido na Rua do Bom Jesus, 14, 1.º esq.º, Funchal, é este citado para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar a acção sumária referida, cujos termos e fundamentos constam do duplicado da petição, que se encontra à ordem do citando nesta Secretaria Judicial, sob pena de não o fazendo, poder vir a ser condenado no pedido feito pela autora.

Lisboa, 24 de Março de 1988
A JUIZ DE DIREITO,
(Ilegível)
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Ilegível)
"D.L." 9/4/1988 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 1386 1.ª Secção.

Exequentes – Companhia de Seguros Império, EP.

Executado – Bernardino & Filhos, Lda., com sede na Estrada Principal, Casal de Cambra, Caneças.

Lisboa, 5 de Abril de 1988

A JUIZ DE DIREITO,
(Ilegível)
O ESCRIVÃ ADJUNTA,
(Ilegível)
«DL» 9/4/1988 – 2.ª Pub.

DL DESPORTO

NA SUA AGENDA

Hoje

ANDEBOL: Campeonato Nacional da I Divisão: Benfica-Belenenses, às 17 horas com transmissão directa pela RTP; Boa-Hora/Académico do Porto (15.30).

HÓQUEI EM PATINS: realiza-se esta noite a 22.ª jornada do nacional da 1.ª Divisão que compreende os seguintes jogos: F.C. Porto - Juventude de Viana (árbitro: Vítor Silva, de Lisboa); Ferpinta - Sporting (Aníbal Santos, do Porto). Este jogo realiza-se na Vila da Feira, devido à interdição do rinque da Ferpinta; Salesiana - Cucujães (Vítor Belguinha, de Lisboa); Sanjoanense - Sporting de Tomar (Jorge Pauleta, do Minho); Oliveirense -Parede (Armelim Ferreira do Ribatejo); Benfica - Barcelos (António Castelhano, do Ribatejo) e Paço de Arcos - Turquel (Manuel Sabino, do Ribatejo). Todos os jogos às 21 horas.

VOLEIBOL: no Pavilhão do 1.º de Maio, realiza-se pelas 17 horas o encontro Portugal - Israel a contar para o torneio do CSIT.

Para o nacional masculino e com início marcado para as 18 horas, efectuam-se os encontros FC Porto - Esmoriz. Quanto ao sector feminino teremos: Boavista - Vila Real e Leixões - Sporting (18 horas).

CICLISMO: 1.ª etapa da Volta ao Alentejo às 15 horas em Serpa.

BASQUETEBOL: final da Taça de Portugal de seniores entre o Benfica e o FC Porto, no Pavilhão Municipal de Olhão.

ATLETISMO: Grande Prémio de Lisboa no Estádio Nacional a partir das 16 horas.

• **A UNICER** — União Cervejeira e a Associação de Ciclismo do Distrito de Faro apresentam esta tarde a Volta ao Algarve. A sessão decorre nas instalações daquela unidade cervejeira, em Campina de Baixo (Loulé).

Amanhã

CICLISMO: 2.ª etapa da Volta ao Alentejo (contra-relógio por equipas) Serpa-Mértola com partida da 1.ª equipa às 9 horas e 30. 3.ª etapa: Almodôvar-Beja na distância de 65 quilómetros com partida às 17 horas.

ATLETISMO: a maratona nacional a realizar em Faro domina um extenso programa.

MOTOCICLISMO: às 14 horas e 30 tem lugar a 1.ª jornada do campeonato nacional a realizar no Autódromo do Estoril.

VOLEIBOL: pelas 18 horas, em Matosinhos terá lugar o encontro de seniores masc. Leixões-Sporting. Para o «nacional» fem. efectuam-se os confrontos Boavista-Sporting (17.30) e Vila Real-Leixões (18).

ANDEBOL: Porto-ABC (16 h.) e Salgueiros-Francisco da Holanda (17).

Minimaratona de Monte Agraço: Organizada pela Associação Popular de Sobral de Monte Agraço e com o apoio da Junta de Freguesia e outras entidades realiza-se pelas 10 horas a minimaratona daquela localidade.

«Páscoa em liberdade»: Sob a designação «Páscoa em Liberdade» e organizada pelo Grupo Desportivo 1.º de Maio disputa-se na Baixa da Banheira (Barreiro) uma importante prova de corta-mato destinada a atletas federados e populares. A prova tem o patrocínio da Junta de Freguesia do Barreiro.

Esgrima: realiza-se a partir das 10 horas, nas instalações da Federação Portuguesa de Esgrima, um torneio-convívio para atiradores veteranos, ao que se seguirá um almoço de confraternização num restaurante da cidade.

Lutas amadoras: a Federação Portuguesa de Lutas Amadoras promove a realização do Torneio «Akai» para o escalão de infantis, estilo livre olímpico. As provas terão início às 9 horas no Pavilhão Municipal de Loures.

MKM markimage

DESPACHO MERCADORIAS RN

ENTREGA SEGURA

R.N. Um modo de dizer serviço

JUNTA DE FREGUESIA DA PONTINHA

CONCELHO DE LOURES

CONCURSO PÚBLICO

CRIAÇÃO DO BRASÃO E BANDEIRA DA FREGUESIA DA PONTINHA

A Junta de Freguesia da Pontinha deliberou no dia 26/2/88, promover um concurso público junto da População para a Criação do Brasão e da Bandeira que contenha aspectos importantes da nossa Freguesia.

Nesse sentido apela-se a todos os cidadãos nacionais que aceitem o desafio que lhe propomos, pondo a sua imaginação e arte ao serviço da nossa Freguesia.

As normas do regulamento encontram-se à disposição na Sede da Junta, no Lote 207-B, Atelier Direito.

Pontinha, 11 de Março de 1988

JUNTA DE FREGUESIA DA PONTINHA
UMA AUTARQUIA DE ABRIL
AO SERVIÇO DO POVO

Tellechea faleceu

Faleceu ontem (com 74 anos de idade) o treinador argentino Oscar Eduardo Tellechea, que era natural de La Plata. Quando duma digressão do seu clube (Estudiantes) pela Europa ficou em França (jogando no Kolmar e no Sochaux), após o que se radicou no nosso país (actuando no Estoril e na Académica de Coimbra, mais tarde passando como técnico por outros emblemas: Oliveira do Bairro, Mangualde, Farense, Famalicão, Barreirense e Torreense). Paz à sua alma.

Artur Jorge confirma convite da Juventus

Artur Jorge, actualmente ao serviço do Matra Racing, de França, admitiu em entrevista publicada num jornal italiano estar receptivo a propostas de clubes transalpinos. **«Se o meu programa para o Racing não for respeitado, estou pronto a ir para a Itália»,** disse Artur Jorge ao jornal desportivo italiano «La Gazzetta Dello Sport».

A entrevista com Artur Jorge, o **«treinador cientista»,** como é conhecido em Itália, mereceu honras de primeira página, com o título **«Juventus sei como curar-te».**

Na entrevista, o técnico português confirma ter sido contactado pela Juventus há alguns meses, afirmando ter deixado o FC Porto «para fazer do Racing Matra um grande clube e uma grande equipa». «Este ano, lancei as bases e, para o próximo, espero algumas grandes aquisições para vencer em França e na Europa» — sustentou Artur Jorge, acrescentando: «Prometi ficar em Paris até 1989, mas **se o programa não for respeitado, estou pronto a ir para a Itália agora mesmo.»**

Pinto da Costa continua

Segundo revela o nosso companheiro Alfredo Barbosa nas colunas de «A Bola» na sua edição de hoje, Jorge Nuno Pinto da Costa irá brevemente anunciar a sua recandidatura como líder do executivo do FC Porto, depois de mais de uma vez Domingos Gomes haver anunciado a sua «indisponibilidade» como forma de impor a continuidade do actual presidente.

Polícia brasileira confisca carro de Pelé

A Polícia federal brasileira apreendeu ontem um automóvel, avaliado em 70 000 dólares (9500 contos), pertencente ao antigo futebolista Edson Arantes do Nascimento (Pelé), que entrara ilegalmente no Brasil.

A apreensão da viatura (um Mercedes), foi, segundo a Polícia, uma «medida cautelar», em nome do Ministério da Fazenda».

Microscópio

Acácio da Silva: 11.º na volta basca

Acácio da Silva terminou a sua participação na Volta ao País Basco, em ciclismo, com o 11.º lugar da geral, tendo a prova sido ganha pelo holandês Erik Breukink.

Acácio finalizou a prova, com mais 4.30 minutos, que Breukink, que travou um duelo interessante com o belga Luc Suykerbuyk, 2.º classificado da geral, com mais 24 segundos.

«Madeira Cup»

O australiano Richard Fromberg, «carrasco» de Pedro Cordeiro e Nuno Marques no torneio «Madeira Cup» em ténis, qualificou-se para as meias finais da prova, ao afastar o belga Xavier Daufresne em (apenas) dois «sets» e pelos parciais de 6-3, 7-6.

O seu compatriota Jason Stoltenberg, «cabeça de série» número um do torneio e melhor jogador da categoria de juniores em 1987, teve de se empregar a fundo para derrotar Carl Turich (Austrália) pelos parciais de 2-6, 6-3, 7-5.

Nas restantes partidas, o australiano Johan Anderson bateu o seu compatriota Shane Barr pelos parciais de 5-7, 6-3, 6-2 e o espanhol Francisco Roig superou Gerald Marzenell (RFA) por 4-6, 6-1, 6-2.

Nas meias-finais, Stoltenberg defronta Roig, enquanto Fromberg e Anderson lutam pela outra posição na final na quinta da Magnólia.

Cunha e Silva perde em Sabadel

Silva foi eliminado no torneio circuito ATP de ténis que decorre em Sabadel, Espanha, ao perder frente ao sueco David Engel em apenas dois «sets» em partida dos quartos de final, pelos parciais de 6-3 e 6-2.

GESTOMAR – SOCIEDADE GESTORA, LIMITADA, sociedade comercial por quotas, com sede em Tomar, Alameda Um de Março, número quarenta e cinco, quinto andar esquerdo, freguesia de Santa Maria dos Olivais, titular do cartão de pessoa colectiva número 501888306, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Tomar sob o número 859 e com o capital social de 1 000 000$00.

Certifico que por escritura de 8/1/88 lavrada de folhas 37 a folhas 38 do livro de notas para escrituras diversas número 304-C do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, D. Elsa Maria Correia Henriques e marido Aníbal Pedro Duarte e D. Carminda Rosa Correia Nunes como únicos sócios da referida sociedade deliberaram por unanimidade transferirem a sede social para a Rua Almeida e Sousa, número sessenta e quatro, quarto andar direito, freguesia de Santo Condestável, em Lisboa e alterarem o corpo do artigo primeiro do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade continua a girar sob a denominação GESTOMAR – SOCIEDADE GESTORA, LIMITADA e tem a sua sede em Lisboa, na Rua Almeida e Sousa, número sessenta e quatro, quarto andar direito, freguesia de Santo Condestável.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1988

A ESCRITURÁRIA-SUPERIOR,

Maria José Lopes Guerra de Barros

Nacional de futebol

CARLOS VALENTE APITA SPORTING-PORTO

O nosso «internacional» mexicano será o juiz do Sporting - Porto (em Alvalade, pelas 21 horas de hoje): o setubalense Carlos Valente está (portanto) com a tarefa aparentemente mais difícil da jornada 29 do Campeonato Nacional de Futebol que tem outro jogo nocturno (Portimonense - Setúbal, arbitrado pelo portalegrense Francisco Caroço) e amanhã (às 16 horas, a partida Rio Ave - Benfica, dirigida por Fortunato Azevedo, de Braga). Todos os demais embates da ronda procesam-se esta tarde (16 horas) e oferecem o seguinte cartaz: Braga - Farense, José Guedes (Porto); Espinho - Académica, Vítor Correia (Lisboa); Penafiel - Belenenses, Veiga Trigo (Beja); Salgueiros - Guimarães, Alder Dante (Santarém); Elvas - Varzim, Francisco Silva (Faro); Marítimo - Covilhã, João Rosa (Évora); e Chaves - Boavista, Jorge Coroado (Lisboa).

Segunda Divisão, Zona Norte: Fafe - Ermesinde, Bento Marques (Évora); Paços de Ferreira - Macedo de Cavaleiros, Ramiro Santiago (Coimbra); Aves - Lourosa, Evaristo Faustino (Leiria); Trofense - Famalicão, Sepa Santos (Lisboa); Felgueiras - Gil Vicente, Raul Ribeiro (Aveiro); Moreirense - Tirsense, Agostinho Santos (Leiria); Vizela - Vianense, Miranda de Sousa (Porto); União de Lamas - Lixa, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Bragança - Marco, Cunha Antunes (Braga); e Leixões - Freamunde, António Marçal (Lisboa).

Zona Centro: Peniche - Feirense, Henrique Santos (Santarém); Beira-Mar - Torreense, Manuel Nogueira (Porto); Guarda - Mirense, Xavier Oliveira (Porto); Académico de Viseu - Caldas, Fernando Alberto (Porto); União de Leiria - Marinhense, Rosa Santos (Beja); União de Santarém - Mangualde, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Marialvas - Estrela de Portalegre, Isidro Oliveira (Porto); União de Coimbra - Águeda, Aníbal Pereira (Porto); e Vilafranquense - Estarreja, Mário Leal (Leiria).

Zona Sul: Sacavenense - Silves, Ezequiel Feijão (Setúbal); Esperança de Lagos - União da Madeira, Serafim Alvito (Évora); Montijo - Nacional, Azevedo Duarte (Braga); Pescadores - Samora Correia, José Rufino (Faro); Amora - Oriental, Castela Parreira (Leiria); Barreirense - Lusitano dos Açores, Fernando Correia (Lisboa); Atlético - Santiago de Cacém, Júlio Mouco (Leiria); Estrela da Amadora - Cova da Piedade, Miranda Dias (Coimbra); Estoril - Santa Clara, Cruz Jorge (Setúbal); e Louletano - Olhanense, Vitorino Filipe (Faro).

Terceira Divisão, Série A: Esposende - Vinhais, Casimiro Martins (Porto); Valenciano - Oliveirense, Albino Nogueira (Porto); Valdevez - Delães, Emílio Oliveira (Porto); Mirandês - Amares, Américo Santos (Porto); Neves - Merelinense, Albino Sabença (Aveiro); Santa Maria - Valpaços, Carlos Oliveira (Aveiro); Limianos - Vieira, Carlos Leite (Porto); Joane - Murça, Apolino Pereira (Coimbra); Celoricense - Ponte da Barca, Domingos Barbosa (Porto); e Mirandela - Monção, Adolfo Oliveira (Braga).

Série B: Régua - Grijó, Augusto Santos (Bragança); Amarante - Cesarense, Armando Jesus (Vila Real); Infesta - Paivense, Guilherme Tavares (Vila Real); Lousada - Pedrouços, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Valonguense - Lamego, Santos Rocha (Braga); Oliveira do Douro - Vila Real, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Cinfães - Maia, Armando Portulês (Coimbra); Esmoriz - Leça, Monteiro Silva (Braga); Ribeirão - São Martinho, Batista Rodrigues (Bragança); e Sandinense - Paredes, Amílcar Moreira (Coimbra).

Série C: Tondela - Luso, Carlos Carvalho (Porto); Ovarense - Vilanovense, Abel Lobo (Porto); Oliveirense - Seia, Fernando Ramos (Braga); Cariense - Tabuense, Ângelo Santos (Aveiro); Poiares - Santacombadense, Rodrigues da Silva (Braga); Oliveira do Hospital - Viseu e Benfica, Tavares da Silva (Aveiro); Gouveia - Anadia, Santos Monteiro (Coimbra); Alba - Vilar Formoso, Martins Santos (Porto); e Mealhada - Oliveirinha, Miguel Mendonça (Viseu).

Série D: Alcanenense - Gavionense, Mário Sargaço (Leiria); Benfica e Castelo Branco - Nazarenos, Henriques Oliveira (Viseu); Mirandense - Naval, Carvalho Pires (Castelo Branco); Portalegrense - Beneditense, Teixeira Correia (Beja); Fundão - Ferrel, Teixeira Gomes (Viseu); Vieirense - Marrazes, Júlio Bastos (Coimbra); Alcobaça - Lousanense, Carlos Oliveira (Lisboa); Usseira - Sourense, Júlio Miranda (Portalegre); Paroquial de Fátima - Nisa e Benfica, Ruivo Coelho (Leiria); e Guiense - Alcains, Licínio Costeira (Coimbra).

Série E: Lisboa e Olivais - Alverca, António Galrinho (Setúbal); Malveira - Eléctrico, Carlos Estriga (Santarém); Odivelas - Bombarralense, Silva Fernandes (Setúbal); Vialonga - Campomaiorense, Jacinto Roque (Setúbal); Fronteirense - Olivais e Moscavide, Santos Ruivo (Santarém); Praiense - Quimigal, Aguinaldo Neves (Lisboa); Vitória de Lisboa - Cartaxo, José Gaipo (Ponta Delgada); Futebol Benfica - Santa Iria, Francisco Goulart (Angra do Heroísmo); Marinhais - Sintrense, Cândido Gouveia (Funchal); e Cacém - Estrela de Vendas Novas, Humberto Viegas (Faro).

Série F: Piense - Campinense, Vítor Reis (Lisboa); Alvorense - Imortal, Melo Pereira (Lisboa); Palmelense - Sesimbra, Alves Mendes (Évora); Montemor - Juventude de Évora, Gil Rosa (Setúbal); Vasco da Gama - Moura, Manuel Varandas (Évora); Aljustrelense - Torralta, Juvenal Silvestre (Setúbal); Lusitano de Évora - Seixal, Artur Calado (Portalegre); Reguengos de Monsaraz - Serpa, José Padinha (Lisboa); Lusitano de Vila Real - Pinhalnovense, João Morais (Lisboa); e Quarteirense - Leões, Bogia Ribeiro (Setúbal).

«Nacional» de Juniores: Futebol Clube do Porto - Guimarães, Carneiro Gonçalves (Viana do Castelo); Beira-Mar - Braga, Joaquim Gonçalves (Porto); Varzim - Académico de Viseu, Manuel Pinho (Aveiro); Setúbal - Académica, José Pratas (Évora); Benfica - Barreirense, João Simãozinho (Leiria); e União de Leiria - Sporting, José Garcia (Setúbal).

Futebol feminino: Leixões - Varzim, Elísio Martins (Porto); Boavista - Torre de Moncorvo, Vítor Miranda (Porto); Ferreirense - Foz Coa, Celso Pinto (Aveiro); Pombal - Estrela Azul, Lourenço Ferreira (Leiria); Arzila - União de Coimbra, Nogueira Torres (Coimbra); Anadia - Carcavelos, António Rola (Santarém); Académica de Alvalade - Estoril, Alfredo Alexandre (Lisboa); e Coina - Terras da Costa, Júlio Silva (Setúbal).

Federação castiga

Os jogadores Quinito, da Académica, e Fortes, do Farense, foram castigados com dois jogos de suspensão, de acordo com a lista de castigos do Conselho de Disciplina da FPF.

Com um jogo foram castigados os seguintes jogadores: Caetano (Penafiel), Santos Cardoso (Salgueiros), Jorginho (Chaves), Coelho (Boavista), André (Varzim) e Vítor Madeira (Vitória de Setúbal).

O Conselho de Disciplina da FPF advertiu ainda cinco jogadores e repreendeu três.

Quanto a clubes, a Académica foi punida com 30 mil escudos de multa, o Elvas com 27 500 e o Farense com 15 mil escudos.

«Salão» já tem Federação

O advogado Paulo Relógio é o presidente da direcção da mais nova Federação — Futebol de Salão — criada em Portugal mediante a assinatura da escritura realizada ontem no 17.º Cartório Notarial de Lisboa.

No acto da escritura estiveram presentes os presidentes das cinco associações da modalidades legalmente formalizadas, Lisboa, Porto, Minho, Ribatejo e Alcobaça.

João Loureiro, director do jornal «O Benfica», é o presidente da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Futebol de Salão (FPFS), enquanto António Teixeira Pereira, presidente da Associação de Alcobaça, assumiu o cargo de presidente do Conselho Fiscal, e José Azevedo Oliveira, o de presidente do Conselho Jurisdicional.

Para além de Paulo Relógio, figura predominante no caso «Saltillo» do mundial de futebol do México como advogado dos jogadores profissionais, a direcção da nova Federação conta com dois vice-presidentes, Carlos Ferreira Alves, presidente da Associação do Porto e irmão do treinador João Alves, e António Milagres, novo presidente da Associação de Lisboa.

A FPFS é membro da Federação Internacional de Futebol Salão (FIFUSA), enquanto Paulo Relógio, que assim deixou a presidência da Associação de Futebol de Salão de Lisboa, acumula ainda o cargo de vogal na União Europeia de Futebol de Salão (UEFUSA).

Sporting: Marlon de fora

António Morais não poderá contar com a participação de Marlon — que tudo indicava viria a actuar no onze inicial do grande confronto que terá o seu início pelas 21 horas — por se ter lesionado durante o treino de ontem. Entretanto o «keeper» Vital regressou ao lote dos convocados em virtude de ter sido dado como «apto» após a fractura do braço direito.

Porto: «centrais» ficaram nas Antas

O brasileiro Geraldão e Lima Pereira ficaram nas Antas aos cuidados do departamento clínico, por se encontrarem lesionados. Deste modo, Celso e Eduardo Luís deverão ser os «centrais» de serviço em Alvalade. Outra curiosidade: Raudnei figura entre os convocados.

Benfica sem 4 titulares

Ainda que Toni não tenha (reportamo-nos às 12,30 horas de hoje) decidido quais os elementos que se deslocarão a Vila do Conde, sabe-se que Álvaro está impedido por efeito de uma contractura na coxa esquerda e quanto a Diamantino (traumatismo no joelho direito), Magnusson (padece da mesma maleita de Álvaro) e Rui Águas (dores na região lombar), tudo indica que ficarão em Lisboa.

Quanto a Elzo (contusão no nariz) está «disponível» segundo os clínicos do clube.

Belenenses desfalcado

Marinho Peres partiu algo desolado para Penafiel, já que se viu privado do concurso de Baidek, Batista e Mladenov, todos a contas com lesões. Entretanto o brasileiro Dudu seguiu viagem.

Farense: três de fora

O Farense — que esta tarde defronta o Braga na capital minhota — não conta com Celso e Pereirinha (lesionados) e Fortes (a cumprir castigo disciplinar).

V. Setúbal: idem, idem

A turma sadina chegou ao Algarve sem três elementos considerados «imprescindíveis». Seus nomes: José Rafael (com mialgia impeditiva), Zezinho (a recuperar lentamente de uma lesão) e Vítor Madeira (castigado federativamente).

HÁ 20 ANOS

O enterro de Luther King

O enterro de Luther King dará lugar a paralisações na vida dos Estados Unidos. As escolas públicas e particulares fecham. Os empregados dos Estados e municípios terão feriado. Sucede assim também em muitas empresas particulares.

A maioria dos grandes armazéns só abre à tarde. Todos os bancos de Nova Iorque e do Connecticut, bem como noutras cidades estarão fechados. Os sindicatos pediram a observação de um hora de paragem de trabalho. Os estivadores cessaram todo o trabalho. As organizações negras militantes SNICK, CORE, Frente Unida Negra, União dos Estudantes Negros, fazem apelos à greve geral.

Acontecimentos desportivos foram quase todos anulados. Não haverá futebol, nem basebol, etc. Nos comboios haverá uma paragem de 5 minutos à hora do enterro. Mesmo no jogo haverá um intervalo. As mesas de jogo do Nevada param durante duas horas. Em Nova Iorque a Bolsa também fecha e é a primeira vez que o caso se dá em honra de um particular. Em Chicago não haverá Bolsa nem Câmara do Comércio. Washington e todos os seus arrabaldes de Virgínia e Maryland cessam a actividade comercial.

Trinta mortos, mais de dois mil feridos e cerca de 8900 pessoas detidas é o balanço da vaga de agitação racial que abala os Estados Unidos desde o assassínio do dr. Martin Luther King.

Para dominar os tumultos, além dos contingentes normais de Polícia, foram mobilizados 21 800 soldados do Exército Federal e 30 100 elementos da Guarda Nacional.

Em Baltimore, pela segunda noite consecutiva, ocorreram pilhagens e actos de vandalismo, entre os quais incêndios.

Mensagem de Hanói ao povo americano

Na «mensagem ao povo americano», enviada através da cadeia de televisão CBS e publicada pelo «Nhan Danh», o chefe do governo norte-vietnamiano afirma, nomeadamente: «Há muitos anos que os círculos dirigentes americanos fazem guerra contra o nosso país... Todo o nosso povo está decidido a combater esta agressão até à vitória total... Agora, os povos vietnamiano e americano têm um objectivo comum. Ombro a ombro, lutamos para fazer cessar esta guerra de agressão no Vietname, e exigir que o Governo americano repatrie as suas tropas. Esta é a vitória da amizade entre os nossos povos.»

A propósito do assassínio do dr. Luther King, o primeiro-ministro norte-vietnamiano, Phan Van Dong, enviou uma mensagem de condolências à Conferência da Chefia Cristã do Sul. O texto da mensagem foi radiofundido em japonês e captado em Tóquio.

Ia na rua e levou com o rolo da massa

I a sr.ª D. Maria de Lourdes Fonseca Pinto de Miranda Vasconcelos muito sossegada pela rua das Amoreiras, quando, de repente, vem do alto um rolo de madeira — um dos tão conhecidos e actuantes, em determinadas situações, rolo de massa — e zás, caiu-lhe em cheio na cabeça. O que foi, o que não foi e logo se esclareceu o que acontecera: fora o pequenito José Manuel Jesus dos Santos, de 2 anos de idade, que a brincar lançara o rolo pela janela fora.

EFEMÉRIDES

1553 Morre o escritor francês François Rabelais.

1609 A Espanha assina a Paz dos nove anos com a Holanda.

1626 Morre o filósofo inglês Francis Bacon.

1691 Forças francesas capturam Mons, na Bélgica.

1749 Morre o gramático e historiador português Jeronimo Contador de Argote, cujas obras foram, em grande parte, publicadas sob o pseudónimo de «Padre Caetano Maldonado».

1821 Nasce o poeta francês Charles Baudelaire.

1865 Com a rendição do general confederado (do sul) Robert Lee ao general da União (do norte) Ulysses Grant, termina a guerra de secessão dos EUA.

1898 Nasce, em Princetown (Nova Jersey) Paul Robinson, actor e cantor norte-americano que seria galardoado em 1950.

1918 Trava-se a batalha de La Lys, em França, em que morreram cerca de 300 oficiais e sete mil sargentos e soldados do Corpo Expedicionário Português, no decurso da Primeira Guerra Mundial.

1928 O islamismo deixa de ser a religião oficial na Turquia.

1940 Forças alemãs invadem a Noruega e a Dinamarca durante a Segunda Guerra Mundial.

1942 As forças norte-americanas e filipinas do general Jonathan Wainwright, na península de Bataan (Filipinas) rendem-se aos japoneses, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1974 O presidente sul-vietnamita, Nguyen Van Thieu, visita o Papa Paulo VI, que pede para libertar os prisioneiros políticos.

1977 É legalizado o Partido Comunista espanhol, depois de 38 anos de clandestinidade.

1981 O Governo português divulga o relatório do desastre aéreo de Camarate, em que morreram Sá Carneiro e Amaro da Costa, confirmando a inexistência de «intenção criminosa de provocar um acidente fatal».

1984 A Confederação Internacional «Norte-Sul: o papel da Europa» é inaugurada no Parlamento português.

1986 Raymond Mhlabe, 60 anos, dirigente do Congresso Nacional Africano (ANC), a cumprir uma pena de prisão perpétua, casa-se na cadeia de Poolsmoor, nos arredores da cidade do Cabo.

1987 Chega a Lisboa o príncipe Aga Khan, líder espiritual dos mulçumanos ismaelitas.
— Demite-se o primeiro-ministro italiano Bettino Craxi, que chefiou o Governo que mais tempo se manteve em funções no pós-guerra (três anos e meio)
— Morre o escritor cubano Manuel Cofino.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	3	2	0,0	Neblina
V. Castelo	3	3	0,0	Nevoeiro
Vila Real	1	1	0,0	Limpo
Porto	5	4	0,0	Neblina
Coimbra	5	5	0,0	Neblina
C. Carvoeiro ..	12	10	0,0	Encob.
C. Branco	3	4	0,0	Neblina
Portalegre	5	4	0,0	Neblina
Lisboa	10	10	0,0	Neblina
Évora	6	6	0,0	Neblina
Beja	5	5	0,0	Neblina
Faro	10	8	0,0	P. nub.
Sagres	9	9	0,0	Limpo
P. Delgada	14	14	0,0	M. nub.
Funchal	14	13	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 15, Faro 20, Ponta Delgada 19, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

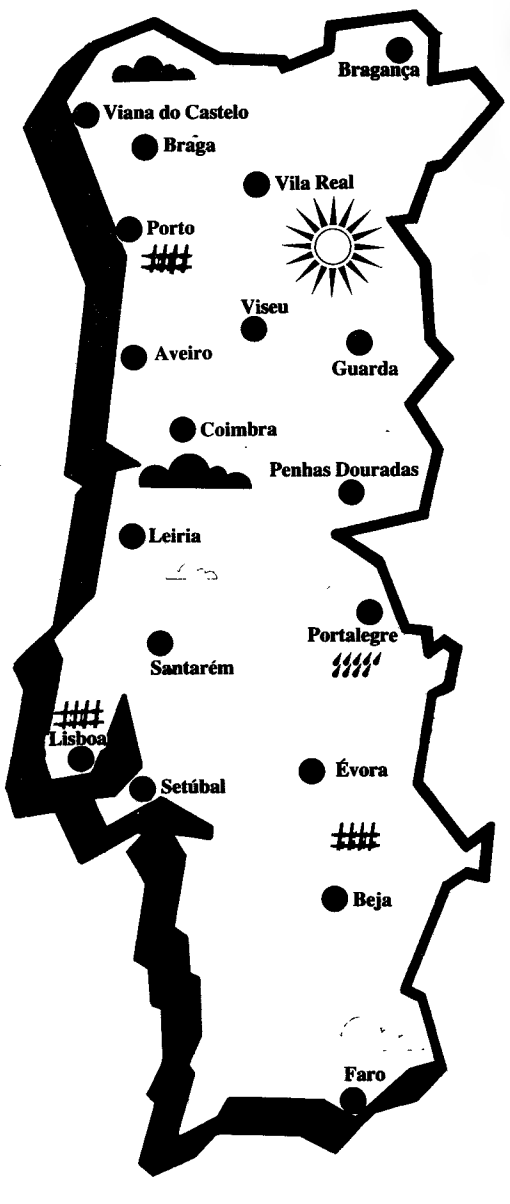
	Min.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	2	21	Neblina
Londres	2	12	Chuva
Paris	7	16	Neblina
Bruxelas	4	14	Encoberto
Amesterdão. ...	2	11	Neve
Genebra	6	13	Nevoeiro
Roma	8	18	Neblina
Oslo	2	–1	P. nublado
Copenhaga	2	9	M. nublado
Estocolmo	–	–4	M. nublado
Berlim	2	12	Nevoeiro
Viena	11	16	Neblina
Varsóvia	3	12	M. nublado
Atenas	15	22	Neblina
Moscovo	8	18	Aguaceiros

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	28	Nublado
Joanesburgo ...	16	23	Limpo
Los Angeles	17	28	Limpo
Montreal	3	13	Nublado
Nova Deli	18	36	Limpo
Nova Iorque ...	5	7	Chuva
R. de Janeiro ..	19	35	Nublado
S. Francisco ...	11	17	Limpo
São Paulo	19	–	Nublado
Tóquio	1	7	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco do quadrante oeste. Aguaceiros pouco frequentes. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura.

Regiões do Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco do quadrante oeste. Aguaceiros na Beira interior. Neblina ou nevoeiro matinal.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblina matinal no Alentejo.

Estado do mar: Costa ocidental: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de um metro. Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de oeste, tornando-se fresco de sudoeste no Grupo Ocidental. Períodos de chuva.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso a moderado de nordeste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de nordeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco do quadrante norte. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado. Ondulação de nordeste de um metro. Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação de sueste de um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros pouco frequentes. Neblina ou nevoeiro matinal.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblina no Alentejo.

MARÉS

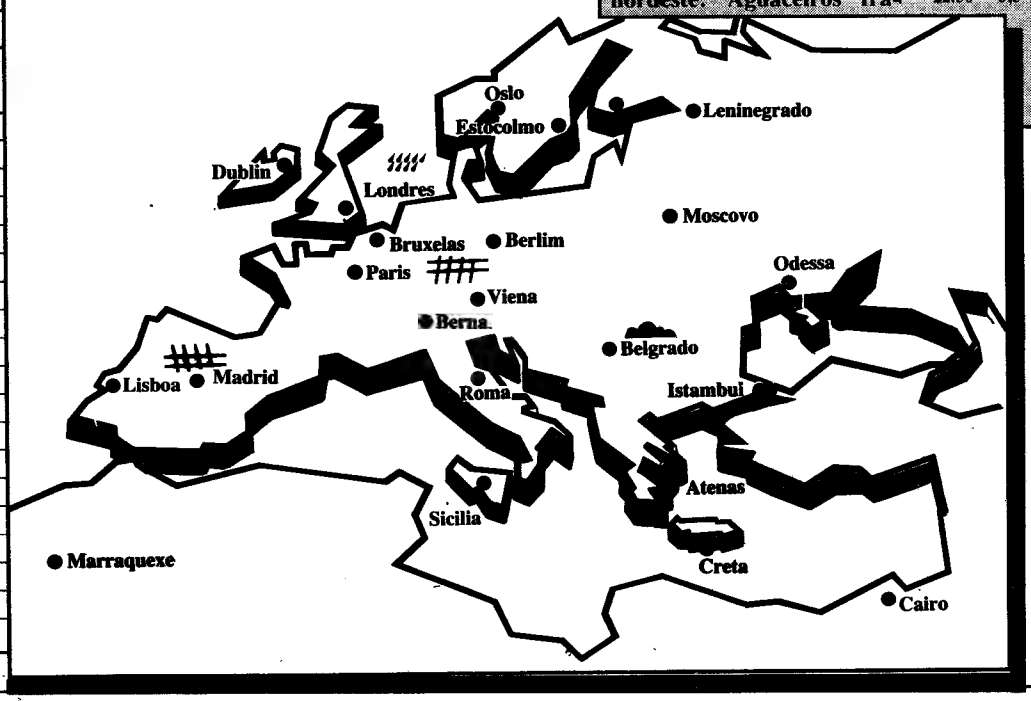
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
08.45	3,1 m	02.05	1,5 m
21.16	3,3 m	14.31	1,8 m

Amanhã

10.20	3,1 m	03.33	1,6 m
22.50	3,3 m	16.08	1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

OSCARES ESTÃO À PORTA: PARA JÁ OS CANDIDATOS PRINCIPAIS

Se os oscares de Hollywood premiassem os êxitos de bilheteira, «Atracção Fatal» eliminaria os seus quatro concorrentes e ganharia facilmente o prémio para o melhor filme do ano. Se os oscares premiassem os filmes mais elogiados pela comunicação social, «Edição Especial» seria sem dúvida o grande vencedor na noite da entrega dos prémios, no próximo dia 11.

Apesar do fraco sucesso de bilheteira que tem registado e das críticas nem sempre favoráveis, «O Último Imperador» de Bernardo Bertolluci parece ser o favorito na corrida ao prémio para o melhor filme de 1987, embora os actores não tivessem sido nomeados na lista para os oscares.

São cinco as produções candidatas à estatueta que consagra o melhor filme do ano: «O Último Imperador», «O Feitiço da Lua», «Edição Especial», «Atracção Fatal» e «Esperança e Glória».

Até agora, «Atracção Fatal», com a sua mistura sabiamente doseada de adultério e terror, revela-se a maior fonte de receitas do ano, arrecadando louros de bilheteira da ordem dos 150 milhões de dólares nos Estados Unidos e no Canadá.

Michael Douglas, Glenn Close e Anne Archer, assim como o realizador Adrian Lyne e o autor do argumento, James Dearden, estão na lista das nomeações.

Os três principais actores de «Edição Especial» _ William Hurt, Holly Hunter e Albert Brooks _ fazem também parte da lista, embora o mesmo não aconteça, para grande espanto de todos os observadores, com o realizador, James L. Brooks.

John Borman, autor do argumento, realizador e produtor de «Esperança e Glória» recebeu três nomeações, mas o mesmo não aconteceu com os actores do filme, que não têm obtido grande sucesso junto do público.

«Esperança e Glória» conta a experiência de John Borman em rapaz, durante a guerra, que ele descreve como um período de grande divertimento. «Havia momentos de horror, quando as pessoas morriam, mas uma criança esquece rapidamente. Quis fazer um filme para entreter» - afirmou.

«O Feitiço da Lua», outro candidato ao melhor filme de 87, é uma comédia romântica sobre uma emotiva família italiana radicada no bairro de Brooklin, em Nova Iorque.

William Hurt e Holly Hunter em «Edição Especial», de James L. Brooks

Os votos são secretos...

Cher, Vincent Gardenia e Olympia Dukakis fazem parte da lista dos nomeados para os oscares, assim como o realizador Jewison e o autor do argumento, John Patrck Shanley.

Até agora, «O Feitiço da Lua» tem obtido um assinalável êxito com lucros de bilheteira superiores a 50 milhões de dólares.

Os votos dos membros da Academia de Cinema de Hollywood são secretos, mas o diário «Los Angeles Times» publicou os resultados de uma sondagem realizada entre os 85 membros da instituição, que se reuniram num almoço há pouco mais de uma semana.

De acordo com a sondagem, «O Último Imperador» é o candidato mais sério, seguindo-se «O Feitiço da Lua», «Edição Especial», «Atracção Fatal» e «Esperança e Glória».

No que se refere ao melhor realizador, o candidato mais bem colocado é Bernardo Bertolucci, seguindo-se Norman Jewison, Lasse Hallstrom e Adian Lyne.

Cher é a principal candidata ao título de melhor actriz, seguida por Glenn Close, Holly Hunter, Meryl Streep e Sally Kirkland.

O título de melhor actor, de acordo com a sondagem, irá para Michael Douglas, a que se segue Robin Williams, William Hurt, Jack Nicholson e Marcelo Mastroiani.

Olympia Dukakis e Albert Brooks são os candidatos melhor colocados aos títulos, respectivamente, de melhor actriz e melhor actor secundários.

A entrega dos votos dos membros da Academia terminou no passado dia 5 e o anúncio dos vencedores será feito na cerimónia de entrega dos oscares, na próxima segunda-feira dia 11.

De 19 a 28 de Abril em Vilvius

Dias de Portugal na URSS

Os «Dias de Portugal na URSS/88», que decorrerão em Vilnius, na Lituânia, entre os próximos dias 19 e 28, por iniciativa da Associação Portugal-URSS em colaboração com a União das Associações Soviéticas de Amizade, visam como habitualmente dar a conhecer o nosso país ao povo da União Soviética.

A representação portuguesa, que este ano caberá ao distrito de Lisboa, é constituída por uma delegação (Levy Baptista, Gabriela Vicente da Silva e Raul Morais, do conselho directivo da Associação Portugal-URSS) e apresenta uma exposição e um espectáculo.

A exposição representativa dos diversos concelhos do distrito inclui pintura (18 quadros originais de pintores conhecidos), gravura, desenho infantil, fotografia, artesanato e teve colaboração de Câmaras Municipais, da Codilivro, da Associação de Artistas Plásticos de Cascais-Viragem, do Centro de Arte Infantil da Gulbenkian e da Cooperativa de Gravadores Portugueses. Apresentada em Vilnius e Moscovo, a mostra será animada por um conjunto de «slides».

O espectáculo, intitulado «Com Danças e Música Lisboa Saúda-vos», integra o «Dança Grupo», um dos mais importantes agrupamentos de dança contemporânea, que apresentará «Vôos domésticos», obra que se baseia em temas musicais de Philip Glass e Laurie Anderson, com coreografia de Elisa Worm e Luís Carolino, o conjunto de guitarras «Opus Fado» de Martinho d´Assunção e o grupo de fandango do Grupo Folclórico Ribatejano, de Vila Franca de Xira.

Os participantes nestes «Dias de Portugal na URSS partem para a União Soviética no póximo dia 19, no vôo SU-236, que sairá do aeroporto da Portela às 9,40.

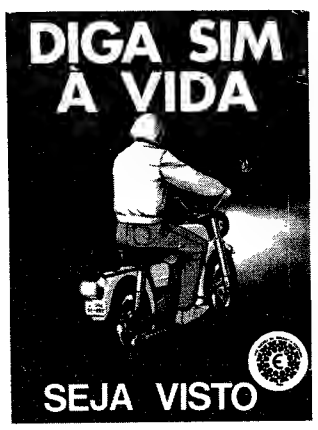
Tuna Académica de Coimbra em Espanha

A Tuna Académica de Coimbra dará segunda-feira um concerto no anfiteatro da Universidade de Madrid, no âmbito do programa comemorativo do centenário da sua fundação.

Em Espanha começou a actuação internacional da Tuna Acadêwmica, que depois deu espectáculos em mais de 20 países da Europa, África, Ásia e Américas.

Será a vigésima primeira vez que a Tuna se apresenta em Espanha.

A princesa Cristina, filha do rei de Espanha, Juan Carlos e da rainha Sofia, aceitou presidir ao espectáculo, patrocinado pela Universidade Complutense de Madrid e a Embaixada de Portugal.



GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

TENNESSEE WILLIAMS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Só até dia 10

bruscamente no Verão passado ...

«...uma excelente direcção de Carlos Fernando.»
Augusto Fraga — «O Seculo»

Sub. SEC **Horário:** Terça a Sábado às 21.30 h. • **Matinées:** Sábado e Domingo às 16.00 h.

Com: Alda Rodrigues, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria Cristina, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Mónica Calle, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Teresa Madruga.
Tradução: Augusto Sobral, Carol Loff, Rui Mendes; **Encenação:** Rui Mendes; **Cenário e figurinos:** Vera Castro; **Música:** Paulo Brandão; **Montagem:** Fernando Correia, **Guarda-roupa:** Emília Lima.

Terça a sábado às 21 horas
Dom. – 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (à Rua da Escola Politécnica)
1200 Lisboa – Sub/Sec

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.15, 21.45
24.00 h

Alfa 3

CONTINUARAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

ANNA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

Amoreiras 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Berna
— T. 776098

A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

IMPÉRIO DO SOL – A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG – Nomeado para 6 Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa – Amoreiras – Ávila – Terminal – Tivoli

Capitólio
— T. 372358

OLIMPIADAS DO SEXO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

PORNO FAMILIAR
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

JOVENS EM APUROS
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Ayusha

AS AVENTURAS FORA DE HORAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

A LEI DO REITOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

NOITES ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes
— T. 322523

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GENTE GIRA N.º3
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

O RENEGADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15 e 21.45 h

Sala 2

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

CORAGEM PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

DEPRAVADAS SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

CROCODILO DUNDEE
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
O ÚLTIMO FÔLEGO
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2

ASSASSINO POR ENCOMENDA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
O FIO DO SUSPEITO
(maiores. 12 anos)
00.45 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O DESESPERADO
(maiores 13 anos)
00.45 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A SÍNDROMA DA CHINA
(n/acons. men. 13 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

NOITE INFERNAL
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRAÇÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

ANNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim
T. 706666

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

HONRA E VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Oxalá, seja menina», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Gansos selvagens», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Louca Academia de Recrutas», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores de 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O renegado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Do inferno à vitória», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (n/acons. men. 13 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Declínio do Império» às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Declínio do Império Americano», às 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Sob suspeita», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Tal filho... Tal pai», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Edição especial», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A boneca mecânica», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Melo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Diabo no corpo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Romance no rio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Império do Sol», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Dança comigo», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Oxalá seja menina», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «A fábrica das loucuras», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Gente dira n.º 3», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Alta traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Princesa prometida», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Marados no paraíso», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Justiça implacável», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

MOLINA NA DITEC

Até ao próximo dia 27, encontra-se patente na Galeria Ditec, Av. da Igreja, 46-A, uma exposição de Pintura da autoria de Molina. Nascido em Espanha, inicia os seus estudos de desenho e pintura em São Carlos de Valência, mas é no Brasil que começa o grande desafio: a pintura. Actualmente radicado em Portugal, Molina divide-se entre a beleza da arquitectura portuguesa patente nos figurativos e a necessidade interior de explorar o abstracto. Molina tem participado regularmente, desde 1979, em exposições quer individuais quer colectivas.

Para o catálogo desta exposição da Ditec, Rodrigues Vaz escreveu:« Conhecido de vários modos como pintor de formas geometrizantes na linha de Maluda, embora as suas pinturas nada tenham a ver com a obra desta pintora moçambicana, Molina Barnabeu, ou simplesmente Molina como passou a ser o seu nome desde há vários anos, escondia desde há muito tempo as obras da sua preferência, que são também as da minha, porque as exigências do nosso mercado artístico prmaneciam, de certo modo, estagnadas e avessas à diversidade de gostos (...) Nestas obras agora apresentadas devido à ousadia de Adelaide Pilar, que considera ter chegado a ocasião para mostrar este escondido Molina, a lição é bem clara: o abstracto é real. Ou melhor, todo o real é a base do abstracto».

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12 horas, reservada às escolas.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

GALERIA EMI (R. Cruz dos Poiais, 111): até 28 de Abril, Pintura de Ana Jotta intitulada «A Coragem de Lassie». Patente de terça a domingo das 15 às 19.

GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Mestres da Pintura Búlgara - Século XIX, meados do século XX»

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Abril, pinturas de Miguel Branco e pinturas e desenhos (Risco) de Rosa Almeida. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): «Faiança - Portugueses em Amesterdão 1600-1680»

DITEC (Av. da Igreja, 46-A): até 27 de Abril, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30, «Espaços Íntimos», pintura de Molina.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 26 de Abril, de terça a domingo das 15 às 20, as exposições «Louva-a-Deus» de Mariano Piçarra e «Fotografia» de Álvaro Rosendo.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 13 de Abril, duas exposições: a de Frank da Costa «Assemblagens» e a exposição-venda Colectiva de Artes Plásticas, organizada conjuntamente com a Galeria Nasoni, cujo produto reverte a favor da Associação Portuguesa de Escritores (delegação do Norte).

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 22 de Abril, colectiva de pintura com obras de Lindo Macedo e Paulo Afonso.

HOTEL CASTOR (Porto): até 10 de Abril, a primeira exposição de pintura de Fernando Granjo.

GALERIA DA COOP. ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 14 de Abril, uma exposição de gravura portuguesa em colaboração com a cooperativa «Gravura», com obras de David de Almeida, Eduardo Nery, Amília Nidal, Gil Teixeira Lopes, João Hogan, Manuel Cargaleiro, Martins Barata, Nadir Afonso, Nikas Skapinakis e Rogério Ribeiro. Dias úteis das 9,30 às 13, das 16 às 19,30 e das 21 às 23; sábados e domingos das 21 às 23 horas.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 30 de Abril, exposição de pintura e tapeçaria de Teresa Ribeiro.

ESPAÇO 43 (Parede): até 24 de Abril, «Percursos do Gosto» - uma exposição de fotografia de Rui Cunha patente de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados e domingos das 15 às 19,30.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 30 de Abril, esculturas de Carlos Dutra. Exposição patente de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 4 de Maio, Pintura de Laura Cesana com o título «Signos e Maravilhas. Patente de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 22 de Abril, diariamente das 10 às 24, Pintura de Carlos Luz.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 29 de Abril, uma exposição fotográfica intitulada «Vinte Sete Escritores Franceses»

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): diariamente das 12 às 24 horas, a exposição de Pintura de Helena Felícia, «Fontes e Fontanários de Portugal I».

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA: até 4 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 15 às 18 e sábados das 16 às 18, uma exposição de escultura promovida pelo departamento de Escultura em Pedra do C. C. de Évora dirigido por João Cutileiro, com obras dos escultores Sílvia Westphalen, Pedro Fazendeiro e Alejandro Escalante.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS: até 15 de Abril, na sala 1, uma exposição de cerâmicas da fábrica Aleluia; na sala 2 uma outra exposição de cerâmicas da escultora e ceramista Rosemarie Witter, com esculturas e paineis.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 11 de Abril, uma exposição de Pintura de Leopoldo Batalha. Patente de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, domingo dia 10 das 16 às 19.

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (Cascais): até 17 de Abril, pintura de Lourdes Castilho e Batiks de Dulce Duarte Silva-Mid. Exposição patente todos os dias das 10 às 20 horas.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque-Estoril): até 26 de Abril, escultura de António Matos com trabalhos de ardósia e calcário. Patente diariamente (excepto terças-feiras) das 11 às 20 horas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Abril, Pintura de Jose Luis Perez Navarro, patente todos os dias excepto domingos e feriados das 16 às 20.

ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): esculturas de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

GRAVURA-Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4): exposição de gravuras de Mariana Quito, que também lança um album com 20 gravuras originais executadas durante a sua permanência no Brasil.

GULBENKIAN (zona de congressos): Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 10 de Abril, fotogramas e pinturas de Teresa Dias Coelho. Patente de terça a domingo das 14 às 20.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): pintura de Teresa Silva.

GALERIA TRIANGULO 48 (AV. D. VASCO DA GAMA, 48-A): até 28 de Abril, pintura de Rogério Ribeiro, patente de terça a sábado das 14 às 20 horas.

MUSEU PROF. ÁLVARO VIANA DE LEMOS (Lousã): a Câmara Municipal apresenta até 26 de Abril, uma exposição de pintura de Luís Nogueira.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 30 de Abril, pintura (1987-88) de Valente Alves com o título «Indícios». De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19 horas.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2 B): até 20 de Abril, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição «Gaëntan 1983».

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 16 de Abril, uma exposição de escultura sacra de António Montano. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 23 de Abril, «Memória da Matéria»-Instalação de João Regueira e «Memória de Tempo»-Intervenção Fotográfica de José Soudo. Patente de segunda a sexta das 10 ' as 22, sábados das 15 às 19 horas.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, Pintura de Joaquim Lourenço.

PALÁCIO FOZ: até 15 de Abril a exposição «Crianças _ o Futuro da Austrália».

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL: até 17 de Abril, de segunda a sexta das 18 às 24, sábados e domingos daa 16 às 24 horas, patente o 9º Salão de Velharias da Costa do Estoril.

MÚSICA

PALÁIO DE QUELUZ: às 17,30 recital de violoncelo e piano por Isabel Delerue e Fernanda Salema com obras de Schumann, Prokofiev, Fauré e Joly Braga Santos.

LUISA TODI (Setúbal): às 21 horas, prossegue a «II Temporada Musical/1988» com um concerto pela Orquestra Portuguesa da Juventude.

TEATRO MARIA MATOS: às 16 horas, concerto pela Orquestra Ligeira da RDP dirigida por José Mesquita, com a participação de Humberto de Castro, Teresa Paula Brito, Zélia Rodrigues, Ronda dos Quatro Caminhos e Quarteto Vocal Feminino.

AULA MAGNA: às 21,30 um espectáculo organizado pela Comissão das Comunidades Europeias com Rui Veloso, Madredeus e Companhia de Danca de Lisboa.

CONFERÊNCIAS

CASA DAS ARTES (Tavira): às 21,30, em «Serões Literários», Conversa com Olga Gonçalves. Trata-se de uma iniciativa Livraria Nova Aurora/Casa das Artes de Tavira.

LIVROS

CAFÉ MARTINHO DA ARCADA: hoje às 21,30, em sessão cultural extra-programa da Associação Pessoana dos Amigos do Martinho da Arcada, apresentação da revista espanhola «Con Dados de Niebla», como forma de homenagem a Fernando Pessoa e com a presença da sua Redacção. Entrada livre.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Samuel Fuller: às 15,30 «O Sargento da Força Um»/1980; às 18,30 «White Dog»/1982; às 21,30 «Les Voleurs de la Nuit»/1983.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

A Rádio. A Rádio nasceu para acompanhar cada um dos nossos passos. Já não é o espectáculo que era nos anos vinte, trinta, quarenta. Tornou-se mais quente, mais último, mais próximo. E nesse aspecto está longe ainda de esgotar as suas possibilidades. Inclusivamente, a rádio transformou-se no S. Francisco de Assis da nossa época. Tudo nela é dádiva, entrega, desinteresse. Ela incita as pessoas a ir ao cinema, da urgente necessidade de frequentar os teatros. Ela trata das exposições de artes plásticas. Ela anuncia as festas. Ela organiza entrevistas e mesas-redondas com escritores, chama a atenção para os seus livros. Ela nomeia as horas, os locais, os nomes que participam nos recitais. Ela - pasmai! - anuncia os programas de televisão e de alguns chega mesmo a aconselhar «não perder»... A rádio é assim. Alma aberta. A fazer tirocínio para santa. porque os cinemas, os teatros, as exposições, as festas, os escritores, os músicos, ninguém *fala da rádio. Nunca ouvi dizer na televisão de um programa de rádio: «a não perder». A rádio dá tudo sem pedir nada em troca. Todos contra a rádio, incluindo a própria rádio. Deus a abençôe!*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **PATAMEIRAS - ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã) — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 7584144); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A.

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Benardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2854436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 229324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191687). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146, a Júlio Dinis; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148, ao Carvalhido.

Coimbra — DUARTE, C. de Santa Isabel, 46 (T. 812413); **RODIGUES DA SILVA**, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Algés — Teatro 1.º Acto

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Preço: 350$00

«O CIRCO DOS DESENGANADOS», de Miguel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«ACENDE A NOITE», de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.

CALCINHAS AMARELAS, de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. de Sá da Bandeira, 180 — Tel. 225 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30.

«FESTA NO PARQUE». Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Doral Leal e José Viana, e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 2 04 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O PÁSSARO VERDE», de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e **«O TEMPO FEMININO»**, da **«TRILOGIA PORTUGUESA»**, de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente

De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00

«TRILOGIA PORTUGUESA (III)», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«O BAILE». Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

Auditório Philippe Fridman

Terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«O MENINO-REI», de Jean-Pierre Sarrazac. Pelo Teatro da Rainha. Tradução: Eduarda Dionísio. Encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários: Alain Gauvin. Figurinos: José Carlos Faria. Música: Carlos Alberto Augusto.

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.45.

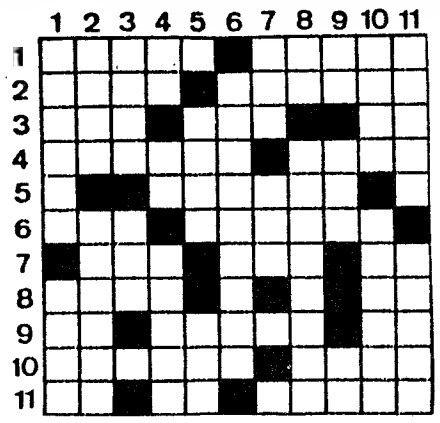
Porto — Tearto

De 5.ª a domingo, às 21.45; sábado e domingo, também às 17.00

«ESTILHAÇOS», de Castro Guedes. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes, Interpretação de António Capelo, António Cruz, Fátima Castro, Jorge Mota, Jorge Pinto e Luís Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17308



HORIZONTAIS:

1 Cadáver. Educam.
2 Tempo do verbo ir. Enfermo.
3 Em as. Piedosa. Clima.
4 Luz intensa. Tosta.
5 Do urso ou a ele relativo.
6 Ombro. Diriges em certa direcção a proa do navio.
7 Anel. Acrescentando uma vogal, é palmeira da Amazónia. Duas vogais desiguais.
8 Doutoras. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
9 Pátria de Abraão. Nome de um peixe do Brasil. Nome de letra.
10 Repisas. Palmeira da Amazónia.
11 Carta de jogar. Nota musical. Pronome demonstrativo.

VERTICAIS:

1 Aro onde se aperta e espreme o queijo. Rija.
2 Verbal. Turres.
3 Nivela. Agora.
4 Post scriptum. Ruténio (s.q). Restos mortais.
5 Preposição. Terceiro.
6 Nome de fruto (pl).
7 Filtra. Cólera.
8 Rénio (s.q). Tarados.
9 Prefixo de negação. Ecoa. Átomo.
10 Prendes. Eternamente.
11 Simples. Superfícies planas delimitadas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17307

HORIZONTAIS:

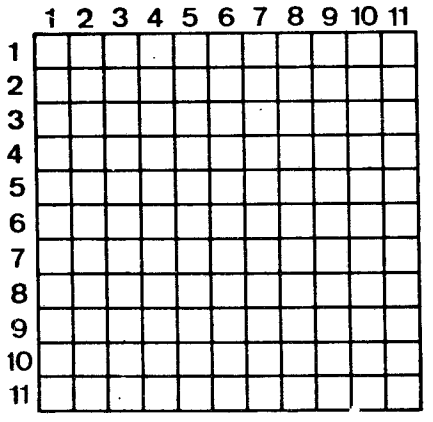
1 É. RICO. QUEM.
2 Cairo. Turma.
3 Omo. Rires.
4 Ais. Doiro.
5 EA. Nós.
6 Postigo. Pt.
7 Siaras. Grã.
8 Mios. Eras.
9 Ta. SS. Ag.
10 Ero. Sás. At.
11 Mesclarias.

VERTICAIS:

1 Ecoa. TEM.
2 AMIGOS. Are.
3 Rios. Sim. Os.
4 Ir. Atais.
5 Cordeiros.
6 Io. Gas. Sá.
7 Trinos. Bar.
8 Quero. Si.
9 Ursos. Grã.
10 Em. Pragas.
11 Marmotas.

PROVÉRBIO: É rico quem tem amigos.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 139



HORIZONTAIS:

1 Grande rio dos Estados Unidos que nasce nas Montanhas Rochosas.
2 Rio da Rússia. Venderias a crédito.
3 Seguias. Espalha.
4 Meios. Quinhentos e cinquenta em romano.
5 O mais. Patrão. Membros de aves.
6 Prata (s.q). Aparência.
7 Artigo indefinido. Natas do leite.
8 Sódio (s.q). Cobre de nata.
9 Basta! Afrouxa. Clima.
10 Estimavas. Gritei (fig).
11 Corroeras pouco a pouco. Rate.

VERTICAIS:

1 Formão de lâmina curva. Engorduram.
2 Dançam. Âmio.
3 Apelido. Prefixo de privação.
4 Pequena ilha francesa, fortificada, do Mediterrâneo. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Careca.
5 Fecha as asas para descer mais depressa. Maior. Rio da Suíça.
6 Restos. Sua senhoria (abrev).
7 Rio da Rússia. Gostas muito de.
8 Zombas. Escritora espanhola autora de «Cartas a Delinquentes».
9 Pequenos barcos de recreio. Sadia. Viração.
10 Senhor. Em a (inv). Gago (prov).
11 Suspiros. Freguesia do concelho de Barcelos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 138

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Marta. Marma.	1 Mira. Cáspio.
2 Içai. Tear.	2 ACE. Ser. Ina.
3 Remar. Trará.	3 Ramas. Imã.
4 Asaria. Cr.	4 Tias. Mãos.
5 SS. IE. Imã.	5 Raios. CC.
6 Ce. Moías. Ra.	6 Rei. Paro.
7 Árias. Vis.	7 Ti. Amoras.
8 Mo. Pó. Aas.	8 Atrais.
9 Pias. Ar. Asi.	9 Rea. Vaias.
10 In. Crava.	10 Marcarias.
11 Oásicos. Sua.	11 Arar. Assara.

Rádio

Antena Um

16.00: Vivósábado; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

20.00: No estúdio e no estádio; **21.00: No estúdio e no estádio; 22.00**: No estúdio e no estádio.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.15: Música; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Uma hora, com Richard Strauss; **18.00**: Momento de sonata; **18.30**: A harpa, obras e intérpretes; **19.30**: Música sinfónica; **20.40**: Solos de piano; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **22.30**: Concerto, para violino e orquestra, de Max Bruch; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.50**: Música de câmara, de Mozart, Franz Liszt e Stravinsky; **00.50**: Concerto nocturno; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A hora dos clássicos; **20.00**: Sombra-sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Encontros; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Ob-la-di ob-la-da; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **22.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra a terra; **19.30**: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Sintonia vesperal.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Certo nas horas incertas.

TELEVISÃO

Amanhã em Cineclube « A Comédia da Vida», no 2º canal às 21.30

RTP1

14.30 - Sobe e Desce
15.40 - Petzy
6º Episódio

15.45 - Sessão da Tarde
«Dádiva da Vida»: Joleen aceita a proposta de um casal que não pode ter filhos: gera no seu ventre uma criança que depois, lhes pertencerá. Ela é uma «mãe alugada». Quando a sua condição se torna conhecida, a família, o marido, os filhos e os amigos criticam a sua opção. Enquanto espera a data do parto, Joleen começa a pensar guardar o bébé, em vez de o entregar aos pais adoptivos.
Realização de Jerry London

17.30 - Captain Power
3º Episódio

17.55 - Vivamúsica
19.00 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.05 - O Tempo
21.20 - Cobardias
12º Episódio: Hugo, ao volante do carro de Gustavo, dirige-se para o ponto de encontro com o chantagista. Ao chegar ao local atropela um homem que deixa estendido na estrada...
Hugo sente necessidade de desabafar com alguém e vai até casa de Francisca... Na sala, repara numa pasta amarela... Francisca abre o jogo e diz que a mala contem os documentos comprometedores...
Para seu espanto, Francisca diz-lhe que o homem que ele atropelara naquela noite era Vicente Sá Gaspar...

22.20 - Deixem Passar a Música
Fernando Correia Martins

23.20 - Cinema da Meia Noite
«Homens Sem Amanhã»: Dois homens são presos e levados para uma prisão de Utah. Jonathan Page é acusado de ter morto o motorista que atropelou a sua mulher e Allan Campbell, um jovem de dezassete anos, detido por posse de droga. Novo também na cadeia é o guarda Coustland, um ex-fuzileiro, desiludido com a carreira militar. Porém, cedo descobre que Hugo Slocum, um dos detidos, impôs o terror no estabelecimento prisional. Nem mesmo os guardas tentam contrariar a situação criada...
Realizador: Tom Gries
Interpretação: Vic Morrow, Alan Alda, Glu Gulager, Billy Dee Williams e Kristoffer Tabori.

RTP2

16.00 - Troféu
Inclui: Ténis (16/11h), Andebol: Benfica-=Belenenses (17/18.10h), Ginástica (Portimão).

20.00 - O Som da Surpresa
Com o grupo de Sarah Vaughan (USA).

20.30 - Uma Boa Ideia
8º Programa

21.00 - Aplauso

No 2º canal às 22.45, «Melba»

22.45 - Melba
6º Episódio

AMANHÃ

RTP-1

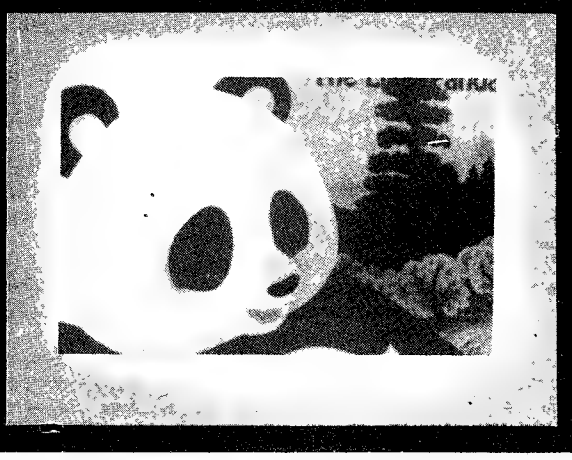
09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Noticias
13.10 - PME - Uma Aposta no Futuro
13.35 - Casa de Irene
14.00 - Aves de Todas as Estações
15.00 - Primeira Matinée
«Concerto Fantástico»
16.20 - Clube Amigos Disney
19.00 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.35 - O Tempo
20.35 - Humor de Perdição
22.00 - O Contrato
23.00 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - O Meu Carro tem 100 Anos
13.00 - Music Box Especial
14.00 - Caminhos
14.25 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.30 - O Mundo de Smithsonian
18.30 - A Protecção de Monumentos
19.00 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras
21.30 - Cine-Clube
«A Comédia e a Vida»

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP1 Cinema da Meia-Noite
RTP2 Aplauso
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



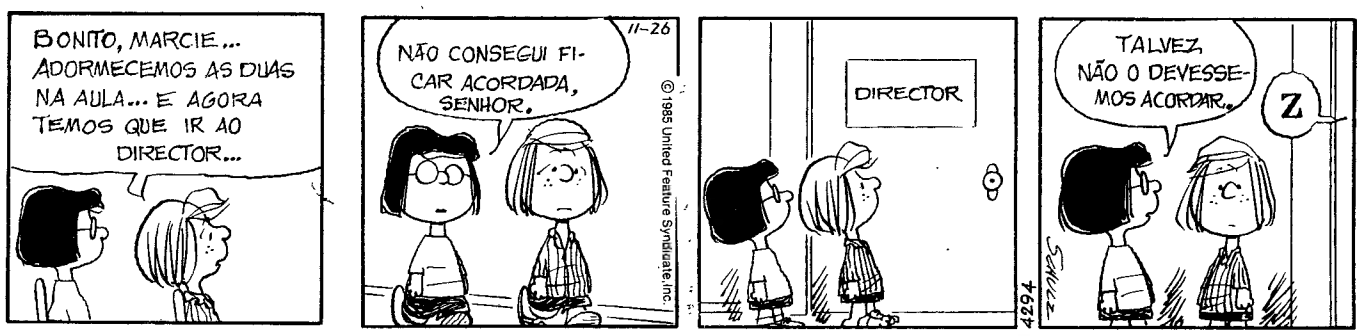
PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

Os autarcas que participam no V Congresso da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP) estudam hoje uma proposta de resolução especial sobre a reforma fiscal e a lei das finanças locais. Os debates sobre a proposta, integrada na secção A do Congresso, a decorrer no Pavilhão Desportivo do Palácio de Cristal, prolonga-se até ao fim da tarde, para ser eventualmente alterada e incluída no conjunto de propostas especiais e gerais a submeter à votação de amanhã de manhã.

Origem do núcleo de Silves

Estação arqueológica arrasada por "bulldozer" de cidadão suíço

A estação arqueológica do Serro da Guerrilha, considerada pelos especialistas como origem remota do núcleo urbano de Silves, foi completamente destruída por trabalhos de terraplenagem mandados executar por um cidadão suíço proprietário do terreno.

Aquele núcleo, descoberto em 1979 no sítio da Rocha Branca, à saída de Silves, junto à estrada para Porto de Lagos, tinha já sido classificado como área de interesse público e nele haviam sido descobertos objectos dos séculos X a VIII a.C, os mais antigos encontrados na região.

Os trabalhos de terraplenagem decorreram nos últimos quinze dias e, quando a Câmara de Silves teve conhecimento do caso, já as escavadoras tinham destruído por completo aquela importante estação arqueológica.

Uma fonte daquela Câmara algarvia disse que «perante o facto consumado a Câmara já não podia fazer mais nada senão comunicar o acontecimento ao Instituto Português do Património Cultural, a quem cabe agora continuar o processo».

Varela Gomes, arquitecto responsável pelos trabalhos de arqueologia que têm sido feitos nos últimos anos no concelho de Silves, disse que a destruição daqueles vestígios é «uma perda irreparável».

Aquele técnico, que descobriu a estação do Serro da Guerrilha disse mesmo que se trata de «um crime contra o património histórico nacional que só é possível num país de brandos costumes como Portugal».

A estação arqueológica do Serro da Guerrilha, embora apenas tivesse sido explorada numa pequena extensão da sua área, tinha já proporcionado importantes testemunhos sobre a idade do bronze, era em que as populações ali estabelecidas entraram em contacto com comerciantes orientais.

Aquele núcleo arqueológico, situado numa posição estratégica junto ao rio Arade, teria sido uma feitoria fenício-púnica, servida por um porto, segundo explicou o arqueólogo Varela Gomes.

A feitoria, cujos vestígios foram agora completamente destruídos e soterrados, tinha torres e muralhas e os diversos materiais recolhidos eram considerados de extrema raridade em todo o sul da Península Ibérica, com destaque para cerâmicas fenícias e gregas, moedas de prata romanas e adereços de várias épocas.

«Era uma estação essencial para o estudo das relações comerciais e culturais vividas entre as populações do Sul da península e os povos mediterrânicos», afirmou ainda Varela Gomes.

O arqueólogo salientou ainda a existência de «inúmeros fragmentos de ânforas, que serviam para transportar diferentes géneros alimentares, desde conservas de peixe a vinhos».

O núcleo do Serro da Guerrilha tinha já sido destruído parcialmente no princípio dos anos setenta, quando obras de terraplenagem destruíram as camadas da época romana e pós-romana.

No entanto, segundo Varela Gomes, essa destruição parcial «não diminuiu o seu valor cultural, dado que se mantiveram as estruturas da Idade do Ferro, agora destruídas».

O vereador da Cultura da Câmara de Silves, José Luís Cabrita, disse que esta é já a segunda vez que no espaço de um ano cidadãos estrangeiros atentam contra o património histórico do concelho.

O vereador referiu o caso de uma holandesa que retirou o escudo do século XV colocado numa azenha com mais de 600 anos de idade situada em terrenos agrícolas de que é proprietária, no lugar da Fragura, junto ao rio Arade.

Na altura em que foi retirado o escudo, decorria já o processo para a sua classificação como monumento de interesse histórico, o que, à face da lei portuguesa, proibia qualquer transformação na fisionomia do edifício.

«O facto era do conhecimento da proprietária que apesar de diversas diligências que a Câmara tem feito, incluindo a intervenção da GNR, insiste em não devolver o escudo», disse José Luís Cabrita.

DECARAS

JOSÉ SARAMAGO defendeu na Universidade de Moscovo um maior estreitamento de relações entre os escritores de Portugal e da União Soviética. Numa palestra que proferiu naquela instituição, Saramago salientou a necessidade, do seu ponto de vista, de serem editadas em Portugal não só as obras-primas da literatura russa como da literatura contemporânea soviética. O escritor português integra uma delegação da Sociedade Portuguesa de Autores em visita à URSS, no quadro do acordo de cooperação assinado com a União dos Escritores Soviéticos.

EDWARD ROWELL, o embaixador dos Estados Unidos recentemente chegado a Portugal, inicia na segunda-feira, pela ilha Terceira (onde se situa a base das Lages) uma visita de três dias aos Açores. Na sua primeira escala, Rowell manterá contactos com o ministro da República, com o Presidente da Assembleia Regional dos Açores e com o presidente do executivo açoriano, Mota Amaral, estando programada uma visita ao Comando Aéreo e ao Comando do Destacamento norte-americano das Lages. Em S. Miguel permanecerá algumas horas e reunirá com os responsáveis do único consulado da América nos Açores.

MALUDA lança na segunda-feira, em edição dos Laboratórios Bial, empresa com sede no Porto e que se dedica à produção e comercialização de especialidades farmacêuticas, um novo livro de pintura. A obra inclui reproduções de 20 quadros de Maluda de produção posterior a 1982, com textos sobre a pintora do professor José Augusto França (que apresentará a obra na sessão de lançamento), Fernando de Azevedo, Fernando Pernes e Vieira da Silva, além de uma biografia e bibliografia actualizadas. Entre as obras reproduzidas incluem-se várias telas de Lisboa, Algarve e Alentejo e ainda o primeiro quadro de Maluda sobre o Porto.

MIGUEL CADILHE, ministro das Finanças, profere no Porto (no World Trade Center), no dia 15, uma conferência sobre «As empresas e a transição do século — a visão económica». Trata-se de uma iniciativa integrada no ciclo de conferências promovido pela Associação Portuguesa de Management — Norte, que parte do pressuposto de que o fim do período de transição da adesão de Portugal às Comunidades Europeias coincide com a instituição do Mercado Único Europeu e que o ano de 1992 constitui um momento decisivo no desafio da modernização da economia portuguesa.

MARIA GUINOT, conhecida cantora, lançou na ilha de S. Miguel um livro que reúne poemas e letras de canções suas, intitulado «Esta palavra mulher». Com o mesmo título, Maria Guinot editará em breve um um LP. O livro tem a chancela da editora açoriana «Signo».

JÂNIO QUADROS será um dos oradores na cerimónia de inauguração, no dia 10 de Junho, em S. Paulo, Brasil, de uma estátua do descobridor daquele país. Jânio Quadros, ex-presidente brasileiro e actual prefeito de S. Paulo, afirmou já que falará em nome dos 10 milhões da sua cidade, a fim de exaltar o descobridor português e a acção dos portugueses no mundo. Numerosas personalidasdes deverão comparecer na cerimónia de inauguração do monumento, que ficará situado entre a Assembleia Legislativa do Estado e a Prefeitura Municipal, na Avenida Pedro Álvares Cabral, um dos pontos porincipais da cidade.

Almeida Ribeiro não tem dúvidas

"Imposto Automóvel é inconstitucional"

O provedor de Justiça afirmou esta manhã em Lisboa que «é ilegal» o Imposto Automóvel (IA). Almeida Ribeiro revelou à TSF — Rádio Jornal ter solicitado ao Tribunal Constitucional a apreciação da inconstitucionalidade do diploma que criou o Imposto Automóvel, a pedido da ANECRA (Associção Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel).

O Governo criou o Imposto Automóvel (IA) para substituir o IVVA (Imposto sobre a Venda de Veículos Automóveis), ao abrigo de uma autorização legislativa requerida à Assembleia da República que não lhe permite, constitucionalmente, o aumento do valor do selo automóvel.

É essa a questão em causa neste momento, justamente a poucos dias da obrigatoriedade da sua aquisição, como acontece todos os anos neste mês e em Maio, sendo o seu preço mínimo de 240$00 para os automóveis mais velhos e de pequena cilindrada.

A ANECRA, que suscitou o problema ao provedor de Justiça, afirmou entretanto que o parecer dos Serviços Jurídicos da Provedoria aponta para a inconstitucionalidade do diploma, «da qual resultará a obrigatoriedade de devolução das quantias indevidamente cobradas pela Direcção-Geral das Alfândegas».

O Governo avançou com o Imposto Automóvel para substituir o IVVA, ao abrigo de uma autorização que determinava explicitamente — segundo a ANECRA — que a substituição do velho IVVA pelo novo imposto a criar «não podia ser utilizada, nem de qualquer modo resultar num agravamento da carga fiscal em vigor».

Diz a Associação Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel que em consequência do IA «os preços dos veículos foram agravados, a partir de 1 de Janeiro, por directa aplicação do regime fiscal criado e não porque os agentes económicos o tenha provocado».

Por essa razão a ANECRA dirigiu um requerimento ao provedor de Justiça defendendo a inconstitucionalidade do diploma, em virtude do Governo ter feito publicar um outro entretanto na folha oficial que aumenta a carga fiscal onerando o contribuinte em termos não previstos pelo pedido de autorização legislativa solicitado ao Parlamento.

OPTITÉCNICA

A importância que a óptica tem em Portugal está bem patente no salão sobre a matéria que este ano, de 26 a 28 de Fevereiro, se realizou nas instalações da FIL e que foi, a avaliar pelo elevado número de visitantes que teve, um verdadeiro êxito, a encorajar os promotores da iniciativa a não parar e a repeti-la em anos futuros.

Organizada pelas Associações Industrial Portuguesa e dos Fornecedores de Artigos de Óptica, a OPTITÉCNICA — Salão da Óptica Ocular, montada numa área de 10 022 m2, teve, nesta primeira edição, um total de 66 expositores directos, 65 dos quais nacionais.

ÓPTICA: PORTUGAL PERDEU COM A ENTRADA NA CEE

A Balança Comercial portuguesa no sector da óptica ficou a perder com a entrada do nosso país para a CEE, uma vez que, no âmbito da EFTA, aquele mercado já era livre, refere um estudo recente, de autoria de António Constantino, sócio-gerente de um estabelecimento da especialidade.

Depois de salientar que a Balança Comercial desde 1982 era positiva para Portugal e que passou a negativa com a entrada do País para o Mercado Comum, «ampliando em 1987 aquele défice», o autor do estudo lembra que «a adesão pôs termo ao benefício do Sistema de Preferências Generalizado, nas exportações para os Estados Unidos da América e Canadá».

Este facto, acentua o texto, «tornou mais difícil e caro o acesso a estes mercados».

«As importações, pelo contrário — assegura António Constantino — com a eliminação das sobretaxas, redução de direitos e controlos administrativos, sofreram um 'boom' nos últimos dois anos, com particular ênfase em 1987.»

«Convém, todavia, observar — frisa — que os produtos semiacabados trabalhados pela indústria portuguesa são classificados nos mesmos artigos pautais que os produtos acabados, sendo alguns posteriormente exportados, após transformação.»

A título de curiosidade, transcrevemos um mapa com a origem das importações e destino das exportações, bem elucidativo de como os grandes fornecedores e clientes estão situados na CEE e reforçaram a posição desde a entrada de Portugal para a Comunidade Económica Europeia.

	IMPORTAÇÕES		EXPORTAÇÕES	
	VALOR	%	VALOR	%
França	517 480	27,3	35 434	2,0
RFA	616 630	32,6	874 021	51,1
Itália	352 725	18,6	148 335	8,8
R. Unido	34 943	1,8	60 013	3,4
Espanha	94 011	5,0	94 916	5,6
Outros CEE	52 469	2,8	48 890	2,8
TOTAL CEE	1 668 258	88,1	1 255 609	73,7
EUA	37 509	2,0	293 112	17,2
Diversos	187 751	9,9	156 627	9,1
TOTAL	1 893 518	100,0	1 705 348	100,0

Continua na pág. 2

Mudar a cor dos olhos, é possível?

Antes de sair de casa para o trabalho, de manhã, ela (mas podia muito bem ter sido ele, porque não?!...) olhou o espelho e reparou que havia um «pequeno pormenor» que destoava no visual: os olhos. Exactamente: os olhos, com que viera ao mundo e com os quais sempre vivera «alegre e contente», naquela manhã de Primavera que nos acaba de dar os bons-dias, entristeceram-na. Não condiziam com o vestido, escolhido de véspera e por tal motivo tirado do guarda-roupa, nem com os sapatos, que finalmente substituíam as botas de cano alto «contra a chuva».

Na tarde anterior, tinha ido ao cabeleireiro fazer umas madeixas e durante a noite, mal dormira, esperando ansiosa aquela manhã, e, de repente, o espelho, como o de conto de fadas, chamava-a à realidade e dizia-lhe que nem tudo podia ser como imaginara. Os olhos não condiziam com tudo o resto, tinham uma cor que não se coadunava com o vestido, os sapatos, o cabelo, o «bâton». Nem a sombra pintada à volta dos olhos disfarçava a diferença e, sem querer, duas lágrimas rolaram-lhe pelas faces. Limpou-as à pressa e saiu a correr para o emprego, sem conseguir disfarçar a «tristeza» que não confessou a ninguém.

À tarde pegou no jornal e, no metropolitano, a caminho de casa, o coração encheu-se-lhe de esperança: o anúncio «explicava-lhe» como é que, desde que dispusesse de pouco mais de cem notas de conto de réis, nunca mais ficava triste pelo motivo pelo

Continua na pág. 2

Mudar a côr dos olhos, é possível?

qual chorara de manhã. A técnica, dizia-lhe o jornal, permitia-lhe que, graças a lentes de contacto, pudesse mudar a cor dos olhos com que sempre vivera «contente e feliz».
Fez as contas e percebeu que, renunciando às férias, podia conseguir o milagre. O subsídio dava-lhe para isso. Depressa, porém, voltou ao estado de espírito anterior. É que, para ter tantos «olhos» como vestidos, precisava de abdicar muito mais do que de umas férias.
Apesar de a noite já ter caído, tirou da carteira os velhos óculos comprados numa esquina qualquer de Lisboa e tapou os olhos que não condiziam com o resto do visual.

ÓPTICA

Estes números referem-se a 1986 e têm como origem o Instituto Nacional de Estatísticas.

O estudo a que temos vindo a fazer referência salienta que, em 1984 «as importações da CEE representaram 83,8 por cento do total e as exportações apenas 56,5 por cento».

«Particularmente nas exportações – adianta – há que destacar o caso dos Estados Unidos da América, que passaram de clientes das nossas exportações em 33,6 por cento, em 1984, para 17,2 por cento em 1986, pelas razões já invocadas».

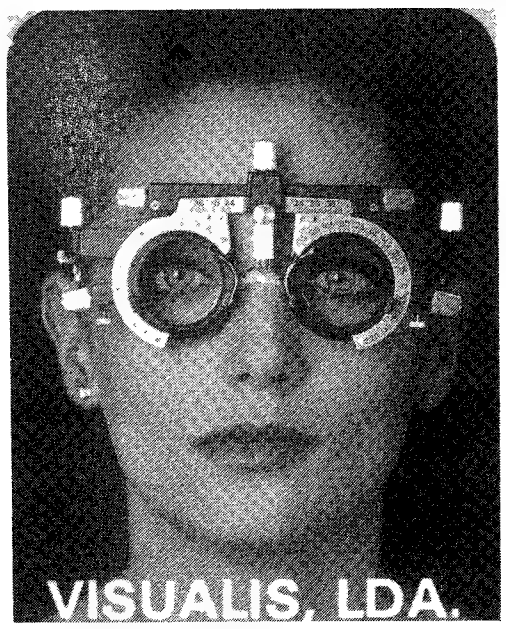
Definição do sector

Quando se fala em óptica há tendência, pelo menos entre os leigos na matéria para se pensar em lentes para óculos e pouco mais, o que não corresponde há verdade.

Como lembra António Constantino, «do ponto de vista genérico, cabe assinalar como definição que o sector industrial da óptica, consiste na actividade de fabricação de instrumentos, aparelhos e outros aparatos, que modificam a trajectória da luz, ou empregam alguns dos seus aspectos para conseguir um determinado efeito ou utilidade».

Este sector pode, porém, adianta o autor do estudo, ser di-

Continua na pag. 3



Visualis

CUIDAR DA SUA VISÃO É A NOSSA PROFISSÃO

ÓPTICA OCULAR • LENTES CONTACTO ORTÓPTICA (Reeducação Visual e Motora) ANÁLISE E REFRACÇÃO OCULAR POR OPTOMETRISTAS DIPLOMADOS PELA E. P. O. O.
Rua Miguel Bombarda, 252 (Junto ao Hospital Velho)
Telef. 207 86 46 • 2830 BARREIRO

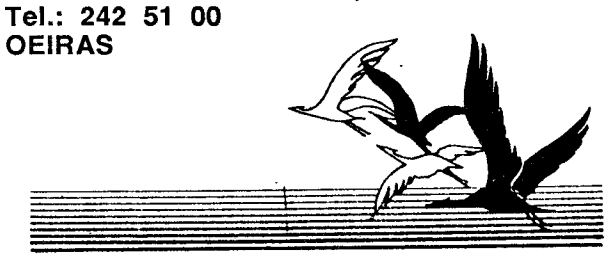
OFETAL- ÓPTICA DE OEIRAS, LDA.
OCULISTA

-Exames optométricos
-Lentes de contacto
-Marcação de consultas de oftalmologia

Sede: R. Lusíadas, 24
Tel.: 243 66 54
OEIRAS

Filial: R. Costa Pinto, 97
Tel.: 242 27 17
PAÇO D'ARCOS

NOVAS INSTALAÇOES
R. João Teixeira Simões,3
Tel.: 242 51 00
OEIRAS



AO SERVIÇO DA OPTICA DESDE 1940

* ÓPTICA MÉDICA

* ORTÓPTICA

* LENTES DE CONTACTO (hidrofilas, semi-rigidas)

* APARELHOS DE PRECISÃO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 70
(Junto ao Mercado 1º de Maio)

Tel: 207 33 08 * 2830 BARREIRO

OCULISTA Fernandez L.da
AO SERVIÇO DA OPTICA DESDE 1940

Continuação da pág. 2

vidido em «óptica simples ou oftálmica, relacionada com o fabrico de lentes para correcção visual, armações e diversa instrumentação oftálmica»; «óptica de precisão, profissional, relacionada com a produção de material didáctico, audiovisual, binóculos, microscópios, instrumentos de observação visual»; e a «óptica militar, com referência para os instrumentos de controlo de tiro».

António Constantino observa que «a óptica moderna, ainda pouco conhecida, tem por base a electróptica e a optoelectrónica» e que a sua aplicação estende-se «a vários campos de actividade, desde a óptica médica e militar aos sistemas de segurança e de comunicações, passando pela integração em equipamentos de testes de produção e controlo de processos fabris».

Produção insuficiente

De acordo ainda com António Constantino, todos os estudos existentes em Portugal sobre a produção óptica mostram que, «não obstante a sua evolução positiva nos últimos anos, visando, nomeadamente a exportação, é ainda insuficiente, quer pelas quantidades produzidas, quer pela limitação da gama de produtos fabricados».

Aquele técnico adianta, todavia, que «os artigos produzidos» em Portugal, «nomedamente armações para óculos, lentes oftálmicas e material didáctico audiovisual, têm qualidade e preços competitivos, o que tem possibilitado a exportação, mesmo para os mercados exigentes».

Salienta também, a existência em Portugal de duas multi-

Continua na pag. 4

726 empresas no sector

Em Portugal há 726 empresas que se dedicam ao sector da óptica ocular-optometria, 13 das quais ligadas à produção e 60 ao comércio por grosso.

A nível de regiões, Lisboa é a que absorve maior número de estabelecimentos, com 219, e as que têm menos são a Madeira e Évora, ambas com sete cada uma.

A título de curiosidade, mencionamos a seguir o quadro das regiões e dos respectivos estabelecimentos:

Aveiro — 45
Beja — 11
Braga — 21
Bragança — 8
Castelo Branco — 12
Coimbra — 25
Évora — 7
Faro — 30
Guarda — 8
Leiria — 36
Lisboa — 219
Portalegre — 8
Porto — 83
Santarém — 27
Setúbal — 54
Viana do Castelo — 15
Vila Real — 8
Viseu — 21
Açores — 8
Madeira — 7

OCULISTA

hilário alves

Rua do Carmo 69 - 2º drt. 1200 LISBOA

Execução de receituário médico das Caixas de Previdência e organismos oficiais.

LENTES DE CONTACTO FLEXIVEIS E RIGIDAS

AS MAIS RECENTES CRIAÇÕES EM AROS PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

GRANDE COLECÇÃO DE OCULOS DE SOL

INDÚSTRIA DE ÓPTICA, LDA.

RUA DO OUTEIRO, LOTE 15 • GEMUNDE • APART 73 • 4474 MAIA CODEX • TELS 9 48 60 51 9 48 64 68 • TELEX 20730 REVI-P

- Única industria em Portugal no fabrico de armações metálicas para óculos.

_ Vendemos p/ o mercado interno e externo.

_ Desta forma vamos de encontro às necessidades dos portugueses:

1) **BOA QUALIDADE.** segundo técnicas francesas (em virtude dos sócios Sr. Paulo Azevedo e o Sr. Artur Azevedo, terem uma larga experiência no fabrico de armações metálicas em França, pois ambos possuíram neste país industrias de o´ptica).

2) Preços mais baixos do mercado.

3) **ASSISTÊNCIA GARANTIDA A 100%.**

PRECISA DE OCULOS OU LENTES DE CONTACTO ?

É beneficiário da A. D. S. E. ou outros organismos oficiais?

ENTÃO NO SEU PRÓPRIO INTERESSE NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR

VEJA A NOSSA COLECÇÃO 88 DE ARMAÇÕES PARA ÓCULOS DE RECEITUÁRIO MÉDICO

ÓPICA VISUAL, LDA.

R. Portas de Santo Antão, 27-2º. LISBOA Tel. 36 55 15
(Entrada pela Espingardaria)

ÓPTICA

Continuação da pág. 3

nacionais que produzem instrumentos ópticos, de «elevada tecnologia e quase exclusivamente destinada à exportação» e que «são as responsáveis pelo maior volume de emprego no sector».

António Constantino é de opinião que «a evolução recente do sector aponta para uma possível alteração gradual» da produção portuguesa «virada para produtos mais exigentes, quer em capital, quer em mão-de-obra qualificada».

«Com efeito — afirma — verifica-se que o número de empresas, trabalhando quase exclusivamente no sector da óptica oftálmica tem vindo a diminuir desde 1980 até 1985, último ano conhecido, mantendo, não obstante, o volume de emprego praticamente constante.»

«De salientar, todavia — diz — que das empresas existentes, algumas apresentam uma dinâmica assinalável, geradora de novos empregos e responsáveis pela exportação (Santarém, Setúbal e Vila Real), enquanto outras se mantêm cristalizadas, com estruturas envelhecidas.»

Estrutura comercial

No que toca ao sector comercial, encontra-se dividido em três campos: produtivo, que vende directamente ao retalho ou a grossitas; o grossita, constituído por importadores de artigo estrangeiro e distribuidores do produzido em Portugal; e o retalhista formado pelos ópticos.

Afirma António Constantino que, «analisando a evolução das empresas que actuam no sector grossista e retalhista nos últimos anos verifica-se um crescimento acelerado do seu número, em particular em 1985, a que não deve ser estranha a nossa recém-concretizada adesão à CEE».

«Existe, portanto — admite — uma apetência especial de novos investidores, julgamos que resultante das facilidades concedidas à importação, do reduzido investimento necessário e de uma presumida prosperidade do sector.»

Para uma melhor compreensão do que se passa no sector, a nível de emprego, publicamos a seguir um quadro com base em informações recolhidas junto de associações patronais.

	N.º Empresas		Trabalhadores
	1983	1985	1984
PRODUÇAO	14	13	1192
COMÉRCIO P/GROSSO	50	60	600
RETALHO	648	756	980
	712	829	2772

ORLENTE

Tem ao dispor dos Exmos. ópticos: uma vasta gama de lentes acrílicas:

- Unifocais
- Bifocais
- Multifocais

Um vasto leque de tratamentos:

- Super 99 (anti-reflexo)
- Permagard
- Tratamentos em lentes para terminais de vídeo
- Tratamento ultravioleta

Para nos conhecer melhor e verificar:

- A qualidade das nossas lentes
- A eficiência de atendimento
- Os nossos prazos de entrega

CONSULTE-NOS – PEÇA PARA SER VISITADO

ORLENTE®
Laboratório de Lentes Orgânicas, Lda.
RUA DO GODIM, 644 - 4300 PORTO - TELS. 562994 - 563168 - 563299 - FILIAL: RUA DO LOUREIRO, 85-1.º ESQ. - TEL. 325461 - 4000 PORTO

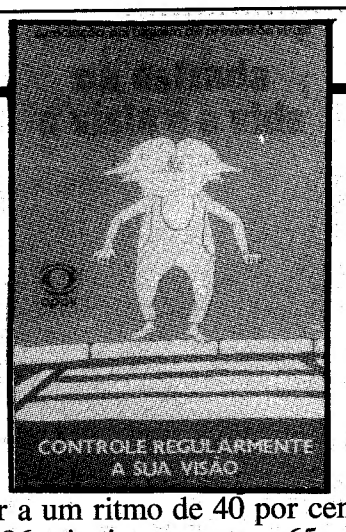
VIMILSOL IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
REPRESENTAÇÕES
CALÇADA CONDE POMBEIRO, 15-C-D
☎ 52 80 94 — 1100 LISBOA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL
ÓCULOS ÓPTICOS E SOLARES DE

Solar CREATION FRANCE
TED LAPIDUS PARIS
Paola Belle
GianniVersace
LORIS AZZARO
CLUB MÉDITERRANÉE

O estudo de António Constantino, ao analisar este quadro, afirma que «as empresas são de reduzida dimensão e em particular no sector do retalho são quase unidades unifamiliares, com apenas 1,3 empregados média».

ÓPTICA

QUANTOS USAM ÓCULOS?



Quantos portugueses usam óculos? Eis uma pergunta impossível de responder com rigor, dada a falta de estatísticas sobre o assunto, bem como a que diz respeito ao consumo anual de óculos no País.

Desde 1983, no entanto, as Estatísticas do Comércio Externo passaram a publicar as quantidades em unidades importadas e/ou exportadas, o que poderá facilitar uma tentativa de aproximação.

Com base nesses dados, publica-se o quadro a seguir, também ele constante do trabalho de António Constantino.

IMPORTAÇÃO EM UNIDADES

	1983	1984	1985	1986
Lentes	590379	834411	1199725	1979200
Armações	281638	267625	301345	412962
Oc. Sol[2]	151807	155625	214863	282884

[2]Excluindo Taiwan

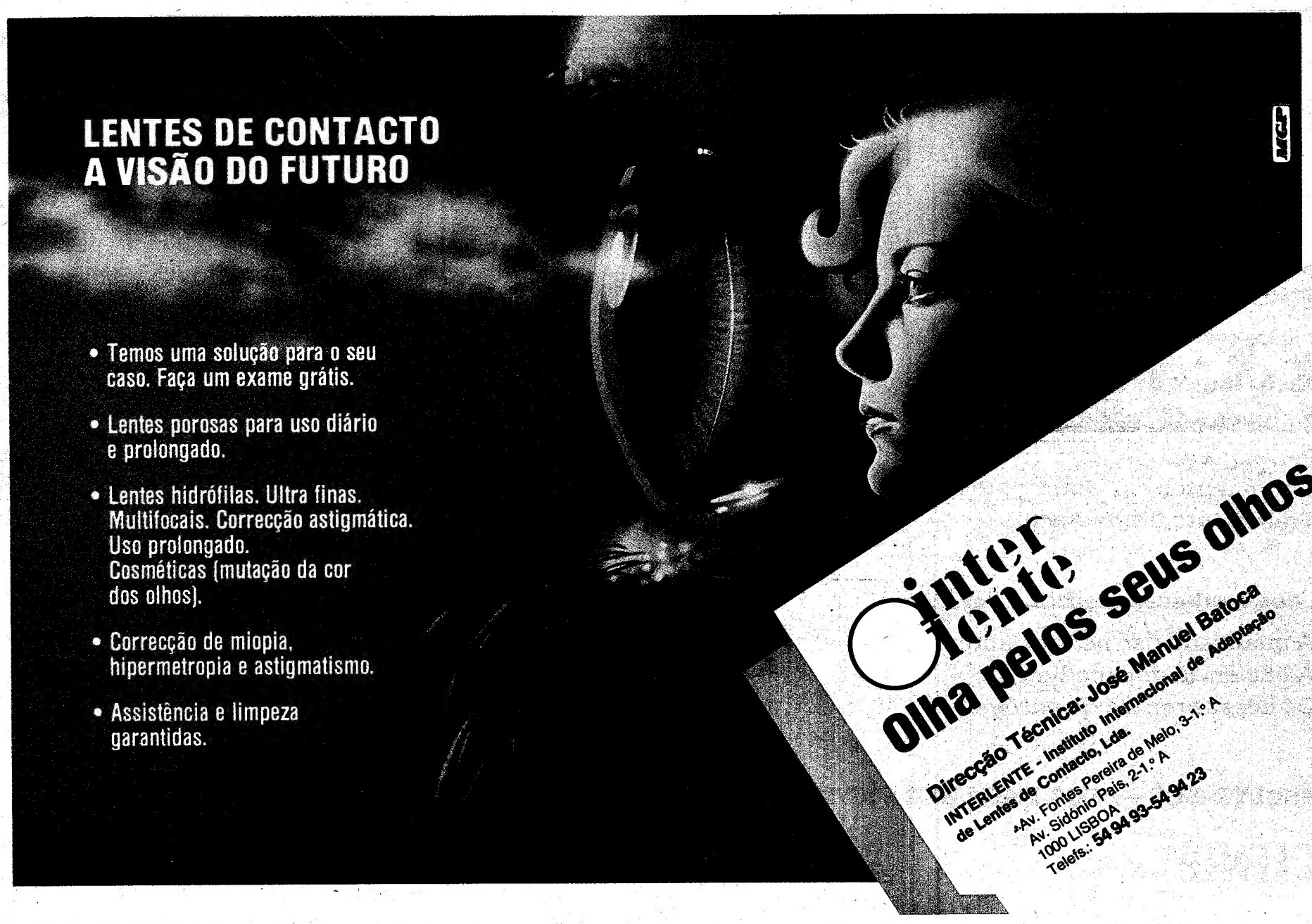
O estudo de António Constantino refere que «a quantidade de óculos importada tem vindo a aumentar a um ritmo de 40 por cento ao ano e que em 1986 atingiu mesmo os 65 por cento do ano anterior».

Armações consumidas

O trabalho a que temos vindo a fazer referência, adianta que se se considerar o total das armações em 1986, que 20 por cento dos óculos de sol importados são posteriormente adaptadas a óculos ópticos e que a produção nacional não destinada à exportação é de 350 mil armações, pode concluir-se que o número total de unidades vendidas anualmente é de 819 mil.

Se partirmos do princípio que uma armação dura três anos, de acordo com cálculos constantes no trabalho de António Constantino, prevê-se que usam óculos 2450 mil portugueses.

Porém, se se considerar que as armações têm a duração média de quatro anos, conclui-se que o número de portugueses que usa óculos sobe para 3276 mil.



Lunettes optiques

YVES SAINT LAURENT

Lunettes solaires

JL jean lempereur

Sonia Rixyel

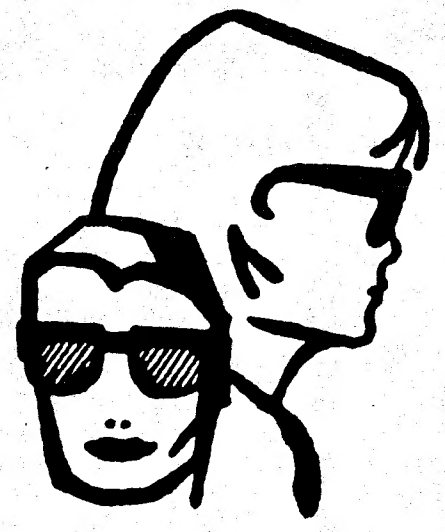
Chris Verley

REPRESENTAÇÕES EM EXCLUSIVO DE:

MODEXPORT

SEDE: Rua Coelho da Rocha, 9 – 1.º Tel. 60 33 56
TELEX 42638 1200 LISBOA

FILIAL: RUA ALEXANDRE HERCULANO, 90 - 4.º – TEL.: 31 81 87
4000 PORTO



JULIO OCULISTA

ÓPTICA OCULAR

STOCK ACTUALIZADO DAS MAIS CONCEITUADAS MARCAS DE LENTES E ARMAÇÕES

GABINETE DE LENTES DE CONTACTO

TESTES GRATUITOS

EQUIPADO COM MÁQUINAS ELECTRÓNICAS PARA UMA EXECUÇÃO PERFEITA

LARGO DO CALVÁRIO 25 - 26 - TEL. 63 68 39 - 63 10 88 - 1300 LISBOA

RIBEIRO

OCULISTA DO CALHARIZ

Nos seus trinta e seis anos de actividade constante na óptica ocular, os nossos clientes sabem com o que contam...

Resolver-lhes o problema da visão com o tipo de lentes que mais lhe convém.

IMPORTANTÍSSIMO:

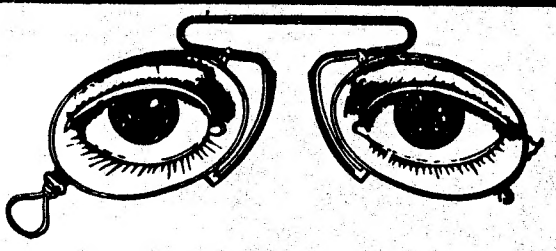
Primeiro óptico, e só depois comerciante.

Visite-nos e ficará cliente e amigo para sempre...

Fornecemos todos os organismos, igualmente a Caixa Geral de Depósitos.

RUA DO LORETO, N.º 61 S/L ESQ. – TEL. 365696 — 1200 LISBOA

ÓPTICA



BASTOS

- ☐ Oculista fornecedor das Caixas de Previdência
- ☐ Marcações diárias de Consultas Médicas de Oftalmologia

LUÍS PAULO BASTOS

ÓPTICO - OPTOMETRISTA

Diplomado pela Escola Portuguesa de Óptica Ocular

- ☐ Refracção ocular
- ☐ Exames optométricos
- ☐ Adaptação de lentes de contacto rígidas, semi-rígidas, hidrófilas e de uso prolongado

Rua Sociedade Incrível Almadense, 3A

2800 ALMADA

☎ ★275 1246

Adão OCULISTA

GABINETE DE

OPTPMETRIA

E CONTACTOLOGIA

APARELHOS

DE SURDEZ

SEDE NO PORTO
Rua Santa Catarina, 287 Tel: 2 64 15

jorge oculista

Alberto Jorge Moreira da Fonseca, Lda.

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

- ARMAÇÕES
- LENTES
  Bifocais, Contacto
- APLICAÇÃO DE
  LENTES DE CONTACTO
- BARÓMETROS
- TERMÓMETROS
- LUPAS - MICROSCÓPIOS
- BINÓCULOS - BÚSSOLAS

SEDE: SANTO TIRSO - Lg. Coronel Baptista Coelho, 26 **5 25 82**
FILIAL: V.N.FAMALICÃO - R. Adriano Pinto Basto, 200 **2 32 77**
FILIAL: BARCELOS - R. D. António Barroso, 113 **8 29 87**
FILIAL: TROFA - Centro Comercial D. Pedro, Lj. 2 - D. Pedro V **4 35 07**
FILIAL: Guimarães – R. S. Gonçalo **41 21 56**

QUASE CINCO MIL TRABALHADORES EMPREGADOS PELO SECTOR

No sector da óptica ocular-optometria laboram presentemente em Portugal 4280 trabalhadores, 2700 dos quais na produção, 600 no comércio por grosso e 980 no de retalho.

De salientar que os ópticos e os optometristas estão incluídos no ramo a retalho, a par dos trabalhadores do comércio.

Formação

Até ao ano passado, receberam formação na Escola Portuguesa de Óptica Ocular e LNETI, 150 ópticos-optometristas; 700 técnicos de óptica ocular; e 120 contactologistas.

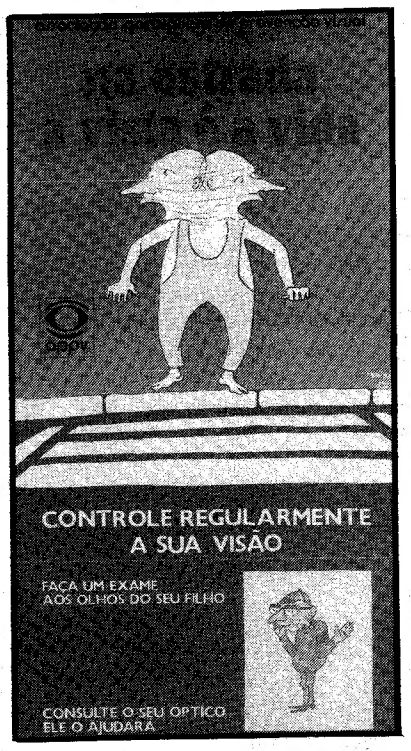
Outros 230 indivíduos foram formados noutras especialidades, como a visiologia e a optometria comportamental.

Até, pelo menos, ao ano passado, a maneira de alguém se tornar óptico era o ingresso no mundo do trabalho e posterior frequência de cursos de reciclagem ou de formação.

Nestes casos pode-se optar pelo curso básico de óptica, com a duração de cinco semanas; o de óptico-optometrista, durante dois anos; ou o de contactologista, que leva seis meses.

Isto, como se disse, pela via profissional. Há, no entanto, o acesso, através da escola.

Neste caso, com o 10.º ano de escolaridade pode frequentar-se o curso de auxiliar de óptica; e com escolaridade entre os 10.º e 12.º anos há a opção do curso de técnico de óptica ocular.



Rua dos Quartéis, 6 1300 LISBOA Telef.: 64 86 46

TÉCNICO ESPECIALISTAS EM LENTES VARILUX
ARMAÇÕES E LENTES DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
VEJA A NOVA COLECÇÃO
DE ARMAÇÕES E ÓCULOS DE SOL
PRIMAVERA/VERÃO 88
MARCAMOS CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA DIARIAMENTE
ESTABELECIMENTO COM ÓPTICA QUALIFICADA
EM ÓPTICA OCULAR COM O N.º 69

OCULISTA DO CARMO
AGORA
TOTALMENTE REMODELADO
JÁ COM A NOVA COLECÇÃO
DE ÓCULOS DE SOL
VISITE
O NOVO CENTRO
ÓPTICO
Rua do Carmo, 90 – S/L — 1200 LISBOA
Telef. 32 82 44

CARLOS LOPES PEREIRA
ÓPTICO PROFISSIONAL
MAIS DE MEIO SÉCULO
AO SERVIÇO DA ÓPTICA
ÓPTICA OCULAR
CONTACTOLOGIA
OCULISTA DO RATO
ÓPTICA BRASIL
Largo do Rato, 12-C
Tel. 68 6018 - 1200 LISBOA
ÓPTICA IDEAL
Alameda da Liberdade, 23
Tel. 22 526
6000 CASTELO BRANCO

PORTUGUESES ADEREM ÀS LENTES DE CONTACTO

Aos poucos e poucos, os portugueses vão aderindo às lentes de contacto e hoje, entre 1 a 1,5 por cento da população nacional já as usa, revelou ao «DL» José Brito Batoca, um dos poucos especialistas no assunto existentes no País.

Esta percentagem, de acordo com o mesmo contactologista, é sensivelmente metade da atingida, em média, nos restantes países europeus, se exceptuarmos a Espanha, onde se eleva a 7 por cento, a população que prefere as lentes de contacto aos óculos.

E não se pense que apenas os que vêem mal as usam, já que o apuramento da técnica permite que mesmo os chamados «óculos de sol» possam ser substituídos pelas «lentes que não se vêem».

Os grandes beneficiados deste último caso são, porventura, os que sofrem de albinismo e que por um preço que varia entre 24 e 32 contos, «muito embora as haja mais caras», podem adquirir o par de lentes que lhes resolve, em parte, o problema.

Vantagens das lentes de contacto

Na opinião de José Brito Batoca, «são muitas as vantagens e possibilidades das lentes de contacto, independentemente da idade ou do problema visual».

«Comparativamente aos óculos — garante — oferecem benefícios na normalização da imagem retiniana, facilitam a acomodação e convergência, aumentam a nitidez, a mobilidade ocular e o campo visual.»

«Para além disso — adianta — constituem solução para problemas psicológicos, estéticos, profissionais ou de prática de desporto.»

Sexos e idades

As mulheres, principalmente a partir dos 30 anos de idade, e os jovens, entre os 16 e os 20, são os que actualmente mais procuram substituir os óculos pelas lentes de contacto, segundo nos disse José Brito Batoca, para quem «a falta de educação visual é um dos problemas graves em Portugal».

«Quando somos crianças ensinam-nos a fazer tudo ou quase, menos a saber ver» — declara, apontando o exemplo de uma equipa de basquetebol dos Estados Unidos, que foi sujeita, com «resulados impressionantes», a treino visual, para demonstrar a importância do assunto.

Falta de escola

Contactologistas em Portugal há muito poucos, já que não existe uma escola da especialidade.

Para Brito Batoca, «há é curiosos, que se limitam a seguir as instruções dos laboratórios».

Para se ser contactologista, na opinião daquele especialista, tem, «acima de tudo, que se ter uma grande vontade de servir o próximo, e profundos conhecimentos de optometrista».

«De qualquer forma — salienta — quer o contactologista quer o optometrista não substituem o clínico, para quem, em certos casos, é necessário encaminhar o paciente.»

Lentes para dormir

As lentes de contacto, já acima se disse, têm sido aperfeiçoadas cada vez mais nos últimos anos, de tal forma que já as há que permitem a quem as usa dormir com elas. Como é de calcular, neste caso, os preços sobem ligeiramente e oscilam entre 30 a 40 contos.

Mas mesmo nestes casos, o utilizador deve — tem — que consultar regularmente o contactologista, pois, a não ser em casos muito especiais, as lentes não devem ser usadas mais do que um mês seguido.

OCULISTA CENTRAL DE QUELUZ, LDA.
Direcção Técnica de: JOÃO LOPES FERREIRA
NÃO PRETENDEMOS SER OS MELHORES
APENAS TEMOS ORGULHO EM SERVIR BEM!
FAZEMOS TESTES DE PREVENÇÃO VISUAL
MARCAMOS CONSULTAS URGENTES
TESTES COMPUTORIZADOS GRATUITOS
GABINETE DE OPTOMETRIA
O SEU ÓPTICO NUM NOVO OCULISTA EM QUELUZ
Av. António Enes, 55 • Telef. 96 40 77 • 2745 QUELUZ
(Junto à Estação da CP ao lado do Centro Policlínico)
LISBOA

Centro Oculista da BOBADELA
C.O. Centro Oculista * ANTÓNIO JOSÉ MARTINS, LDA. *
CENTRO DE CONTACTOLOGIA
ESPECIALISTA EM:
OLHOS ARTIFICIAIS FEITOS POR MEDIDA
LENTES DE CONTACTO
RÍGIDAS, SEMI-RÍGIDAS E HIDRÓFILAS
GABINETE TÉCNICO DE ADAPTAÇÃO
MARCAÇÃO DE CONSULTA IMEDIATA
Centro Oculista de ALVERCA
BOBADELA — RUA LUÍS CAMÕES, LT. 14-B – TEL. 255 09 47
ALVERCA — RUA JOAQUIM S. FARIA, 14-A/B – TEL. 258 23 45
LISBOA — CENTRO COMERCIAL LIBERSIL – AV. LIBERDADE